



MARÇO

Revista Feminina



ANNO IX — N. 94

PREÇO: 1\$200

O meu segredo!



A ESCOLA DA EXPERIENCIA

O "meu segredo" é a chave milagrosa que abre as portas da ventura para todas as mulheres. Para mim, a adolescencia foi risonha, a mocidade um encanto e a velhice, agora, é o repouso sereno: tive saude e tenho saude; usei e uso "A Saude da Mulher". E si tambem nossas filhas gosam a felicidade de ser fortes e sadias é por lhes ter eu ensinado estas verdades que aprendi na escola da experiencia:

A SAUDE DA MULHER

é o melhor remedio para tratar e para curar as doencas do Utero e dos Ovarios, seja qual for a idade da enferma. "A Saude da Mulher" cura as mocinhas na passagem de idade, cura as senhoras de todos os seus incommodos periodicos e é incomparavel para os males da Edade Critica.

Assinatura anual para todo o Brasil 16\$800
Assinatura com registro 20\$900
Idem para o estrangeiro 30\$800

Revista Feminina

Redação
AVENIDA S. JOÃO N. 87
Primeira andar
Telephone M. 6559 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: Avelina de Souza Salles

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO IX

SÃO PAULO, MARÇO DE 1922

NUM. 94

MARÇO



Embaixador Brasileiro em Washington endereçou ao Ministro das Relações Exteriores o seguinte officio:

"Senhor Ministro — Fui recentemente procurado pela Presidente da "National League of Women Voters", dos Estados Unidos, que me pediu fizesse chegar ao conhecimento do Governo brasileiro, solicitando seu interesse, haver a referida Liga endereçado um convite, por intermédio da Embaixada americana no Rio de Janeiro, para que o Governo designe uma delegada à Conferencia Pan-Americana de Mulheres, a realizar-se no mez de Abril proximo, na cidade de Baltimore. Para mostrar o grande desejo daquelle associação pela participação do Brasil na Conferencia, resolveu ella elevar, excepcionalmente para a delegada brasileira, a quota com que contribue para as despesas de viagem das demais paizes, de quinhentos para mil dollars, diante da insufficiencia da mesma, como lhes havia es ponderado. Promptifique-me a iniciar o Governo desse pedido, o que agora faço, dirigindo-me a V. Ex. Rogo ainda o pedido de levar ao conhecimento da delegada caso tenha sido uma designada, a comunicação da National League of Women Voters relativa à contribuição para as despesas de viagem, permitindo-me ao mesmo tempo lembrar o nome da senhorinha Bertha Lutz, aqui suggerido, como perfeitamente capaz de bem representar a mulher brasileira. Junto remetto a cópia da carta da alludida Liga, contendo a offerta da ajuda de custo e agenda preliminar dos assumptos a serem discutidos na Conferencia e das datas de suas sessões. Aproveito o ensejo para reiterar a V. Ex. os protestos de minha respectiva consideração. — A. DE ALENCAR."

O teor do officio que acabo de transcrever, ao tempo que muito nos deve honrar pela comparticipação que á mulher brasileira é offerecida na Conferencia Pan-Americana de Mulheres, é extremamente humilhante para nós mesmas. E humilhante porque o Embaixador Brasileiro, como se pretendesse accusar nosso comportamento de indifferença pela questão que tanto nos devia interessar, indica desde logo o nome da pessoa que deve ser designada para a representação solicitada, collocando-nos a nós, mulheres brasileiras, na

situação deprimente de individuos sem vontade, sem acção, e sem nenhuma especie de cohesão, que necessitam de curatela até mesmo quando chamadas a dizer de seus direitos! Por que entendeu aquelle Embaixador que a elle, e não a nós, brasileiras, competia indicar o nome da pessoa que devesse ser a depositaria de nossa confiança e a legitima representante de nossas consciências?

Porque até hoje, por mais que tenhamos pregado a necessidade de associação, nossas patricias continuam a fazer votos insulados e platonicos, onde todas as mulheres de todas as super-raças tomam assento para deliberrar. Porque ainda a rotina, e preconceito, quando não a negligencia, nos ata mãos e braços, e nos deixa assim á mercê da primeira indicação burocratica quando se trata de eleger quem represente nosso modo de pensar. A indicação do Embaixador brasileiro foi acceita por nosso governo, e a sr. Bertha Lutz será nossa representante, não por indicação de associações femininas, não por consento das principaes interessadas, mas por uma mera "lembrança" de um de nossos diplomatas, que a decreta "perfeitamente capaz de bem representar a mulher brasileira". Não contestamos os muitos merecimentos que tem a senhorinha Bertha Lutz, a quem não regateamos elogios quando pleiteou e conquistou um cargo publico na Capital da Republica. Não desconhecemos que está ella á frente de uma associação feminina do Rio de Janeiro, pouco numerosa e pouco activa, cuja efficiencia se tem limitado a alguns officios literarios destinados á publicidade dos jornaes, e que pouca móssa fazem aos poderes que, com medidas antifeministas, lhes dão motivo e oportunidade. Não conhecemos, porém, nem seu programma, nem seu credo. Nunca ella os expoz, nunca os sujeitou aos debates da imprensa feminista do paiz, para podermos saber se é ella perfeitamente capaz de representar o pensamento feminista nacional. Consta-nos até mesmo que suas idéas derivam para o liberalismo moderno. Se assim é, basta este facto para contraindicar sua escolha, porque a maioria das mulheres brasileiras obedecem ao credo catholico, apostolico, romano, e tudo quanto se desenquadrar desta moral só poderá merecer sua decidida hostilidade, e não representa seu pensamento. Nem se pôde allegar que aquella Conferencia não é congresso religioso, porque para o catholico, como para o sectario de qualquer outra doutrina, da moral religiosa derivam todas as outras especies de leis que devem reger seus actos. Assim pois, a mulher brasileira vae ter na Conferencia Pan-Americana de Mulheres, de Baltimore, uma representante que não conhece, não escolheu

nem indicou, e cujas idéas não lhe foram expostas e não poderão nunca ser acatadas porque nunca foram approvadas por quem de direito. E' um mandado que se vae exercer não de poderes outorgados pelas mulheres brasileiras, mas sim de poderes outorgados por quem não os podia outorgar, pelo Embaixador do Brasil em Washington, como representante do sexo feminino!...

E' admiravel como em nosso paiz se fazem dessas coisas; mas se ellas se fazem, devemos queixar-nos, apenas, de nossa indolencia, de nosso indianoismo, de nossa falta de individualidade!...

Quando teremos em cada cidade do Brasil uma associação feminina que se colligue com suas irmans numa extensa federação para ditto o pensamento da mulher brasileira, sua religião, seu moral, os preceitos de sua vida domestica e de sua acção na vida nacional?

Fiz pergunta difficil de responder. As leitoras de boa vontade que attentem, porém, nos perigos que se estão creando para a mulher brasileira por sua falta de cohesão, num momento de repressão do organismo social como é o presente. Que não nos apressemos em crear nucleos associativos em cada uma das capitales, e nas cidades principaes de nossos Estados, e não será surpresa que algum proximo Congresso as mulheres catholicas brasileiras sejam representadas por uma senhorinha mahometana ou livre-pensadora. Nisto deviam attentar os sacerdotes catholicos que, longe de combater o feminismo, tem o dever de acoropor seu movimento associativo para que seja elle o defensor perpetuo da moral christan que doira todas as mais nobres tradições de nossa nacionalidade... E comprehenderiam, então, quanto tem sido e é conservador o feminismo que prégamos destas columnas, feminismo que apenas surge para a defesa da moral e das tradições honrosas que nos deixaram nossos maiores, e que, pois, deve merecer o applauso, o estímulo, a protecção e o carinho de todas as forças conservadoras que não empacam deante do atoleiro da rotina, e comprehendem cada epocha segundo cada epocha, na gradação ineluctavel das leis da evolução do espirito humano. Que o feminismo é um facto, nenhuma duvida pôde restar. Pois é aproveitavel-o para o bem, e não deixal-o derivar á mercê de nossa passividade.

ANNA RITA MALHEIROS.

P. S. — Pedimos aos collegas que costumam transcrever as brilhantes chronicas de nossa companheira, d. Anna Rita Malheiros, que não deixem de citar o nome desta Revista quando o fizerem.

ANNA RITA MALHEIROS

O QUE DIZEM DE NO'S

Receamos fatigar a atenção das leitoras com as longas transcrições, que, nesta secção, vimos fazendo, desde muito tempo, das cartas de alocução e encorajamento que nos são dirigidas por distintas patriotas. As que nos arguem desse excesso responderemos que a culpa é menos nossa que das nossas preciosas amigas. O facto é que, tendo nós reproduzido trechos das primeiras cartas que nos foram enviadas, ficámos na obrigação de reproduzir os topicos das outras, e longe estávamos então de supor que fossem tão numerosas as adhesões. De resto, a quem nos arguir de excesso, nos excusaremos com a melhor das excusas, que é a verdade. Na transcrição dessas cartas entra em grande parte a nossa vaidade, a honesta vaidade de quem se torna espectador do seu proprio triumpho...

Entre tantas cartas, seja-nos permitido destacar mais algumas.

Eis como se exprime, acerca da nossa actualiação no movimento feminista brasileiro, a exma. sra. d. Lydia Ratt de Lima, de Recife, Estado de Pernambuco:

"Se não fôra a "Revista Feminina", a manciã desasomburada com que ella encarou o magno problema do feminismo em nossa patria, tratando de levar a boa nova a todos os lares, e provar, e certo que ainda estariamos, a esta hora, mergulhadas na inerzia secular que nos amollec. Graças, porém, à sua acção, a mulher brasileira já começa a comprehender a parte de responsabilidades que lhe cabe no destino da sociedade e do mundo. Além disso, a "Revista" se recommenda por outras cousas á sympathia das familias, porque é uma publicação interessantissima sob todos os aspectos. As suas secções de fina litteratura, de sciencia, de curiosidades, os mil assumptos de que se compõe o seu texto, sempre bem tratado e escolhido, são garantias constantes de éxito. Para mim, é a melhor publicação que temos e a unica que não se afasta nunca da mais rigorosa moral, tornando-se porisso indispensavel em todos os lares."

Palavras da exma. sra. d. Emma Schmidt de Faria, de S. Salvador, Estado da Bahia:

"A unica revista que leio e que consinto que seja lida pelas minhas filhas é a "Revista Feminina", pela excellencia da sua litteratura e pelo rigor da sua moral. É edificante e instructiva. E' por ella que guiamos a nossa opinião e o nosso gosto."

Da exma. sra. d. Celeste Pimentel, de Pedreira, Estado de S. Paulo:

"Aceito com desrancimento a incumbencia de representar a revista. Faço com prazer uma propaganda intensiva em favor della e ella é sempre bem acolhida."

Da exma. sra. d. Candida Duarte Ribeiro, de Niteroy:

"A "Revista Feminina" é a melhor revista nacional sob todos os pontos de vista, e dedico-me a ella com a convicção de quem cumpre um dever."

Da exma. sra. d. Vina, de Guayra, Comarca de Orlandia, Estado de S. Paulo:

"Esta revista, devido à sua boa collaboração e aos conhecimentos que ministra à mulher para a preparar para o futuro, é o encanto do lar e a gloria do nosso querido Brasil. Ha muito que a mulher brasileira necessita de um apoio, de um estímulo para trabalhar em prol da sua emancipação. Graças à "Revista Feminina", tem ella hoje o que a seu espirito ha muito desejava. Esta revista lhe orientará os conhecimentos moraes, intellectuaes e phisicos de que ella tanto carece. A mulher, orientada pela "Revista Feminina", não será mais a mulher escravizada e deprimida no seu lar:

saberá dirigir seus affazeres domesticos e conduzir-se na vida. Infelizmente, muitas mulheres habituaram de tal modo os seus esposos a vê-las sempre tão modestas, tão casueiras, tão sem aspirações, que, se um dia, despertando do seu lethargo e comprehendendo que o matrimonio não é de manciã alguma a sepultura em vida e procurar reviver, os esposos se revoltam accusando-as de indifferentes para com seus deveres caseiros. Graças à "Revista Feminina", a mulher moderna fará comprehender ao marido que os deveres não são os domesticos.

A mulher intelligente e preparada não pôde absolutamente ser escrava de um homem; quer ser esposa e precisa de liberdade para agir, quer extender seus vistas a largos horizontes, quer ter noções mais sérias da vida e do mundo.

Brasileiras, fazei com enthusiasmo entrar a "Revista Feminina" em vossos lares sem perda de tempo, e alcançareis breve este ideal tão sonhado: a emancipação da mulher."

Da exma. sra. d. Isabel Exel, de Sorocaba:

"Sei que a casa dessa bella revista; e a saudade que affecta a minha alma, já me falleceri: antes considere meus pés... Avante! que o serã egualmente pelo mesmo ideal."

Da exma. sra. d. Maria Ribeiro, do Rio de Janeiro:

"Se eu não devia adoptar como leitura a "Revista Feminina", e tirar-se pelas idéas que a litteratura tem a virtude de robustecer a imaginação."

Da exma. sra. d. Maria de Lourdes Couto, de Jahú:

"A "Revista Feminina" é de uma leitura precitosa. Venho expositamente enviar a essa revista os meus mais sinceros cumprimentos pela manciã com que defende a magna causa e pelo esforço com que a propaga. Em cada um dos seus numeros temos à nossa disposição uma variada série de conhecimentos utis que podem servir de base perfeita à felicidade de todo lar."

Da exma. sra. d. Alipia Castro de Oliveira, de Avahy:

"E' com a maior satisfação que desempenho o cargo que occupo de representante nesta cidade. Tenho feito para que seja lida a preciosa revista em todos os lares, porque ella só tem trabalhado para o bem da mulher brasileira. Hei de trabalhar, lutar até que a revista seja apreciada, lida em todos os lares. O meu trabalho não me cansa, porque é um dever de toda mulher brasileira lutar afim de ver realiado o seu triumpho completo."

Da exma. sra. d. Maria Victorino de França, Barra Bonita:

"A "Revista Feminina" me proporciona sempre agradabilissima leitura. Ella é uma das grandes defensoras da mulher brasileira e aproveitou o ensejo para lhe enviar os meus applausos."

Da exma. sra. d. Minica Ernesto Corrêa, de Passos, Estado de Minas:

"Quando recebo a "Revista Feminina", sinto-me enthusiasmada porque vejo em cada uma das suas collaboradoras e minhas companheiras de luta, a divisa heroica: "Viver por um ideal unico, morrer trabalhando por um

REVISTA FEMININA

sentimento só. Parabéns á mulher brasileira, que deve orgulhar-se de ser collaboradora e assignante de tão preciosa revista; parabéns ao Brasil pela propaganda eficaz e moralizadora da intelligencia feminina brasileira. Em Passos, onde essa revista tomou um grande impulso, o que muito me satisfaz por ser eu sua embaixatriz neste recanto da gloriosa Minas Geraes, as suas assignantes ociosas procuram-me para exprimirem as suas opiniões acerca dos numeros que chegam".

Da exma. sra. d. Justina Cotrim Costa, de Codó, Estado de Maranhão:

"E' tal o interesse que me inspira esse magazine, que não posso privar-me da sua leitura. A "Revista Feminina" tem para mim o duplo valor intellectual e moral, porque illustra o espirito e se faz avante da grande e moralizadora idéa de defender os nossos direitos perante essa sociedade viciada e má que nos procura negar os a pretexto da fragilidade do nosso sexo; mas, sem embargo dessa coacção, já nos sorri a esperança de melhores dias. A mulher, em breves tempos, não será somente a esposa e mãe; terá também sua parte na grande obra do soerguimento da nossa cara e extremecida Patria. E' porisso que me afficiei á "Revista", que não me cango de recomendar ás pessoas amigas."

Da exma. sra. d. Maria Victoria Macambyra, de Chavantes:

"Que seja essa revista a pharol querido que aponte de sul a norte, de oeste a leste, a todas as nossas patriotas que almejada ha tanto tempo para esclarecer a nossa vida e devem andar de ora avante. Que essa luz de verdade penetre no entendimento de nossas patriotas, e que ellas comprehendam que são companheiras do homem, e veja que, se quizerem fazer o bem, pois está provado que tudo quanto ellas podem fazer — devem imital-o; não se preocupem com as dificuldades, mas também na simplicidade do que fazem, porque ha por ahí muitas mulheres que se occupam da sua actividade intellectual para unica gloria de cuidarrem do seu luxo e vaidade, esquecendo-se do que têm uma Patria rica e poderosa, e que ella tem que fazer tudo o que estiver ao seu alcance para tornar-a grande e forte. Faça votos para que a "Revista Feminina" penetre em todos os lares do Brasil, fazendo-os despertar do seu sono profundo com os raios da sua luz e conquistando innumerables companheiras de luta."

Da exma. sra. d. Julieta Adami de Carvalho, de Pouso Alegre:

"Tenho comprehendido perfectamente bem a nobre cruzada que abraçou essa modesta revista. E' necessario é dizer que jubilosamente continuarei a ser amiga da "Revista Feminina" e trabalhar em prol da sua honrosa causa".

Da exma. sra. d. Maria Evangelina Corrêa Barbosa, de Viçosa, Estado de Minas:

"Sou assignante da revista ha quatro annos e propagandista, porque considero-a como um Evangelho. Em cada pagina debar-se-nos uma coisa util e de nos interessar. Considero-a também como um balsamo, pois é a minha companheira inseparavel".

Da exma. sra. d. Dorothea Müller, de Bento Gonçalves, Estado do Rio Grande do Sul:

"Nesta pequena villa da região serrana do meu Estado natal, que tanto amo, apresentam-se-me difficuldades para cumprir a nobre missão que devo e quero desempenhar, qual é a da propaganda da "Revista Feminina".

Da exma. sra. d. Armanda P. Gomes, Timbury, S. Paulo:

"Com grande enthusiasmo é que vou seguir os nobres impulsos que está tomando esta tão apreciada revista, que tantos benefícios vem prestando e ainda prestará aos nossos lares, quer pelo apoio que presta a mulher brasileira, quer pelos proveitosos conselhos da sua leitura sã e moral".

Da exma. sra. d. Addy da Paz Monteiro, de Therezina, Estado de Piauhay:

"Não tenho expressões com que possa exprimir a admiração que voto a tão preciosa revista. Com interesse tenho seguido o intellectual e moral, porque a causa santa do feminismo, rogando que continue a campanha que tão brilhantemente vem defendendo. E' um verdadeiro gosto de patriotismo, ao qual todas as brasileiras devem adherir".

Da exma. sra. d. Maria da Conceição Charques, de Curitiba, Estado do Paraná:

"Como brasileira não devo negar meu frouso concurso em prol da nobre causa a que também me cabe defender, accetando, como accetto, a honrosa incumbencia de representar a "Revista Feminina". Sinto, porém, que o escasso meio social na pequena localidade onde vivo (Serra Azul, Paraná) não possa offerecer as vantagens que, sinceramente, desejo a essa apreciada e util revista; entretanto farei o que puder para corresponder á confiança que a revista reacção em mim depositou".

Da exma. sra. d. Marieta de Lacerda Figueiredo, de Curitiba, Estado do Paraná:

"Agradeço a esta tão util revista desde a sua fundação, e me acostumado á sua tão agradável leitura, pois preza-me della".

Da exma. sra. d. Isabel Costa, de Sabinas, Estado de Pernambuco:

"Agrada-me a defeza, em prol da causa feminina, feita nos illustradas paginas da "Revista Feminina", illuminada por espiritos cultos. Não deixarei nunca de trabalhar em prol de uma empreza tão nobre, como é a dessa revista, que tem por fim lançar ao seio da familia os elementos de luta que lhe são indispensaveis".

Da exma. sra. d. Marocas Parente, de Sobral, Estado do Ceará:

"Vou trabalhar na propaganda de uma revista tão instructiva e asseguro que ha de ser facil tarefa, pois creio que, no seio das familias de minha terra, não ha nenhuma franca accetição essa revista, redigida com toda a franqueza de pensamentos e largueza de vistas, como disse Sua Emmencia o Cardinal Arcoverde".

Da exma. sr. d. Maria Silva Bragança, de Pinhal:

"Accetto a elevada investidura que me honra. Essa tão grande distincção me honra. Empregarei os meus modestos meritos em beneficio da causa que ella é que nos dá a oportunidade de algumas toilettes nos pareceram lindas."

Toilette de visita em creanças.



Modelo muito gracioso e de facil execução, para meninos de 5 a 10 annos.

O QUE DIZEM DE NO'S

Receamos fatigar a atenção das leitoras com as longas transcrições, que, nesta secção, vimos fazendo, desde muito tempo, das cartas de applauso e encorajamento que nos são dirigidas por distintas patriotas. A's que nos arguem desse excesso responderemos que a culpa é menos nossa que das nossas preciosas amigas. O facto é que, tendo nós reproduzido trechos das primeiras cartas que nos foram enviadas, ficámos na obrigação de reproduzir os topicos das outras, e longe estavam então de supprir nos arguir de excesso, nos excitaremos com a melhor das excusas, que é a vaidade. Na transcrição dessas cartas entra em grande parte a nossa vaidade, a honesta vaidade de quem se torna espectador do seu proprio triumpho...

Entre tantas cartas, seja-nos permitido destacar mais algumas.

Eis como se exprime, ácerca da nossa actualção no movimento feminista brasileiro, a exma. sra. d. Lydia Ratt de Lima, de Recife, Estado de Pernambuco:

"Se não fóra a "Revista Feminina", a manieira desasomburada com que ella encareou o magno problema do feminismo em nossa patria, tratando de levar a boa nova a todos os lares, e procurar, e quasi certo que ainda estariamos, a esta hora, mergulhadas na inerçia secular que nos amollecce. Graças, porém, á sua acção, a mulher brasileira já começa a comprehender a parte de responsabilidades que lhe cabe no destino da sociedade e do mundo. Além disso, a "Revista" se recommenda por outras coisas á sympathia das familias, porque é uma publicação interessantissima sob todos os aspectos. As suas secções de fina literatura, de sciencia, de curiosidades, os mil assumptos de que se compõe o seu texto, sempre bem tratado e escolhido, são garantias constantes de êxito. Para mim, é a melhor publicação que temos e a unica que não se afasta nunca da mais vigorosa moral, tornando-se porisso indispensavel em todos os lares."

Palavras da exma. sra. d. Emma Schmidt de Faria, de S. Salvador, Estado da Bahia:

"A unica revista que leio e que consinto que seja lida pelas minhas filhas é a "Revista Feminina", pela excellencia da sua litteratura e pelo rigor da sua moral. É edificante e instructiva. É por ella que guiamos a nossa opinião e o nosso gosto."

Da exma. sra. d. Celeste Pimentel, de Pedreira, Estado de S. Paulo:

"Aceito com desvanecimento a incumbencia de representar a revista. Faça com prazer uma propaganda intensiva em favor della e ella é sempre bem acolhida".

Da exma. sra. d. Candida Duarte Ribeiro, de Nietheroy:

"A "Revista Feminina" é a melhor revista nacional sob todos os pontos de vista, e dedico-me a ella com a convicção de quem cumpre um dever".

Da exma. sra. d. Vina, de Guayra, Comarca de Orlandia, Estado de S. Paulo:

"Esta revista, devido á sua boa collaboraçao e aos conhecimentos que ministra á mulher para a preparar para o futuro, é o encanto do lar e a gloria do nosso querido Brasil. Ha muito que a mulher brasileira necessita de um apoio, de um estímulo para trabalhar e a prcl da sua emancipação. Graças á "Revista Feminina", tem ella hoje o que o seu espirito ha muito desejava. Esta revista lhe orientará os conhecimentos moraes, intellectuaes e physicos de que ella tanto carece. A mulher, orientada pela "Revista Feminina", não será mais a mulher escravizada e deprimida no seu lar:

subirá dirigir seus affazeres domesticos e conduzir-se na vida. Infelizmente, muitas mulheres habituaram de tal modo os seus esposos a veras sempre tão modestas, tão casueiras, tão sem aspirações, que, se um dia, despertando do seu lethargo e comarchamento que o matrimonio não é de manieira alguma a sepultura em vida e procurar reviver, os esposos se revoltam accusando-as de indifferentes para com seus deveres casueiros. Graças á "Revista Feminina", a mulher moderna fará comprehender ao marido que os deveres não são só os domesticos."

A mulher intelligente e preparada não pôde absolutamente ser escrava de um homem; quer ser esposa e precisa de liberdade para agir, quer entender; suas vistas a largos horizontes, quer ter noções mais sérias da vida e do mundo.

Brasileiras, fazei com enthusiasmo entrar a "Revista Feminina" em vossos lares sem perda de tempo, e alcançareis breve este ideal tão sonhado: a emancipação da mulher".

Da exma. sra. d. Isabel Exel, de Sorocaba:

"Sei o quanto devotada a causa dessa bella revista; e se algum dia surgirem difficuldades que affectem a minha incumbencia, não desfalcarei: antes considerarei-a como flores esparvas ante meus pés... Avante! Será esta a minha divisa, e creio que o será igualmente de todas as senhoras que pugnam pelo mesmo ideal".

Da exma. sra. d. Anna Pedroso Ribeiro, do Rio de Janeiro:

"Todas as senhoras de cultura deviam adoptar como leitura indispensavel a "Revista Feminina", e guiar-se pelas idéas que ella propaga. A sua littera tem a virtude de robustecer o espirito, encorajalo e abrir novos ideaes á imaginação."

Da exma. sra. d. Maria de Lourdes Couto, de Jahú:

"A "Revista Feminina" é de uma leitura precitissima. Venho espontaneamente enviar a essa revista os meus mais sinceros cumprimentos pela manieira com que defende a magna causa e pelo esforço com que a propaga. Em cada um dos seus numeros temos á nossa disposição uma variada série de conhecimentos uteis que podem servir de base perfeita á felicidade de todo lar".

Da exma. sra. d. Alipia Castro de Oliveira, de Avahy:

"É com a maior satisfação que desempenho o cargo que occupo de representante nesta cidade. Tenho feito para que seja lida a preciosa revista em todos os lares, porque ella só tem trabalhado para o bem da mulher brasileira. Fez de trabalhar, lutar até que a revista seja apreciada, lida em todos os lares. O meu trabalho não me cansa, porque é um dever de toda mulher brasileira lutar afim de ver realizado o seu triumpho completo."

Da exma. sra. d. Maria Victorino de França, Barra Bonita:

"A "Revista Feminina" me proporciona sempre agradabilissima leitura. Ella é uma das grandes defensoras da mulher brasileira e aproveitou o ensejo para lhe enviar os meus applausos."

Da exma. sra. d. Minica Ernesto Corrêa, de Passos, Estado de Minas:

"Quando recebo a "Revista Feminina", sinto-me enthusiasmada porque vejo em cada uma das suas collaboradoras e minhas companheiras de luta, a divisa heroica: "Viver por um ideal unico, morrer trabalhando por um

REVISTA FEMININA

sentimento só. Parabéns à mulher brasileira, que deve orgulhar-se de ser colaboradora e assignante de tão preciosa revista; parabéns ao Brasil pela propaganda eficaz e moralizadora da intelligencia feminina brasileira. Em Passos, onde essa revista tomou um grande impulso, o que muito me satisfaz por ser em sua embaixatriz neste recanto da gloriosa Minas Geraes, as suas assignantes ansiosas procuram-me para exprimir as suas opiniões acerca dos numeros que chegam”.

Da exma. sra. d. Justina Cotrim Costa, de Codó, Estado de Maranhão:

“E' tal o interesse que me inspira esse magazine, que não posso privar-me da sua leitura. A “Revista Feminina” tem para mim o duplo valor intellectual e moral, porque illustra o espirito e se faz avante da grande e moralizadora idéa de defender os nossos direitos perante essa sociedade vicinada e má que nos proceura negar os a pretexto da fragilidade do nosso sexo; mas, sem embargo dessa coacção, já nos sorri a esperança de melhores dias. A mulher, em breves tempos, não será somente a esposa e mãe; terá tambem sua parte na grande obra do soergimento da nossa cara e extremecida Patria. E' porisso que me affeioei á “Revista”, que não me cango de recommendar ás pessoas amigas.”

Da exma. sra. d. Maria Victoria Macambira, de Chavantes:

“Que seja essa revista o pharol querido que aponte de sul a norte, de oeste a leste, a todas as nossas patriotas, a luz almejada ha tanto tempo para esclarecer-as de como devem andar de ora avante. Que essa luz diamantina penetre no entendimento de nossas patriotas, fazendo que ellas comprehendam que são companheiras do homem em tudo e por tudo; e, que assim sendo, procure viver como vive o homem, e veja que, se quizerem fazer o que elle faz — pois está provado que tudo quanto elle faz, ellas tambem podem fazer — devem imital-o; não apenas nas suas tarefas mas tambem na simplicidade do seu traje. Digo isso porque ha por ahí muitas mulheres que deixam de lado a sua actividade intellectual para unica e exclusivamente cuidarem do seu luxo e vaidade, esquecendo-se por completo de que têm uma Patria rica e poderosa e que por ella tem que fazer tudo o que estiver ao seu alcance para tornal-a grande e forte. Faço votos para que a “Revista Feminina” penetre em todos os lares do Brasil, fazendo-os despertar do seu somno profundo com os raios da sua luz e conquistando innumerables companheiras de luta.”

Da exma. sra. d. Julieta Adams de Carvalho, de Póssos Alegre:

“Tenho comprehendido perfeitamente bem a nobre cruzada que abraçou essa modelar revista. Desnecessario é dizer que jubilosamente continuarei a ser amiga da “Revista Feminina” e trabalhar em prol da sua honrosa causa”.

Da exma. sra. d. Maria Evangelina Corrêa Barbosa, de Viçosa, Estado de Minas:

“Sou assignante da revista ha quatro annos e propagandista, porque considero-a como um Evangelho. Em cada pagina defera-se-nos uma coisa útil e que nos interessa. Considero-a tambem como um balsamo, pois é a minha companheira inseparavel”.

Da exma. sra. d. Dorothea Müller, de Bento Gonçalves, Estado do Rio Grande do Sul:

“Nesta pequena villa da região serrana do meu Estado natal, que tanto amo, apresentam-se-me difficuldades para cumprir a nobre missão que devo e quero desempenhar, qual é a da propaganda da “Revista Feminina”.

Da exma. sra. d. Arminda P. Gomes, Timbury, S. Paulo:

“Com grande enthusiasmo é que vou seguir os notaveis impulsos que está tomando esta tão apreciada revista, que tantos beneficios vem prestando e ainda prestará aos nossos lares, quer pelo apoio que presta a mulher brasileira, quer pelos preciosos conselhos da sua leitura sã e moral”.

Da exma. sra. d. Addy da Paz Monteiro, de Therezina, Estado de Piauhý:

“Não tenho expressões com que possa exprimir a admiração que voto a tão preciosa revista. Com interesse tenho seguido o enthusiasmo com que se trata pela causa santa do feminismo, romado que continue a campanha que tão brilhantemente vem defendendo. E' um verdadeiro gosto de patriotismo, ao qual todas as brasileiras devem adherir”.

Da exma. sra. d. Maria da Conceição Charquet, de Curitiba, Estado do Paraná:

“Como brasileira não devo negar meu frouco consorcio em prol da nobre causa a que tambem me cabe defender, accetando, como acceto, a honrosa incumbencia de representar a “Revista Feminina”. Sinto, porém, que o escasso meio social na pequena localidade onde vivo (Serra Azul, Paraná) não possa offerecer as vantagens que, sinceramente, desejo a essa apreciada e util revista; entretanto farei o que puder para corresponder á confiança que a distincta redacção em mim depositou”.

Da exma. sra. d. Marieta de Lacerda Figueiredo, de Mococa:

“Sou assignante dessa tão util revista desde a sua fundação, e tenho-me acostumado á sua: To agradeço porque não posso mais privar-me della”.

Da exma. sra. d. Isabel Costa, de Sabinas, Estado de Minas:

“Agrada-me a defeca, em prol da causa feminina, feita nas illustradas paginas da “Revista Feminina”, illuminada por espiritos cultos. Não deixarei nunca de trabalhar em prol de uma empresa tão nobre, como é a dessa revista que tem por fim levar ao seio da familia os elementos de luta que lhe são indispensaveis”.

Da exma. sra. d. Maroens Parente, de Sobral, Estado do Ceará:

“Vou trabalhar na propaganda de uma revista tão instructiva e assevera que ha de ser fácil tarefa, por creio que, no seio das familias de minha terra, não tre franca accetição essa revista, redigida com todoção de pensamentos e largueza de vistas, curdise Sua Emmanica o Cardcal Acoverde”.

Da exma. sr. d. Maria Silva Br, de Pinhal:

“Acceto a elevada investidura aqui. Essa tão grande e nobre, Empregarei os meus meritos em beneficio da causa que ella é que me dá fim nobre”.

MUTILADO

A M O D A

Um chronista elegante disse que é inutil pre-tender explicar em que consiste hoje a moda. Toda a mulher o sabe. Porque então será que cada uma está sempre tão ávida de conselhos, de idéas? Porque ha discussões acaloradas entre ellas á hora do chá, nos pontos de reunião mundana? E' porque a moda dos dias correntes, tão simples e tão encantadora ao mesmo tempo, é immensamente complicada.

A leitora intelligente, ao observar que usamos as expressões "simples" e logo adiante "complicada", para significar a mesma coisa, poderá cuidar que foi um lapso que escapou á nossa penna, uma inadver-tencia, coisa que é tão com-mum entre as pessoas que escrevem habitualmente para o publico e, forçadas pela profissão a escrever muito, não têm tempo de examinar o valor de cada expressão que usa. Mas não foi assim, foi proposito. As linhas geraes, simples, de natural, recúa Gre-

plicada, mais complexa, de mais difficil e penosa realisação?

O mesmo chronista, referindo-se a essa difficil-idade e complicada simplicidade, acrescenta que, com effeito, com algumas lições de córte e confecção e uns bons figurinos que se vêm nos magazines elegantes, não ha hoje em dia nenhuma costureirinha, nenhuma moça de familia que, com algum

tempo e gosto não consiga talhar para si uns vestidinhos inteiricos e discretos, adornados com umas lindas super-fluidades e que os não saiba levar, fazendo realçar a graça e a frescura dos seus vinte annos. Mas hoje, neste momento! Ora, acontece que todo o mundo usa o vesti-

do direito, todo mundo leva tabliers aos lados, estreitos e fluctuantes, todo mundo adopta mangas curtas, chapéu carregado sobre os olhos, organdi bordado, liso ou estampado... e que, por fim, todas as mulheres têm uma grande parecença com as ovelhas



Cinco lindos modelos de blusas, muito proprios para a actual estação, cada qual com feitto e córte inconfundiveis.

realçar, para lhe
er, quantos
quer!

de Panurgio... Como se sabe, essas ovelhas, como todas, eram muito eguaes umas ás outras pela brancura, pela espessura de lã e pelo tamanho.

Por ahí se vê quanto é penoso, quanto é doloro-

MUTILADO!

REVISTA FEMININA

samente penoso para as mulheres verdadeiramente elegantes e distintas o acto de reflectir, de ponderar, de torturar-se no esforço de não se parecer com

á moda, onde haja equilibrio e phantasia. A arte de escolher um modelo é tão complexa como a criação de um systema philosophico. O que ha real-



Dois elegantes tailleurs, de linha simples, proprios para mocinhas ou senhoras.

todo o mundo, e apresentar-se ao mesmo tempo graciosas e de linha irreprehensivel sem cahir na banalidade ou na excentricidade, que é ainda peor. Para que uma mulher se banalise basta adoptar o uniforme que caracteriza os modelos actuaes, e para que degenere no máo gosto basta que fuja de todo a esse uniforme. O bom gosto entre um e outro é extremamente difficil, e iamoz dizer impossivel se não confiassemos no talento das senhoras de elegancia authentica.

E' muito mais difficil do que se imagina escolher hoje um vestido que seja original e que se submetta



Brinco á phantasia. Modelo muito corrente em Paris e America do Norte.

mente de caracteristico nas modas actuaes, em contraste com as da ultima estação, é a saia comprida.

As senhoras elegantes, habituadas á desnudez e ás exhibições mais escandalosas das suas fórmaz, accetaram-n'as de subito, sem estações intermediarias, mas em compensação, exhibem a nudez dos hombros e do collo atravez da transparencia do organdi e usam mangas curtissimas de cava muito larga. A moralidade nada ganhou, pois, com as saias longas.

Muitos dos conceitos que emittimos ácerca das modas actuaes foram inspirados numa chronica de um dos ultimos numeros de *La mujer y la casa*, interessante magazine de moda que se publica em Buenos Aires.

Para terminar, passemos a descrever algumas toilettes, que nos pareceram lindissimas.

Toilette de visita em cre-



Modelo muito gracioso e de facil execução, para meninas de 5 a 10 annos.



Modelo para menina de 4 a 11
anos, de linha simples e de
um lindo efeito de conjunto.

pe preto, velludo preto, guarnição pyro-gravada, setim branco.

Toilette de visitas em crepe marrocaïn preto, velludo preto, guarnição pyro-gravada, setim branco. Saia completamente plissada em crepe marroim preto. Corpinho forma kimono no mesmo tecido ligeiramente "drapé" caindo sobre a saia e apertado encruzando da direita para a esquerda. Decote em V, manga muito curta e lisa. Jaqueta em velludo de seda preto; nas costas, a partir da cintura, comquanto seja genero sacco, forma "godets" na extremidade e na frente começam a partir de cima. Em toda a volta da roda são pyro-gravados sobre o mesmo velludo grandes ornatos em relevo da altura de cinquenta centímetros. A manga

deve ser comprida e larga, a sua forma é "raglan", sendo guarnecida na extremidade por um alto canhão com bordados iguaes. Gola bastante alta e direita com uma segunda gola mais pequena voltada também bordada. Chapeu largo, genero bretão em "flamon" com um rebordo guarnecido por uma bonita flôr em velludo preto na frente. Meia de seda preta com bagueette. Sapatinho de velludo preto com largas presilhas em genero de bota. Chapeu de chuvia com cabo de madeira muito artistico.

Outra toilette interessantissima é um tailleur para viagem em tecido inglez, tom bege, botões da mesma fazenda, setim do mesmo tom. A saia, de tecido inglez bege, é inteiramente lisa.

Jaqueta "d. mi longue" no mesmo tecido. As costas são cortadas a direito com a costura ao meio, fazendo na cintura uma pestana, continuando a mesma costura a direito perpendicular. A partir do hombro, na parte da frente a meio, é feita de cada

lado uma costura "bretelle", sendo a jaqueta justa no contorno do peito, onde deve fazer-se uma costura desde esse ponto até á altura onde são cortadas as algebeiras em linha direita, marcadas por uma estreita banda com dois pespontos, começando a fazer um "godet" a partir da cintura de cada lado. A jaqueta é aberta em V sobre um "plastron" ou blusa, que se deseje, abotoando na cintura ao meio com um botão. O decote é encimado por uma gola e revéz genero "tailleur", tanga comprida e lisa na parte superior, sendo perto da costura guarnecida por um botão igual. Chapeu, forma pequena toque, em tecido felpudo do mesmo tom, um pouco "drapé", com dois pequenos "coureaux" pretos applicados ao lado direito. Bota alta com polainas no tom de vestido.

MARINETTE.

NO MEU ANNIVERSARIO

(A' minha esposa).

*E' mais um anno que se escva, querida,
— Como um trapo levado pelo vento —
Quantos ensinamentos para a vida
Nesse percurso pequenino e lento!*

*Quantas angustias, quanto vão tormento!
Padecei, mas levei-os de vencida!
Quantos gozos pueris num só momento,
Murcharam como a rosa desprendida!*

*Se eu nunca esmoreci no embate rude
E' que sempre marcheï na boa trilha
Do caminho do bem e da virtude.*

*E' que anda me illumina e suave brilha,
O amor da esposa leal que não illude,
E o affecto immortal que é minha filha!*

ALLEGRETTI FILHO.

SURGE, AMICA MEA, ET VENI!

*E' o cõo uma saphira immaculada!
Cruzando o anil do espaço em leve adejo,
Vêm as aves cantando em revoadas,
Enchendo o azul de alegre rumorço...*

*Abril sorriu... Palpita illuminada
A terra ao rythmo de harmonioso arpejo;
Já vêm o outono, e a estrella da alvorada;
E tu, só tu, não voltas com teu beijo!...*

*Não vens!... e abril sorriu no azul doirando
Montes e vales, derramado em flores,
Em luz, em ouro, os prados anilando...*

*Vinha chegando em bando as andorinhas,
Tudo renasce em festas e esplendores,
— Cantando, amor! E tu, só tu, não vinhos!*

1921.

ERICO CURADO.



A rã, o burro e o bode

Ao vê-la, sob a pata do elephanté, pernas rigidamente distendidas, bocca desmesuradamente aberta, olhos esbugalhados fóra das orbitas, achatada e horrível, todos os animaes lhe perguntaram:

— E então sra. Rã?

— Mantenho a minha força moral! Respondeu ella, victoriosamente...

E os animaes, ouvindo-a na sua impafia e vendo-a naquella situação lastimavel, riram-se de piedade.

Si bem n'a lemos, é assim a passagem de Trilussa, que, como luva, pôde ser applicada no momento universal ensaguentado da guerra a uma nação inteira e, no minuto nacional agitado de politica, a um só cabecilha de ambições trepidantes rotuladas de ideaes patrioticos.

Um dia, a sra Rã, farta de sua furna e da existencia de caçadas a insectos e moscardos, salta aqui, salta ali, se fez de passeio pelas redondezas, a espairecer.

A virtude de adivinha do tempo, annunciando, a céos escuros, o desencadear de tempestades; a céos claros, a serenidade azul do espaço, a esplendide luz solar; a céos de nuvens inquietas, as bravias rajadas dos ventos, creou-lhe justo prestigio no senso da bicharada que, vez

...lhe ia á consulta, á da pequena tóca de venda.

vidente que tal adivinhação era facil. Mas num animal possuia os olhos encravados na caça voltados para o ar como o pittoresco ramideo e nenhum se daria o trabalho de observação detida.

erguendo a testa e a vista para as alturas, di-pendo da camaradagem e da ob-equiosidade da sra Rã.

Dahi o seu prestigio e a sua popularidade.

Ella, porém, se attribuia, lá no seu intimo, qualidades as mais completae perfeitas de agilidade e força, da sabedoria e sentimento. E nas suas horas de silencio e de meditação reflectia:

Dizem o Leão rei dos animaes... Erro de entendimento! Erro e cobardia. Lanzado e de aspecto cruel, não possui a distincão de linhas de um vulto de belleza. O elephanté desdenha de seus urros porque urra mais forte. O macaco zomba da sua violencia e criva-o de ironias. O tigre ostenta mais apurada elegancia e a certeza de botes mais

seguros. A hyena é mais revoltada. A zebra mais indomavel. A girafa mais curiosa. Rei, por que? Si todos lhe fogem e aborrecem que importancia é a sua? Deixemos de tolice: o Leão não é rei de cousa alguma... Ninguem precisa delle. Ninguem o procura...

E, continuando a revista dos animaes, a sra. Rã considerava:

O elephanté, com o seu corpanzil, é monstruoso. Aquella tromba imprime-lhe o aspecto de cauda a lhe calhar da cara. A pelle rugosa é repellente. Sem duvida a sua intelligencia é apreciavel.

Sem duvida tambem a sua fealdade é descomunal. Despretencioso e calmo, é digno de acatamento. Todavia, não é util para nenhum de nós. Come as suas hervas. Mastiga os seus fructos.



O lindo Alcides, filhinho da exma. sra. d. Brasileira da Rocha Moraes, nossa distincta representante em Olympia, Estado de S. Paulo

Padece as suas neurasthenias. E só. Ora, o elephante...

E a sra. Rã proseguia na sua critica, jamais encontrando na lebre ou no boi, na raposa ou no jumento attributos melhores que os della e defeitos maiores.

Nesse dia de passeio, á volta de viride moita, ruminando tranquillo, tópa com o bóde que se levanta e põe-se a cumprimental-a:

— Seja em meus olhos a alegria, comadre Rã! E diga-me o milagre de sahir um pouco!? A saúde, bem?

E ella, minada pela effusão:
— Como querem na sua bondade os amigos, compadre! Vive-se...

— E esta sahida hoje? Que novidade? A comadre tão ca-seira...

— E' de vêr...

— O mundo está virado! Até a comadre Rã já se não sente de delicia na sua casa e sai a passear...

Aventurou, malicioso e amavel, o chibo, a bisbi-lhotar.

E sra. Rã não se faz demasiado rogada, batendo a lingua:

— E' isso mesmo. Imagina, compadre, que hon-tem mestre burro foi á minha procura...

— Para que? indaga?

— Mudar a direcção do nosso governo...

— Como?

— Aproveitando a vaga que se abriu no posto de supremo chefe...

— E quem a preencheria?

— Eu.

O bóde, ironico, exclamou: "Muito bem!..."

E a sra. Rã explanou o plano:

— O sr. bóde lá do seu curral mandará dizer ao sr. burro que, dadas as condições melindrosas da nossa vida nos dias que atravessamos, só eu, eu unicamente, poderia, governando a nossa terra, eleva-la ás explanadas da gloria. O sr. burro anunciará a indicação á bicharada e todos se curvarão.



A encantadora Heloisa, com 4 annos de idade, filhinha do dr. João Alfredo Gondim e exma. sra. d. Hercilia Coimbra Gondim, residentes em Socorro, Estado de Pernambuco

— E se isso não succeder?
— O sr. burro ameaçará...
— O que?
— Uma revolução!
— Com que elementos?
— Oh! com a minha força moral!

O bóde meditou muito ao sério, achando, no fundo, uma infinita graça na convicção da sra. Rã. E concordou.

Uma semana passada, estouvava a noticia no meio da bicharada. Ruídosos acontecimento! A sra. Rã ia ser governo! E o sr. burro, muito conscio da sua invenção, quasi que nem cabia nos seus proprios pêllos de contente...

E o sr. bóde se tornou inflado de gabolice...

A bicharada, porém, na sua maioria, não podia acceptar a indicação. De facto, a sra. Rã adivinhava as variações do tempo. Comtudo, isso não lhe parecia sufficiente para mettel-a a governar os destinos da collectividade.

E quedava-se indecisa.

Quando a sra. Rã teve sciencia desse retrahimento coaxou indignada: pois não de entender! Irei falar eu mesma a toda essa patulêia e convencei-a. Hei de leva-la a bom juizo a golpes de eloquencia. Preciso de regenerar esta nossa terra.

E foi.

Oh! trabalhadeira insana... A bicharada esparsa pela vastidão do solo, não podia se congregiar em torno e ouvir as arengas da sra. Rã duma só vez, num só lugar. A sra. Rã teve, portanto, de vencer caminhos, de fazer jornadas, para falar aos povos.

Aqui, dominios onde não existiam sapos, ella contava que quem emprehendera a viagem ao céu dentro da viola do corvo foi ella mesma, ella em carne e osso, e não um sapo, como affirmavam os calumniadores...

Ali, horizontes em que não viviam permaltas, ella dizia que quem tirára o osso que se atravessára na garganta do leão, engasgando-o, foi ella mesma,



O lindo Alcino, filhinho do sr. Raymundo Marques e exma. sra. d. Assumpta C. Marques, residentes em Piranjy, Est. de S. Paulo

ella em carne e osso, e não a somnolenta cegonha, tal assoalhavam os invejosos...

Acolá, no reino em que não se viam aves, ella narrava que quem se deixou roubar em suas pennas pela gralha foi ella mesma e não o estúpido pavão, segundo assertavam os mesquinhos...

E assim, baralhando tudo, torcendo a verdade de tudo, a sra. Rã, que bem e bonito falava, se cobriu de applausos.

Os animaes, entretanto, de responsabilidade nos negocios da terra e factores reaes do seu progresso e da sua paz, não assentiam no absurdo e atirando as possiveis consequencias do movimento da sra. Rã

aos hombros do bóde, obrigaram a este a compellisse a obter a solidariedade do elephante.

Ouvindo o bóde, a sra. Rã estufou de raiva a coaxar:

— Esses bichos não me conhecem a força moral! Pois vão vêr...

Na manhã seguinte, mal dormida e irritada, a sra. Rã sahiu á cata do elephante.

E a bicharada a foi encontrar depois, debaixo da pata do pachyderme, naquella angustiada situação em que o fabulista a collocou...

Rio, 919.

BUENO MONTEIRO.

MEDITAÇÃO

Para a "Revista Feminina".

*Num pôr de sol parei no meu caminho.
Lancei um longo olhar para o passado.
E ouvi, no trecho que eu já tinha andado,
aves cantando no calor do ninho...*

*E pensei: tive apenas pedra e espinho
nesse trecho a sangrar-me, atribulado;
e não gosei esse hymno alto e encantado
que me chega nas asas de um carinho.*

*E a minha alma cobriu-se de tristeza...
Mas uma voz piedosa e commovida,
que perfumava toda a Natureza,*

*disse: "Caminha, luta, soffre, para
sentires, no passado, a tua vida
sempre cantando immaculada e clara!"*

BOCCA DE MONJA

*Bocca de finos labios de escarlata
Fechada, assim, aos osculos do amor!
Bocca de monja! e apenas se desata
Nas preecs pronunciadas com fervor!*

*Bocca talhada á petala de flor!
Num rictus de amargura ella retrata
A alma sacrificada ao Redemptor,
É a tristeza cruel da sorte ingrata!*

*Bocca que reza e canta todo o dia,
O eterno Padre Nosso... a Ave Maria...
— Camelia rubra sem perfume e brilho!*

*O' monja! a tua bocca renunciada,
Seria mais, por Deus, santificada,
Si beijasses a bocca de teu jilho!*

LOLA DE OLIVEIRA.

(Amethystas).

**PALAVRAS DO EMINENTE PROFESSOR
DR. RUBIÃO MEIRA**

Attesto que tenho empregado com resultados satisfactorios o preparado "REY-REUM", especifico destinado á cura das diversas manifestações do Rheumatismo e Arthritismo, principalmente nos casos agudos. Por ser a expressão da verdade, firmo o presente. (Assignado) **Dr. Rubião Meira.**

Firma reconhecida pelo 11.º Tabellião interino Dr. Tristão Grellet.
A' venda em todas as pharrnacias e drogarias

DEPOSITARIOS GERAES:
DROGARIA MORSE
S. PAULO

Unicos concessionarios para todo o Brasil:

H. G. DOS SANTOS & CIA.
CAIXA POSTAL 1638 S. PAULO

A Senhora Bertha Lutz

E O CONGRESSO FEMININO DE BALTIMORE



O nosso governo escolheu e nomeou representante no Congresso Feminino de Baltimore, convocado para 20 de Abril deste anno, a sra. d.

Bertha Lutz, que exerce um cargo na administração, no Rio de Janeiro.

Este congresso pan-americano, de senhoras, é o primeiro que se realiza nos Estados Unidos.

Prestam-lhe sua coadjuvação os eminentes políticos srs. dr. Léo S. Rowe, Hughes e Hoover, secretários de Estado.

Foi o departamento das Relações Exteriores que expediu convites aos representantes diplomaticos dos governos da America Latina, o que significa que o congresso tem sanção dos poderes publicos norte-americanos.

O objecto principal desta reunião internacional do elemento feminino — disse a sra. Maud Wood Park, presidente da Liga de mulheres votantes — é contribuir para promover e desenvolver as relações de amizade das

norte-americanas com as suas companheiras, filhas dos paizes latinos e do Canadá.

A liga do suffragio feminino do Estado de Maryland, por intermedio do governador sr. Alberto C. Ritchie, escolheu a cidade de Baltimore, na convenção que foi celebrada em Cleveland.

Aquella corporação resolveu mais que uma "Conferencia pan-americana de Senhoras" deveria servir para estabelecer e consolidar as relações de amizade e com entendimento em tudo que pertencer aos interesses sociais femininas, conforme disposição tomada pelo 2.º congresso scientifico de 1915.

Para organizar o seu programma de acção a Liga entendeu-se com o secretario sr. Hughes, que lhe concedeu plena aquiescencia, e tambem teve-a da parte da Junta da Commercio de Baltimore.

Disse a sra. Maud Park:

"Nos paizes americanos têm-se effectuado muitas convenções de homens, mas até agora nenhuma de mulheres directamente acreditadas, como delegadas.

Acredito que esta conferencia pan-americana de senhoras contribuirá mais do que qualquer outra reunião para a verdadeira confraternidade e crear

um sentimento de genuina confiança nas relações diplomaticas e internacionais.

O programma do congresso feminino consta dos themes seguintes:

Pedologia, conferencia pela sra. Grace Abbott, directora da secção das creanças, no departamento do Trabalho.

Educação, por miss Julia Abbott, da divisào dos jardins de infancia.

Mulheres nas industrias, pela sra. Maria Anderson.

Estado civil da Mulher, pela sra. Mabel Villebrandt, auxiliar do secretario da Justica.

Lenocinio, pela dra. da Junta de Hygiene



Pazinda "Recreio", do coronel Jeremias Lunardelli — Olympia.

Valeria Park, secretaria social.

REVISTA FEMININA

Estado político da Mulher, pela sra. Carrie C. Catt, presidente da Alliança do suffragio feminino. bastante vasto, e é de esperar que das discussões e das idéas que vão ser trocadas entre senhoras de tão alta intellectualidade, surja alguma coisa de interesse pratico que nos venha beneficiar e, sobretudo, trazer maior incremento ao movimento feminista brasileiro. O que é verdade é que a mulher

O congresso funcionará de 20 a 29 de Abril; do dia 23 em diante serão tratados estes assumptos: Mulheres proeminentes; Amizade internacional; O que poderão fazer as mulheres das Americas para promover as relações de amizade entre os seus respectivos paizes.

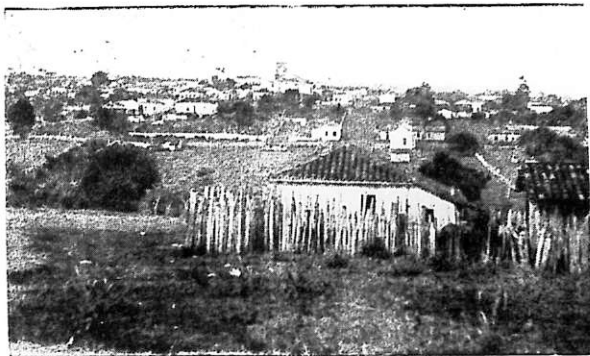
Haverá um banquete offerecido ás delegadas pelas autoridades de Maryland e, em Annapolis, passeio a convite do governador do Estado.

Segundo telegramma de Montevideo, sabe-se que foram nomeadas as sras. Olga Capurro de Varella Acevedo e Celia Aladino de Vitale, delegadas officiaes do Uruguay a essa conferencia.

Como se vê, o programma desse congresso e

brasileira não podia deixar de fazer-se representar, e a escolha da sra. Bertha Lutz, feita embora á revelia das associações feministas do paiz, parece-nos acertada.

Os seus estudos, a sua capacidade de trabalho, a sua orientação scientifica, o destaque em que se tem collocado, tudo isso alliado ao seu brilho pessoal, serão elementos de exito para a nossa representante.



Vista geral de Santa Cruz do Rio Pardo



Aspectos de Avaré. — Casa Pia de S. Vicente de Paula

DECEPÇÃO

— Vamos depressa, Alfredo! Esta exclamação de minha mulher, posto que em tom de impaciência e de comando, longe de animar ainda mais de vagar. Sem me irritar, fiz-me sorrir irônico e tomar o malloso propósito de ir-me de bom humor compartilhando assim com a beleza da tarde, que lentamente ia morrendo. Consulte o relógio.

— São 4 menos 10, e o nosso trem parte às 4 em ponto. Temos tempo de sobra. Esta minha fleugma ainda mais exasperou a minha "cura metale".

— É um vocabulário inferno sahir-se contigo. Sabe-se de casa com vontade de se divertir, e, em vez disso a gente se aborrece. Estás mesmo insuportável.

— Chegamos, meu bem. Ainda temos cinco minutos de espera. Vamos aproveitar a tarde fazendo um passeio de trem pelos arrabaldes da buliçosa Paulicéia.

Após ter ouvido uma dúzia de desaforos da minha companheira por não ter arranjado um lugar mais comodo no comboio, principiêi a observar os passageiros.

Eram na sua maioria estrangeiros, e toda essa gente falava, gritava, gesticulava, o que fez accentuar ainda mais a neurasthenia da minha esposa.



Sr. José Bezerra do Nascimento, de Garanhuns, Pernambuco, distinto cavalheiro e representante desta revista.

dois dedos de prosa com alguma, notava os meus companheiros de viagem a ver se encontrava uma cara conhecida para conversar.

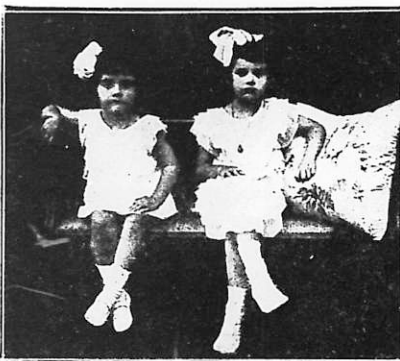
De repente estiquei satisfeito.

— Este tipo... eu o conheço... Ah! é o Carlos. Atraído pela instancia do meu olhar, o sujeito ficou-me admirado, como se tambem estivesse a recordar-se da minha cara, e, mais admirado ainda ficou, quando eu cá do meu lugar o saudêi o mais amavel possível.

— O' Carlos! senta-te aqui, gritei-lhe mostrando-lhe o assento fronteiro ao meu.

Este conhecido meu era um rapaz alto, lastante magro, duma palidez doentia e com um traje um tanto original, mas elegante. Sob o chapêo de couro cubria-lhe sobre a nuca uma comprida cabellêira negra, que lhe dava um aspecto de tristeza.

Conhecidissimo nas rodas bohêmicas, o meu amigo era considerado um dos mais devotados adeptos de Baccho. Ouvi dizer ha tempos que elle era



As encantadoras Cleo e Climente, sobrinhas da nossa representante em Bicas, Minas, a exma. sra. d. Lucélia Palmer de Souza.

thenia da minha esposa.

— Pôe fóra esse maldito cigarro. Alfredo! Arre! estás encervante.

Decididamente eu me achava possuido dum raro bom humor, pois, por mais que me aborrecissem, eu continuava cynicamente e com um sorriso nos labios.

Aquella nervosidade de minha mulher, o barulho irritante dos passageiros conversando ao mesmo tempo, em altas vozes, era para mim uma cousa encantadora.

Elle não dizia palavra e olhava impassivel para a cidade, que passava sciorente ante as janelas do trem.

Eu, avido por matar o tempo com

stava dum "conselheiro-accadianico" ridiculo...

Minha mulher um pouco menos neurasthenica, olhava distrahidamente para fóra do comboio. Carlos confiante, como se me estivesse fazendo uma confissio, falava.

— Impossivel meu amigo. Quanto mais se desce na escola do vicio, tanto mais difficil é ao individuo regenerar-se. Só uma mulher é que me poderia salvar, esta mesma que me levou ao vicio...

Mas qual! Isto não passa de um lindo sonho irrealizavel.

E o meu amigo olhando vagamente para um ponto, parecia estar se recordando tristemente de um passagem dolorosa da sua vida. Mas seja forte, insisti eu.

— Quem dirá que você não poderá vir a realizar o seu sonho? Porque não tenta mais uma vez captar as sympathias desta joven, que outr'ora o desprezou? Se todos nós nos considerassemos vencidos e desgraçados ao primeiro revêz da vida, este mundo não pas-

riquissimo e tivera uma educação esmerada, mas que o levára aquelle estado de degradação uma paixão infeliz, por uma joven carioca.

— Que desgraçado, é um frac, diziam todos com ar de compaixão.

Conversámos sobre a tarde, cujo assumpto degenerou como nas mais das vezes em sentimentalismo piéga. Depois veio a philosophia à baila, onde cada um de nós expoz as mais absurdas theorias sobre o além tumulo. Pouco a pouco fomos dando mais realidade à conversa, até que, finalmente, principiámos a inquirir da vida de nós dois.

— Mas Carlos, para que te imba você em beber? Não vês quanto o alcohol é prejudicial à saúde? E tomando um ar de mestre de escola, fiz-lhe ver quanto era degradante e effeito das bebedias sobre o individuo.

— ... não sómente deprava o homem no physico, como na moral, insistiu eu apaixonado.

— O meu amigo é da Ordem dos Bons Templarios? inquiriu Carlos assustado.

Julgava-me da Ordem dos Bons Templarios! Francemente eu es-



Sr. Antonio Ignacio dos Santos, honrado negociante em Brejoiro, um dos nossos mais preciosos representantes.



O travesso José, filho do sr. Arthur N. Pinheiro e da exma. sra. d. Branca S. Pinheiro.

saria dum immenso antro, onde o vicio imperaria valendo-se da nossa fraqueza.

Sentindo-me sinceramente compadecido e com vontade de tiralo-daquelle estado de tristeza, perguntêi-lhe:

— Mas se me dissesse o nome dessa moça, talvez eu a conheça. Falarei eu mesmo com ella e farei todo o possivel para que ella venha a aceitar o seu amor.

— E' inutil, meu caro. Para que alimentar novamente o meu coração com esperanças vãs... Como eu insistisse, elle me respondeu tristemente:

— Chama-se ella, Luiza... e morava naquelle tempo no Rio, á rua Andrade Pertence n.º...

Ao ouvir este nome, todo o meu ser vibrou e, minha mulher, voltou-se rapida com um grito de espanto.

A joven a que o meu amigo se referia, era então a minha esposa...

ALEXANDRE.

A MULHER NA ACADEMIA

Na sessão de 22 de Dezembro, na Academia de Letras, foi lido um magistral trabalho, subordinado ao thema "As mulheres na Academia", do membro ausente sr. Magalhães Azeredo, embaixador do Brasil no Vaticano.

Ninguém, melhor que o nosso illustre collaborador sr. Azeredo, podia abordar, naquelle recinto, essa delicada e debatida questão. Escripitor dos mais finos, poeta de altíssima inspiração e pensador, o brilhante academico encarou a questão sob todos os aspectos e desenvolveu-a de uma fôrma empolgante.

Ouçamol-o:

O recente concurso de poesia, julgado pela Academia Brasileira, atrahiu de modo especial o meu interesse, pelo seu resultado surprehendente. Li que se apresentaram mais de sessenta candidatos ao premio; nada de extraordinario, visto a abundancia de poetas, ou que taes, se creem, na nossa terra. Extraordinario foi o laudo. Coube o premio a uma das duas unicas poetisas que o pleitearam; designou-a a maioria dos juizes; a minoria... votou na outra poetisa. Os sessenta e tantos poetas foram deixados á margem.

Os nomes dos concorrentes eram, todos, ignorados dos que lhes examinaram os escriptos. Não houve, pois, no laudo favoritismo de galanteria. A joven D. Rosalina



Sra. Rosa F. M. de Vidal, de La Plata, provincia de Buenos Aires, aruente e intelligente feminista.



Exma. sra. d. Marietta Caldas Guedes Nogueira, nossa distincta representante em Macció, Estado de Alagoas, a quem esta revista deve os mais assignalados serviços.

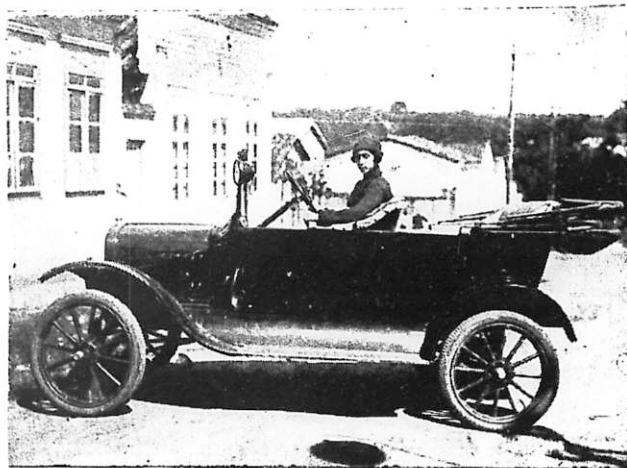
Lisboa ganhou a corôa de louros em certame leal, por terem entendido o juizes que os seus versos mereciam brilhar ao lado dos da outra concorrente.

Duas foram, na verdade, as eleitas, porque a differença entre primeiro e segundo logar quasi não significa nada, realmente, sobre tudo em concurso tão numero-so, levando-se em conta os elementos pessoases imponderaveis (temperamento, escola literaria, e outros habitos mentaes), que influem nas preferencias, sem que os possa eliminar a vontade, sem que sequer os possa fiscalisar a consciencia.

Imagino que os mais espantados terão sido o juizes mesmos, quando viram a quem haviam premiado! De facto...

De facto, ainda não é a entrada das mulheres na Academia que eu advogava ha mezes, mas é já o reconhecimento estrondoso — tanto mais impressionador, por que o produziu a força das cousas não o arbitrio dos homens — de que se continuamos a fechar-lhes as nossas portas, não podemos allegar que seja por lhes faltar a ellas merecimento para serem admitidas na nossa companhia.

Por minha parte, persiste em opinar que seria tão vantajoso, como justo, consagrar-lhes a elegibilidade. Não repetirei os argumentos, em que já uma vez esteei esse parecer, e que se resumem no dever de considerarmos com absoluta igualdade de criterios as mulheres e os homens, como cultores das letras, das artes, e das sciencias.



A distinta senhorita Adonida Teles Mendes, residente em Itapetininga, uma das nossas mais preciosas amigas, a guiar o seu auto.

Quanto aos inconvenientes possíveis, que eu mesmo apontei então, o peor de todos a cabala (tambem muito asada, aliás, pelos homens), se neutralizará naturalmente pela

feito hereditario de mães e ás suas de tudo, perfeitas

daquella educação tradicional, que as donas de casa. Ellas curam das coisas até os ultimos detalhes, e nada abandonam aos caprichos das circunstancias fortuitas.

Ora, continuo a pensar que a collaboração de algumas escritoras, longe de perturbar a ordem e a serenidade dos programmas academicos, contribuiria para estimular o zelo dos collegas, pelo edificante exemplo de pontualidade e perfeição no desempenho dos seus compromissos, que ellas nos dariam — até por que isso lhes seria mais facil, tendo ellas relativamente menos occupações que nós. Mais de uma vez, por certo, em quanto nós estivessemos perdendo tempo em divagações de



Pittoresco recanto do aqude publico em S. Caetano, Estado de Pernambuco.

honestidade do voto, que é uma simples e estrita obrigação de cada um de nós. Ficou provado, de resto no recente curso, que sem necessidade, nem possibilidade, de cabala, duas mulheres derrotaram sessenta e tantos homens.

Ameaças, perigos, para a tranquillidade e seriedade do ambiente... palestras frivolas, susceptibilidades morbidas, fermentos de intolerancia, intrigas, namoros... Não creio em nada disso. Ha no nosso paiz, como em todos os paizes, commissões administrativas, mixtas, de senhoras e cavalheiros; não me consta que funcionem menos regularmente e

inutil bizantinismo, ouviriamos uma voz suave a redarguir-nos delicadamente: "Senhores, voltemos ao assumpto...

E não se diga: "A Academia franceza, que é a Academia Franceza



Nossa querida amiguinha, d. Maria de Lopardes Meirelles, em companhia, á esquerda, de sua prima Yayá Junqueira de Azevedo, de S. Vicente Ferrer, Minas.



Exma. sra. d. Lola Morgavlo Rodrigues, nossa prezada representante em Campo, Estado do Rio

Academia franceza. Na Academia das sciencias, que faz parte, como aquella, do mesmo Instituto de Franca, já algumas têm entrado: a celebre madame Curie, por exemplo.

Em summa, eu não miro, está claro, a forçar a opinião de ninguém; mas acho interessante este novo ensejo de confirmar a minha, e delle me prevaleço. Alguns dos que a não accceitam tornarão aos seus graves argumentos em contrario. Outros, rabiscarão bobagens, e ejaclararão grosserias como já fizeram. Mas esta minha opinião não se limita a ser uma opinião apenas tem o valor eventual de um voto; pois, se a questão da elegibilidade das escriptoras for submettida, pelos tramites regulamentares, ao juizo da Academia brasileira não se ha de resolver ponto tão serio, sem consulta prévia e intervenção deliberativa dos ausentes.

Tiremos, porém, do caso consequências mais amplas. Elevemos o debate. Como não deixei de observar quando versei pela primeira vez o assumpto, esta questão de elegibilidade envolve todo o problema da actividade social das mulheres. E cumpre-nos encaral-a teudo em conta a realidade, mais que as idéas particulares de cada um.

A situação actual das mulheres na sociedade é o que é, e não podem alteral-a os nossos preconceitos. Tal a fizeram, em longo periodo da historia, causas profundas e complexas. O alargamento da instrução, a penetração irresistivel dos jornaes nos laros de todas as classes da collectividade humana, a facilidade, a multiplicidade e a rapidez crescentes das communicações, o surto prodigioso das grandes industrias, a evolução economica universal, se enumeram entre as principaes dessas causas. A ultima guerra, mobilisando milhões de mulheres, convocando-as a exercer cargos e desempenhar officios, até então confiados aos homens, que a frente de batalha reclamava, coroou essa transformação.

As mulheres, que já hoje saem á rua duas ou tres vezes por dia, pois lhes correm diante das portas o bonde e o automovel, e que são capazes, com a maior naturalidade, de tomar o trem para irem de um paiz a outro, o transatlantico para irem de um a outro continente, não podem parecer-se com as criaturas quasi claudradas, que, na era dos omnibus e das "gôndolas", passavam semanas inteiras sem pôrem os pés numa calçada, e para as quaes qualquer novidadezinha, trazida da cidade pelos paes ou pelos maridos, era motivo de alvorçada palestra nos

monotonos serões. As mulheres, que hoje pagam assignaturas nas bibliothecas circulantes, que leem tres ou quatro gazetas pela manhã e á tarde, e meia duzia, cada uma, de revistas francezas, inglezas, allemãs, italianas, americanas, que frequentam de continuo conferencias e theatros, não podem acatar, com a passiva docilidade de outrora, as idéas, nem sempre muito cordatas, e os mandados, nem sempre muito razoaveis, dos que timbravam, então, de "senhores e donos", e agora hão de ser, se quizerem respeito e affecto, bons, leaes, e carinhosos companheiros, nos successos e nos revezes da sorte. As mulheres, que têm demonstrado praticamente, ou conhecido praticamente demonstradas por outras mulheres, as aptidões do seu sexo em todas ou quasi todas as profissões honestas até ha pouco exclusivas dos homens, as mulheres, que têm o direito de orgulhar-se da sua obra admiravel, sublimes de vigor, abnegação, e heroismo silencioso, durante a ultima guerra, não podem, seguramente, accceitar mais como dogmas, como axiomas, a superioridade dos homens, e a pretensão de velarem só elles pelos destinos da sociedade.

E' um bem essa transformação? é um mal? perguntam-se as quaes cada um responderá consoante o proprio feitio mental. Diguemos que ha nella uma parte de bem, e uma parte de mal, como em tudo. Mas não sem se advertir, de passagem, que tanto valeria perguntar se é legitima, ou



Senhorita Manuela Flores, amanuense da Intendencia Municipal da cidade de Cauaieiras, Estado da Bahia

illegitima, por exemplo, a existencia das nebulosas. Os phenomenas sociais, como os phenomenas physicos, concretizam inevitaveis consequências de premissas positivas. Para uns, como para os outros, actuaem, entretanto, certas necessidades de equilibrio, que espontaneamente corrigem os excessos, restabelecem a cada instante a ordem geral, a cada instante amuçada. Por que a historia da humanidade, como a da natureza, se reduz a uma série infinita de "ensaaios", em busca de uma perfeição nunca attingida, inatingivel.

Ha, sem duvida, excessos, ha erros, e, cá e lá, uma pontinha de loucura, em certas "reivindicacões" das mulheres. As pobrezinhas, um pouco ebrias do vinho novo da liberdade, querem a todo o custo — falo de algumas — ir mais longe do que a razão, a moral, o seu proprio interesse aconselham. E começam, como as crianças, pelo mimetismo. O processo mais brilhante, que cogitam, para proclamar a sua independencia dos homens, consiste em imitar servilmente os homens. Assim, o "feminismo" deveria antes appellidar-se "masculinismo".

O tempo, todavia, e a dura experiencia, irão podendo as exuberancias, e reparando os passos falhos, pela persuasão de que intueis e dançosas sã o quassquer tentativas para violentar a natureza, da qual a humanidade é, em ultima analyse, um sector apenas. Ellas voltarão a comprehender que os dois sexos se completam na



Senhorita Vicentina Paulina Lettiere, filha do sr. Raphael Lettiere, que, com distincção, acaba de receber o diploma de professora na Escola Normal Secundaria

especie humana, como nas outras especies, e que a obra commun requir collaboração, e não luta.

O eterno feminino sahirá da prova mais bello ainda, mais suave e mais fecundo. E não eliminará da face da terra o amor. E não eliminará a graça. Mulheres comporão poemas e romances; mas nenhuma dellas deixará de tratar esmeradamente a propria vida como o mais dilecto dos seus romances, e de curiuhisar a propria "toilette" como o mais glorioso dos seus poemas. Não; não faltarão divinos quadros para os nossos olhos mortaes. Nem a "tenra prole", como diria um quinhenista, ficará pelas estradas ao abandono, nem será passivamente entregue á solididade impessoal do Estado. Não se calará nos corações das mulheres "evolutas e conscientes" o grito da maternidade afflicta e prompta a tudo, que resoa, de milenio em milenio, nos corações das lobas e das leões. Os jnuhos de Lenin não são assás fortes para est-angular ou manietar a grande Isis. Nem para arrancar Jesus Nazareno da cruz, que é o seu throno nos seculos dos seculos. O espirito e o sentimento do christianismo compenetraram de si tão intrinsicamente a nossa civilização, que fóra impossivel supprimil-o della sem a destruir. E os focos mais ardentes, em que tal sentimento e tal espirito mais tenazmente vivem, são, todos o sabem, esses mesmos corações femininos.

Mas, como tudo isso, chimera seria esperar que se voltasse ao passado. Cada momento é um criador, que absorve o momento precedente, e o amalgama consigo, produzindo uma coisa nova. A theoria do retorno, que Nietzsche imaginou sua, já estava implicitamente revelada na espiral guthiana. Sim, é uma espiral o desenho da historia humana: as suas novas curvas são semelhantes, mas não iguaes, ás curvas antigas. As gerações successivas não trilhã a mesma linha de um circulo immovel, mas traçam em ambientes novos os sulcos que as individualisam sobre o fundo commun da especie.

Perguntaria eu, de resto, aos mais ternamente interessados pela felicidade das mulheres, se havia maior felicidade na era do captivo, quando, para assegurar a integridade do morgadio, nas familias geralmente numerosas, algumas das filhas eram constringidas a entrar freiras sem vocação; ou quando, em época menos remota, as moças eram dadas, sem consulta, a noivos designados pelo patrio poder, e, em multissimas fazendas brasileiras, a senhora tinha de sujeitar-se ao papel de, no maximo, sultana favorita, cohabitando com as concubinas notorias do senhor. Quantas tragedias publicas, e quantas mais tragedias intimas explodiram dessas anomalias monstruosas, em jorros de lagrimas, de sangue e de fogo?

Por outro lado, quem criou as presentes condições economicas? foram as mulheres, ou fomos nós? Quem arruinou as pequenas industrias domesticas com a implantação das grandes fabricas? Quem desencadeou as rivalidades ferozes entre os povos á conquista de mercados, e, em consequencia, as guerras modernas, com o sacrificio de milhões de homens, á testa de cujas familias orphanadas tiveram de ficar outras tantas vivuas e com o encarecimento de tudo pela longa pausa da produção, pelo aniquilamento das materias primas, dos meios de transporte, e com a desvalorização da moeda pelo abuso do credito? Tudo isso e outras muitas coisas, em homenagem ao mytho do Progresso; mas as mulheres, se goverassem, por ven-



Exma. sra. d. Deolinda Varela progenitora da nossa distincta amiga d. Manoelita Varela, de Porto Alegre, Rio Grande de Sul.

dulgercia, por que todas as theorias subversivas da harmonia domestica, e da paz da alma — divorcio, "droit au bonheur", amor livre, livre pensamento, irreligiao, desrespeito de toda autoridade — são de fonte notoriamente masculina.

Mas sobre tudo, além de mesquinho e ingeneroso, fóra de um ridiculo supremo pretender-nos impedil-as. Je ampliar a propria cultura, e de afirmar com obras originaes o proprio engenho. Impedil-as, não — é obvio — pela coação material, mas pelo escarnio, ou pelo conluio do silencio. Ellas têm pleno direito de hombrrear commosso nas porfias do talento e da instrução; pleno direito, que não é nenhuma temeraria novidade, que conta seculos de pacifica existencia; pois, em todas as épocas, tem havido mulheres insignes e celebres pelo valor intellectual. Se hoje

são muito mais numerosas, se o que era excepção outrora tende a frequentisar-se de anno em anno, nada mais natural e explicavel, como resultado da transformação de costume, hoje a todos patente.

Posto que esta — é radical e definitiva, que nos cabe fazer, a nós, homens intellectuaes, se não colheas com sympathy, como boas companheiras de ideal e de labor, aconselh-al-as e guial-as com os nossos recursos de mais antiga experiencia, encoraj-al-as com o nosso applauso, circumdar de deferencia e prestigio os seus esforços? Mas, antes de tudo, cumpre eliminar o iniquo preconceito, que as mira de esguelha, suspeito da sua moralidade. Como se o culto do pensa-

mento pudesse ser elemento de perversão! Por que algumas fornecem topicos picantes á chronica dos salões e da imprensa (e quantas os fornecem, que nunca se deram a fadiga de "pensar!"), não se ha de applicar a todas o mesmo lafeu. Entre as nossas patricias illustres, podemos citar muitas, que são senhoras irreprensiveis; não lhes registo aqui os nomes, por que é superfluo, e por que poderia parecer que excludisse as não citadas, algumas apenas por natural esquecimento.

Entre ellas, ou não, na Academia Brasileira; é questão de detalhe, e de relativamente pequena importancia. Mas honremos as mulheres, que trabalham, seja por necessidade, seja pelo nobilitante anhelo de bem usar os dotes do: u espirito. Honremos as mulheres, que, honrando em si a humanidade, nos honramos simultaneamente a nós mesmos.



Grupo de moças e moços por occasião do enlace Reis-Meirelles, em Lorena.

O ULTIMO ROMANTICO

Filho de abastado creador dos confins do Estado, o Delduque viera cursar a Academia, por não ter quéda para a lavoura.

Dizia o velho fazendeiro:

— Sempre é melhor ser doutor, do que andar á tóa, como um pasmado, por ahí afóra...

Quando, pelas madrugada luminosas, os campeiros, arreando o gado, traziam para o curral os novillos luzidos e ageis — orgulho de uma selecção intelligente, festava a Casa Grande com a admiração dos creadores que alli vinham, numa ponta de inveja, apreciar a marcação e o resultado do cruzamento. Só o Delduque, um dos poucos herdeiros daquella fortuna, numa indiferença irritante, lastimava o isolamento e a existencia rude. E a mãe, que enxergava fundo na alma do filho, concordava:

— Vá, vá para os estudos. Quem sabe se nos sa a alguma cousa...

E' que ella se impressionara com a sua soffreguidão pelos livros de versos e de aventuras. E na Academia, adaptando-se ao meio, foi tãdo como um estudante desabusado.

Na Praça da Republica, entre os plátanos copados e a herma Alvares de Azevedo, um grupo de rapazes vinha gosar das tardes calmas, após o passeio do jantar, num commo do banco da direita.

Delduque não faltava ao ponto. E não raro a palestra cessava bruscamente ao despontar a silhouette elegante de uma sylphide, mimosa filha da civilização, que atravessava o parque, na indiferença consciente de um passo leve e provocador. Entre olhares que a seguiam, o de Delduque era o que mais mendigava o perfume daquellas rendas farfallhantes. Virava-se depois para o grande Alvares de Azevedo, que tambem o contemplava do alto da sua caixa de remedio, e com um surdo suspiro, quedava-se em seismas. Os rapazes, percebendo a forte impressão, troçaram-no, aconselhando-o á conquista:

— Atira-te!... Captiva essa filha dos deuses! Tens geito e audacia...

Certa vez, caíndo-lhe a sombrinha, aquelle vulto angelico voltou-se para apanhal-a, e uns olhos intelligentes demoram-se nos seus. Na tarde seguinte um companheiro faltava; e por qualquer motivo o Delduque safava-se mais cedo. O facto era que elle transformara o velho habito, e agora, pregado a um lampião, atirava vistas indiscretas a certa janellinha branca de uma rua proxima. Corria, mesmo, entre os novidadeiros, que, ás noites, elle gargarejava phrases mysteriosas e incisivas a uma cabecinha loira que trefegamente sorria...

Afinal, o apaixonado eclipsara-se de vez. Alguns meses depois, ao enconral-o, não me pude conter:

— Ora, viva!... Ha quanto tempo!... Por onde andaste?

— Por ahí mesmo... Adoentado...

E nada mais lhe conseguí. Procurei-o, então, com assidua despreocupação. Passeámos juntos, tornámo-nos inseparáveis. Um dia falámos da loirinha da Praça. Elle abriu-se:

— Certa vez fomos ao Jardim Publico, e lá, sem testemunhas de olhos indiscretos, fiz-lhe uma declaração. Ella, bem junto de mim, toda meiguices e mimos, delicada como um irio branco, deixou que os seus cabellos me affagassem e o seu perfume quasi ao meu se confundisse...

— Beijaste-a, heim, maganão?!

— Alto!... Não lhe poderia faltar ao respeito. Se me consentiu entrevistas, foi porque a tranquillizei com a palavra de cavalheiro...

— Ah!...

— Mas não sei porque se zangou, num daquelle arroubos, e quiz voltar... Inexplicável!... E no entanto, quando eu lhe participei que iria commentar tão grata felicidade com um artigo no jornal da minha terra, tornou-se mais alegre, mais accessivel e communicativa...

O Delduque, como se falasse só si n'ho, procurando desvendadar o enigma dessa esphinge viva, ia monologando:

— Facto notavel: até eu lhe mostrar esse escripto, não mais quiz sahir commigo...

— Tens ainda a joia litteraria?...

— Mettendo a mão no bolso, elle saccou uns jornales e sinhos amarrotados; e eu li:

"Teus beijos.

Conversavamos num banco do Jardim. As rosas vermelhas que desabrochavam no canteiro, baluçavam-se serenamente aos beijos lascivos da brisa. E eu lhe dizia:

— Olha que esplêndido frescor... O seu perfume embriaga... A brisa no beija-las, morre enlanguescida nessas essencias divinas...

Olhando-as, disse-me ella a sorrir:

— Quem me dera ser as rosas, para embriagar-te com a minha mocidade e o perfume do meu amor...

Uma borboleta que pousava indifferente pelos arbustos, approximava-se em zigue-zagues. Voltando, veio pousar no coração das rosas vermelhas. E ella me disse:

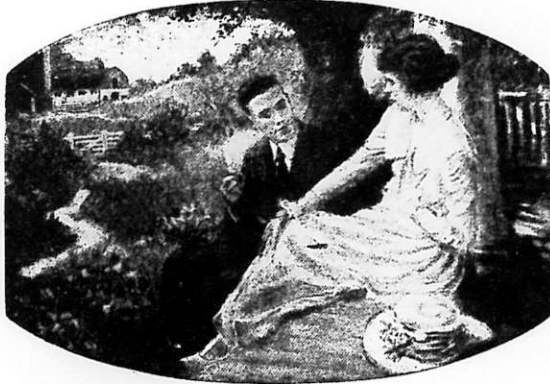
— Vae desallecer com o seu perfume... Se eu fosse a rosa...

E eu, então:

— Quem me dera ser a borboleta... Com esses beijos, contente morreria de amor no perfume de teu seio...

— Bravos! Delduque... Muito bem... E ella que fez?

— Gostou. Ficou saltitante. Convidou-me a passear de novo por aquellas mesmas alamedas. Guardou de cór o artigo; beijou-o, acalentou-o ao seio... Entretanto, tornou-se depois melancolica, triste, com sus-



piros abafados... Pediu-me que escrevesse outro, no mesmo assumpto. Quería, tambem, que eu imaginasse a sua resposta. Satisfiz-lhe. Escrevi: ei-la...

"Estavamos no parque.

— Porque não me respondes? Porque te transformas em tímida violeta, se as tuas purpúreas faces te denunciam a rainha das flores? Tu me amas?

E ella, corada e tímida, continuava a brincar com as folhas de uma rosa que fronteira lhe sorria... Dois pombos brancos vieram pousar sobre a roseira.

— Olha os pombos... Como nós, juntinhos... Tu me amas?... insisti.

E arrulhando começaram os pombinhos a se beijar.

Assim, tambem, sómente me respondeu, escondendo em meu peito, tímida e corada, aquellas faces que tanto se pareciam com a rosa que lhe sorria fronteira..."

— Sim, senhor Delduque! Não te sabia de tão rijo pulso!...

— Oh... foi um delírio a sua leitura. Saltou, dançou, deu risadas, olhando-me longa e commovidamente. Quando eu lhe mostrei o que escrevi ao seu pedido, sobre o primeiro passeio, ella me quiz ler, declamando transfigurada...

... com gaillardia, ella recitou, irisando bem:

"Inconstancia.

— Bellas crianças... Feliz idade... dizia-lhe eu, ao ver duas meninas saltitantes.

— Um casal de borboletas amarellas chamou-nos a attenção.

— Lindas borboletas... ella me disse.

— Inconstantes como as crianças... respondi-lhe.

— Como flores, as meninas, coradas, vinham satisfeitas a galgar.

— Fegamos!... Vejamos!... Vieram sentar em nós...

— E mostravam, presas nas mãosinhas, as borboletas amarellas.

— Porque sorria? perguntou-me ella.

— Porque as meninas — sendo-lhes irmãs na inconstancia — não as temem as borboletas...

— Não!... Porque formosas, as crianças são flores... replicou-me ella.

— Se fosse assim, primeiro te beijariam minha querida...

— E se, como queres, porque não voltaram sobre ti? — Porque, criança, eu sou inconstante sómente nas duzias destes beijos..."

— Sublime, Delduque!... Isso, naturalmente, produziu-lhe impressão...

— Foi um successo... Terminou a leitura premiando-me com um convite para essa tardinha...

— Onde realisaste, facilmente, todas essas idéas...

— Ora essa!... Pois não te disse que, pela minha palavra, pelo meu cavalheirismo, é que ella se encontrava commigo? Como perder eu a linha?!

— Hum!... E depois?

— Houve mysterio ahi... Parece-me que tanto realismo nesses artigos, tantos beijos, fizeram-lhe mal.

— Começou temendo a minha companhia, a esquivar-se de mim, pretextando cansaço, occupação, molestia, o diabo... Mostrei-lhe, diplomaticamente, que tudo aquillo eram métras phantasias. Qual!... Respondia-me en-

tre malicioso e sentida, que eu as podia realizar... Debalde garanti, protestei, fiz juramento...

— E ella?

— Zangou-se mais. E assim iam os vivendo, num inferno de incomprehensões. Resolvi, de vez, terminar a situação.

— Bravos!... Ferraste-lhe os beijos...

— Não! Convidei-a a uma volta, para uma explicação última. Não quiz. Exigi. Acompanhou-me. Voltamos ao Jardim da Luz, que tão gratas recordações me evocavam. Tivemos larga conferencia. Quería saber como eu o entendia. Exigi-me uma definição cabal.

— E tu, zás, fogo! Abraços e beijos...

— Requeri prazo! As palavras fogem, os escriptos ficam. Dal-a-a por escripto. Acedeu, com um muchucho incomprehensivel. E foi a unica vez que voltou satisfeita para a janellinha branca. Adorei-a, então, como nunca. Esteve irresistivel...

— E como a definiste? Qual foi a tua resposta?

— Ei-la...

Triumphal, num gesto de D. Quixote, o Delduque bateu-me á cara o seguinte:

"Tres mocinhas — mimosas botões de rosa, conversavam pelas alamedas ensombreadas do parque.

Uma, vinte annos, morena, bella encarnação de mulher, olhos negros e saudosos, sangue forte e tropical, perguntava á compaheira loura, de desoito annos, que tinha as ondulações sensuaes das nymphas em seu talhe esbeto e provocador, e a mystica nostalgia dos lagos encantados nos olhos azues:

— Que é o amor?

— E' esta saudade que nos faz chorar...

— Para mim é o fogo ardente do coração...

— Um fogo-fatuo que cresta e vivifica...

— E em seus sonhos de moças, na doce poesia dessa risonha idade, iam definindo-o diversamente pelas ensembradas alamedas...

— E tu, como o comprehendes?

A esta pergunta, voltaram-se para a mais moça, que, abstracta e indifferente, as seguia cantando...

— Não sei... E' tão difficil defini-lo...

— Ora... Com os teus dezeseite annos, com esse todo languido e sentimental e um rostinho tão adoravel, como o não conheces? Dize... Que é o amor?

Ella em resposta, apontando uma laranjeira coberta de flores, onde, em um ramo, duas juritys construíam o ninho entre arruinhos e beijos:

— E' aquillo..."

— Bravissimo, Delduque amigo! Divino!... Que alma, que comprehensão, que finura de sentir! Safal! Entrás, positivamente, para a Academia de letras...

— Pois meu caro, foi um desastre. A pequena é ignorante. Não entendeu o madrigal!... E era só o que se poderia fazer a um typo tão mimoso e candido como o seu... Que pena aquelle atrazo intellectual. Cerebro de pinto...

— Hom'essa! Que fez ella?

— Disse que não tolerava Delduque poeta, nem namorado maricas. Atirou-me á cara essa joia. Fz ma's: chamou-me idiota e futurista...

AMANDO CAUBY.

Nova Seiva

Para a leitura das crianças e principalmente para lhes desenvolver o gosto pela leitura, não ha em nossa lingua nenhuma obra que se compare a esta. E' uma obra-prima no genero. Pode ser lida tambem pelas pessoas adultas, porque as suas novellas e narrações são instructivas e encantadoras. A edição é toda em finissimo papei glacé e ornada de numerosas e nitidas gravuras.

Preço 55000. — Pedidos nesta redacção.

O primeiro amor



A' volta de uma mesa de chá, diversas senhoras, muitas dellas já de uma certa idade, falavam sobre o amor, a paixão, o capricho, o *firt*,

os idyllos platonicos, os dramas ignorados. Cada qual citava uma theoria ou dava o seu parecer.

D. Annabella Rios, uma senhora de seus sessenta annos que, apesar da auréola de cabellos brancos, guardava um espirito joven e prazenteiro, disse:

— Eu sou da opinião que não ha amor que iguale o primeiro que nos toca a alma, a esse amor da adolescencia cheio de sonhos, de anccios — amor no qual o coração fala sózinha e espontaneamente. Depois, com o decorrer dos annos, os amores que nos visitam, são quasi sempre amores estudados: o raciocinio, a razão, a vaidade e, por vezes, até o interesse, entram nelles...

Algumas das ouvintes protestaram, outras discordaram, outras contentaram-se em sorrir.

D. Annabella Rios, continuou:

— Assim, eu tive minha primeira e creio que maior paixão, aos treze annos... sim, senhoras, é verdade, aos treze annos!

Dotada de grande amor aos livros, ás assiduas leituras que fiz, dos contos de Perrault, dos Irmãos Grimm e de todos quantos escreveram historias de fadas abriam as portas da minha precoce imaginação para o irreal e o phantasmagórico. E eu, imbuída dessas leituras, comeccei a viver num mundo aparte, tecendo mil phantasias, cada qual mais extravagante. Assim, todos quantos me rodeavam, eram entes perseguidos ou protegidos dos genios. Mamãe eu olhava-a como uma pobre rainha que uma fada

mã transformára em viuva, vivendo molestanamente com sua filha, princeza formosa, cuja madrinha — uma fada poderosa — viria, um dia, em seu auxilio, para levá-la, de novo, para o rico castello, onde, naturalmente, um principe destemido e lindo, de armadura de aço, pluma ao vento, vistoso sequito, havia de vir, implorar, de joelhos, a sua mão de esposa... No nosso pequeno quintal devia haver algum thesouro enterrado, ou pelo menos, occulta sob um arbusto, uma porta de ferro, que levava a um subterraneo, tão rico como aquelle, por onde descia Aladim... e até o meu cachorrinho Gyp era ohiado por nam com certa ternura. Quem diria que não fosse elle um principe condemnado, por um genio mau, a andar, por espaço de uns mil annos, transformado em cão?!

Pobre Gyp, dizia-lhe eu, afagando o seu pelo áspero, quando vir á essa hora bemdita do teu desencantamento.

Nesse estado andavam as coisas, quando nos veio chamar uma carta do tio Geronymo, padrinho de mamãe, que, na sua longinqua fazenda, se achava ás portas da morte. Eu não conhecia ao Geronymo, senão de nome. Sabia que elle tinha servido de pai a minha mãe, orpham em tenra idade. Tio Geronymo, não tendo filhos, acolhera pois, sob o seu tecto, a sua sobrinha e afilhada, tratando-a como se fora sua filha. Mais tarde foi minha mãe peidida em casamento pelo filho de um vizinho, do qual tio Geronymo não gostava, tendo tido com elle por questo de divórcio, uma longa demanda, a qual perdera. Essa inimizade foi a causa de uma recusa formal de meu tio ás pretensões do meu. Minha mãe, porém, não se conformou com tal decisão da padrinho e, protegida pela madrinha — senhora tolosa e meiga, casou-se. Tio Geronymo não lhe perdoou essa desobediencia e não quiz mais vel-a.

Minha mãe veio habitar em S. Paulo, onde meu pai falleceu poucos annos depois, deixando-lhe apenas o sufficiente para viver ao abrigo das necessidades.

Tio Geronymo tambem não tardou em ficar viuva, mas continuou vivendo só em sua fazenda. Agora, que uma doença longa e cruel o prendera ao leito, sem ter ao seu lado uma affeição dedicada que lhe amenizasse os soffrimentos, sentira, com certeza, brotar em sua alma o perlião por essa afilhada rebelde, que elle, por tantos annos amára como sua propria filha, e cuja presença lhe seria reconfortante naquelles momentos penos. Espervera, pois, a minha mãe, chamando-a. Partimos immediatamente.

A viagem de São Paulo á fazenda constituiu, para mim, a maior das distracções. Eu tinha treze annos e nunca sahira de S. Paulo. A fazenda pareceu-me phantastica. A casa de moradia — uma enorme construção branca, erizada de janellas verdes, onde os sombrios salões e os enormes quartos se succediam em interminavel fila, tinham, para mim, um sabor de mysterio. Penelogo em assombrações, procurando ouvir, á noite, antes de adormecer, gemidos tristes ou barulho de correntes que se arrastassem pillos corredores.

Passava, geralmente, os dias sózinha, porque mamãe não deixava um só instante a cabeceira do tio Geronymo.

Entregue assim a mim mesma, quando me cansava de estar pelo pomar enorme e bem provido, voltava para casa, onde perdo longas horas visitando as salas, nas quaes eu penetrava, afilando os passos, um arrepião a percorrer-me a espinha, como se alguma cousa de medhoso fosse interpellar-me.

Examinava com curiosidade e respeito as duzias de cadeiras, que se alinhavam ao lado dos sofás ou junto dos aparadores, sobre os quaes dormiam alluns de retratos que eu folheava medrosamente, vasos azues e candelabros de prata.

O salão de visitas tinha, para mim, attractivos particulares, pela quantidade de retratos a oleo que ornavam as paredes. Horas a fio, ficava eu diante daquellas telas de colorido variado e forte, tecendo, com a fertilidade de minha imaginação, um romance para cada um daquelles graves personagens, dos quaes eu ignorava a identidade, o parentesco e até o nome. Havia, entre ellas, uma tela de grandes proporções, representando, de pé, em seu tamanho natural um velho de barbas brancas, fardado, uma das mãos espatulada no punho de sua reluzente espada e a outra



apoiada a uma mesa onde repousava seu vistoso capacete ornado de um penacho vermelho.

O olhar duro desse velho fazia-me sempre medo, porque parecia acompanhar-me pela sala toda...; eu, o baptizei logo por Barba-Azul: Barba-Azul devia ter mesmo um ar medonho assim, e as mãos sempre no punho daquelle espalgaço fático, com o qual despolava suas innumeras mulheres... Num canto discreto dessa sala, sob um retrato de mulher, pendia uma moldurazinha oval, contendo uma miniatura feita em porcellana, suavemente colorida. Representava um rapaz corado de bastos cabellos ondulados, brejeiros bigodes a sombrar-lhe os labios rosados e alegres. Seus olhos eram verdes e cheios de infinita doçura. Cheguei-me bem perto e fiquei muito tempo contemplando esse rapagão sympathico. Aquelles olhos, á força de fital-os, aos poucos, começaram a tomar para mim certa vida. Umaz vez pareciam ternos, outras mysteriosos, outras, ainda, ironicos...

Naquelle dia, passei a tarde pensando no desconhecido da miniatura e, essa noite, sonhei com elle... Sonhei que, deixando sua moldura, esbulto e gracioso numa roupagem de principe, viera buscar-me e, juntos, percorremos um grande jardim, sob arcadas floridas ao som de uma melodia muito doce. Nos dias seguintes, voltei visitar meu lindo desconhecido e, sem que eu me apercebesse, sem saber como, em meu coração brotou um amor insensato por aquelle retrato de cujo modelo eu ignorava até o nome. Baptizei-o por principe Gentil.

Sonhadora, passei horas vagando pelo jardim ou pelo pomar com a sua imagem gravada na minha memoria, e, antes de me deitar, ha, muitas vezes, descalça, de cambisola, alumada apenas pela luz fraca de uma vela que levava na mão, pé ante pé, vencendo o terror que os solitarios salões me communicavam, desejar boa-noite ao meu principe.

Fitava-o longamente, e, depois, com um suspiro, levantando-me na ponta dos pés, depunha um longo beijo na sua face moça. Passaram-se assim dois longos mezes, durante os quaes graças aos cuidados de minha mãe, tio Jeronymo

foi melhorando até que pôde, afinal, levantar-se e passar longas horas sentado numa cadeira preguiçosa. Então as cousas mudaram-se um pouco e eu não podia mais visitar muito a mimso meu principe Gentil porque, minha mãe, incumbia-me de fazer companhia no covalescente, enquanto ella cuidava de algum arranjo caseiro ou escrevia suas cartas.

Parece que tio Jeronymo gostava de me ouvir tagarellar, porque me interrogava constantemente sobre varios assumptos, sempre com um olhar carinhoso e um sorriso benevolente nos labios. Dir-se-ia que o pobre velho, após o longo e penoso isolamento que se impuzera, sentia um hem immenso de reviver ao calor de nossa affeição, rolando de nossas cuidados e de nossos carinhos. Uma manhã, em que eu me levantara mais pensativa do que nunca porque, em sonhos, vira ainda uma vez meu principe formoso, achei-me no jardim com tio Jeronymo que, recostado na sua commoda cadeira, hauria o ar puro daquella limpida manhã de outomno. Sentei-me defronte delle sobre um banquinho de madeira. Tio Jeronymo, com um pesado pince-nez, equilibrado sobre o seu nariz aquilino, lia, vagarosamente, uma carta que recebera naquelle instante. Puz-me a contemplal-o, achando-o naturalmente, muito feio.

Sua pelle enrugada, os olhos sem brilho a bocca quasi totalmente desguarnecida de dentes, á barba crescida, lavam-lhe o aspecto de uma verdadeira ruina humana?

— Meu Deus, pensava com meus botões, se eu me casar um dia, e, se meu marido ficar velho e feio assim como tio Jeronymo, que farei então?

— Ananella, em que estás pensando?

Tive como que um sobresalto, ao ouvir a voz de meu tio, e, corando até a raiz dos cabellos, não soube o que responder-lhe.

— Olhavas tanto para mim, com certeza não era por me achares bonito, heim? continuou meu tio.

Eu não achava uma desculpa salvadora para minha situação.

— Ah! marotinha! Não faz mal que me achés feio, agora, porque eu já tive meus annos de mocidade, de vigor e de exito. Quando fui rapaz de meus vinte a trinta annos, muita moça bonita suspirou por mim. Já viste na sala de visitas, aquella miniatura oval, representando um official joven, corado, risinho? Pois não é outro senão este teu velho tio Jeronymo, com vinte e oito primaveras? (quem tal dizia, heim?)

Um choque estranho paralyzou por um segundo meu coração. Minhas mãos gelaram-se, meus labios tremeram e, de meus olhos, onde pairava um grande desampno, as lagrimas puzeram-se a brotar, impetuosas, amargas, aos pares...

Eu soffrera naquelle momento, o golpe cruel da primeira desillusão de minha vida...

Irene de Souza Pinto.



O fructo prohibido

— Bolas! São essas as eternas preocupações das mulheres da tua classe.

Sem poder conter-se por mais tempo Laura protestou calorosamente:

— Que entendes tu por mulheres da minha classe? A que classe te referes?

— A' classe social que dá maior numero de esposas.

— Não sabia que ha uma classe com tal privilegio.

— Pois está claro que ha. A classe média é a que dá maior percentagem de casamento que as outras classes sociais.

— O povo, por exemplo...

— E os ricos, os aristocratas...

— Não me refiro á aristocracia do dinheiro. Faço da artistica.

— Bravo! então ha uma aristocracia do espirito!

— Que é a unica que aceito.

— Claro está... porque a outra não pôde ser improvisada...

— Laura!

— Fernando!

Havia tres annos que se tinham casado. Eram jovens, são, optimistas e, portanto, felizes. Era um casal normal, como ha muitos. Ella, filha de um funcionario federal com seiscentos mil réis mensaes e neta de um titular. Elle, escultor amador, que vivia á custa das generosidades de um padrinho rico. Demais, tinha muitos parentes ricos, e andava parasiando ora aqui, ora alli...

Brigavam todos os dias; umas vezes a serio, outras para não perder o costume.

Eram excellentes pessoas, mas, no fundo, viviam separados pelo divorcio espirital.

— Tu, Fernando, encontras fóra de casa o que eu aqui dentro não te posso offercer. Para tanto falta me a hypocrisia e, para que não dizer tudo? o refinamento do vicio.

— E' que na rua os prazeres são faceis de comprar.

E a linda moça desatou a chorar.

Fernando, habituado áquellas lagrimas, sacudiu os hombros e sahio em direcção ao café. No café não encontrou companheiros. Aborrecido, dirigiu-se para o "atelier". Esse atelier, situado num ponto afastado da cidade, é, para Laura, um ninho de pouca vergonha, de encontros amorosos, de mil coisas galantes e abominaveis. Mas, não; era apenas um atelier de mão esculpitor, e nada mais.

Fernando começa a modelar em barro um busto de Laura. E enquanto trabalha, um tanto canhestamente monologa:

— A verdade é que isto de casar-se é uma sensaboria. Não ha nada como a liberdade... Laura é boazinha, concordo; mas tem muito genio... Ninguém é perfeito na terra. Eu lhe quero muito, tanto como ella a mim. O diabo são as brigas... E' preciso pôr um cobro a isso.

E voltou para casa.

Para ensaiar energias, collocou a bengala a um canto da sala de jantar e o chapéo sobre a lampada. Entrou batendo os pés e pigarreou grosso.

Na casa, silencio tumular.

— Pois que? não ha ninguém?

Era hora do jantar e a mesa nem estava posta.

— Eh! Laura!

Ninguém lhe respondeu. A creada sahira.

Fernando percorreu a casa.

Ninguém.

Sobre a mesa do gabinete havia uma carta.

Leu-a. Resava assim:

"Fernando. — Para que sejamos respectivamente felizes, resolvi abandonar o lar, e fugir para longe, para muito longe, onde nunca mais me possas encontrar. Adeus para sempre. — Laura."

Releu. Não podia sahir do seu assombro. Como podia ser aquillo? Abandonar assim, sem mais nem



MANUEL C. ESPINOSA

menos, casa, marido, affectos, deveres... E até a cruzada se fôra embora! Aquillo merecia um castigo tremendo.

O pobre marido abandonado não teve outro remedio senão transportar-se para a casa do padrinho. Allí ao menos comia bem.

Antes, porém, por um tributo ao seu sentimentalismo, percorreu a casa toda. Beijou o travesseiro onde ella deitava a linda cabecinha. Foi ao tocador verificar se estavam lá as joias. Coisa extranha! Lá estavam todas.

Que fazer dellas?

Sobre todas estas complicações tinha de resolver, com promptidão e energia.

Mas antes precisava jantar.

* * *

Dê-la? não diria? Por varias vezes esteve a pique de desabaifar com o padrinho. Mas não se atreveu. Aquella noite dormiu no atelier. No outro dia dirigiu-se á repartição da Policia.

Teve que esperar na ante-sala largas horas. Sua resolução estava tomada.

O delegado geral recebeu-o mysteriosamente.

— Em que posso ser-lhe util?

Por unica resposta, Fernando estendeu a carta de sua mulher.

O funcionario indicou-lhe uma cadeira.

— Assigne o senhor este papel, ponha ahí o nome de sua esposa. Necessito outras informações.

Logo que Fernando terminou a sua arenga, o delegado tomou a palavra:

— O que o senhor deseja naturalmente é que meus agentes se ponham no encalço de sua senhora.

Fernando sorriu:

— Oh! não, senhor.

— Então...

— O que eu quero, doutor, é que o senhor tome nota do occorrido afim de pôr a salvo a minha reputação. Receio commentar os malevolos acerca do desapparecimento de Laura.

— A familia de sua senhora já sabe do facto?

— Creio que sim. Laura teria o cuidado de escrever-lhe.

— De modo que nada pede o senhor contra a fugitiva...

— Nada, senhor.

Fernando despediu-se do delegado e sahio.

Em frente ao Monte de Socorro parou um momento...

Ainda não estava muito decidido...

Occorreram-lhe duas coisas oppostas: empenhar as joias ou enviá-las a Laura. Aceitou o primeiro alvitre, por mais pratico. Empenhou-as por cinco contos e guardou a cautela, que era numero 16.847. Quando embolsou o dinheiro teve um pensamento optimista:

— Haja o que houver, ellas estão "apenas" empenhadas. Se houver protesto, exhibo a cautela.

* * *

Com aquella somma e com mais alguma que extrahiu á generosidade do padrinho, reuniu ao todo vinte e dois contos. Embarcou para Buenos Aires.

Antes, porém, deixou procuração com um advogado para processar o divorcio.

Ao cabo de algum tempo, recebeu noticia de que o juiz dera sentença favoravel a elle.

Estava livre, livre pela lei e pelo coração.

* * *

E Laura? que seria feito de Laura? Ter-se-ia desviado Não. Fernando sabia que ella era absolutamente incapaz de um desvio.

Um dia, lendo um velho jornal porteno que servira para embulhar uns objectos que comprara, ficou pasmado deante desta noticia:

"A distincta senhora d. Laura Marcondes, que prestou inestimaveis servicos em Franca, como enfermeira da Cruz Vermelha, voltou para o Brasil, sua patria. A abnegada dama veio para se curar, de um ferimento que recebeu pela explosão de um "shrapnell". Devido á sua acção e corajosa piedade, o governo francez confederou-a com a cruz da Legião de Honra."

Fernando, immediatamente, tomou da penna e escreveu á sua mulher uma carta nestes termos:

"Bôa amiga. — Para que fossemos respectivamente mais felizes, resolvi abandonar o lar conjugal, e fugir para longe, para muito longe, onde nunca mais me poderás encontrar. Adeus para sempre.—Fernando."

E embarcou para o Brasil. Como gastara pouquissimo e encontrou um cambio favoravel, recebeu no banco, ao chegar á sua terra, importancia maior que a levava.

A primeira coisa que fez foi desempenhar as joias e dirigir-se á casa dos paes de Laura.

* * *

Quando o seu auto, um auto de luxo, parou á porta da casa do coronel Marcondes, a creada, a Victoria, estava de volta do mercado aonde fôra a comprar.

— Oh! "seu" Fernando!

— Oh! Victoria! Como vae Laura?

— Está bôa, sim, senhor. Mas veiu muito fraquinha. Se o senhor a visse! Ella já está aqui ha dez dias e está muito melhor. O senhor soube que a coitadinha recebeu um tiro?

— Ah! foi tiro?

— Acho que sim.

Breve silencio.

— Ouça, disse Fernando, suba depressa e diga a Laura que fico esperando-a aqui. Vá depressa.

E Victoria beijou muito comicamente o moeda de prata que o seu ex-patrão lhe dera. Subiu as escadas, e ainda do alto do patamar dirigiu-lhe um sorriso de agradecimento.

* * *

— Aqui estou, disse Fernando á sua mulher.

— Oh! estava longe de imaginar!

— Que eu viesse tão depressa?

— Não, que você estivesse mettido nesse auto de luxo.

— Sim? Sua surpresa se reduz a isso?

— Não percamos tempo com isso. Que é que você quer?

Fernando para dizer alguma coisa, falou:
 — Quero que você venha almoçar commigo.
 — Pois vamos.
 — Aonde você acha que devemos ir?
 — Onde você quizer. O pretexto é almoçar, não é?
 Porque eu quero comer.
 — Estás sem appetite?
 — Não é isso. E' que não devo accetar um almoço de pessoa extranha.
 — Ah!
 — Então? você já não tem nada commigo.
 — Se é assim, porque v.i.u?
 — Tens razão. Então não vou.
 — Não, venha. Vamos falar de coisas sérias.

— Está bem.
 — Ven mesmo?
 — Sim. Para fala, com franqueza, vou por curiosidade. E' uma coisa tão rara tratar ceremoniosamente uma pessoa que nos foi íntima... Onde devo encontrar-me com voce?

— Pois não vamos sahir juntos?
 — De maneira alguma. Eu sou uma senhora séria, e não devo andar de auto com um homem extranho.

— Mas eu não sou um homem, sou seu marido.

— Já foi. Hoje, não. Mas sejamos breves. Aonde me vae levar?

— Vamos almoçar no Magestic. E' onde se passa melhor. Amanhã das dez ás onze. Vae?

— Irei.

Fugaz aperto de mãos. Laura desapareceu na sombra do corredor. Ia assustada como uma noivazinha inexperiente.

Fernando seguiu-a com os olhos. E resumiu sua impressão:

— Está linda, palavra de honra!

* *

No dia seguinte, á porta de uma "bonbonnière", como ficou combinado, encontraram-se os dois. Vieram muito antes da honra convencionada.

Ella apresentou-se com um "tailleur" justo, de linhas um pouco masculinas. Estava elegantissima.

Fernando estendeu-lhe as duas mãos, affectuosa-

mente. Ella, grave, não se approximou muito e deu-lhe apenas uma mão.

— Não se chegue muito.

— Que significa essa attitudo, Laura?

— E' que deixei de pertencer a você e di-me o completo aos meus semelhantes.

— Então para que veio?

— Ora, para dizer-lhe isso.

— Pois não precisava dizel-o pessoalmente. Bastava um recado por escripto.

— Não devo escrever a você.

— Oh! Porque?

Fernando começou a rir. Verdade que seu riso tinha um timbre que soava falso.

— E você não se compromette vindo aqui?

— Pensei que ninguém nos via.

— Alguem tem acaso direto de fiscalizar os seus actos?

— Sim.

— Quem?

Fernando tornara-se subitamente pallido.

— Meus semelhantes, falou com uneção a dama da Cruz Vermelha.

— Ora, já se viu! Que tollice!

Encontraram-se outras vezes; Fernando sempre cordial, Laura sempre arredia.

Fernando encontrava-se com ella todas as tarde, a occultas da familia.

O affecto dos dois matizou-se de mysterio e de imprevisto.

Não havia outro remedio. Reuniram-se de novo.

A. Bedoya.



DA "ARTE DE AMAR"

de Julio Cesar da Silva.

O olhar que te contempla, o abraço que te estreita,

Tudo, nelle, te diz

Que elle nunca de ti teve a menor suspeita

E que a sua confiança é que o torna feliz.

Sê fiel e não transgridas

As regras da moral e as leis do amor jamais,

Porque as suspeitas são como certas feridas

Que se abrem facilmente e não se fecham mais.

Página antiga

A MARIA AMELIA COSTA

AFFECTUOSAMENTE.

Branca encerrára-se no vasto salão de honra do retuído solar. Queria ficar só, consultar seu coração, pensar, decidir.

Alli, no silencio profundo da sala sombria e enorme, forrada de tapeçarias, e ornada de velhos retratos, perpetuando a sua nobre genealogia, — telas preciosas firmadas por nomes celebres — e representando formosas damas em vestidos sumptuosos, com sorrisos esphincticos de Monna-Lisas e grandes leques de azeviches; — cavalliros de feições duras e olhar imperativo, vestindo almas pesadas armaduras. — alli, entre aquellas paredes madas que tão bem falavam do passado, encontraria ella, afinal, o caminho do dever e a paz do coração!

Todas aquellas damas que a fitavam magestosamente dentro das molduras douradas tinham sido bellas, tinham sido amadas, tinham emfim vivido, mas nenhuma — joroso era confessar — se deixara conduzir pelo coração.

Cada qual soubera traçar a sua vida friamente, numa linha recta, pontuada pelo dever.

Só uma ascendente muito remota, de nome Branca, cuja historia era quasi uma lenda, cantada nos romances e nas balladas dos menestres, por amores de um cavalleiro que se finira na Palestina, em defesa do Santo Sepulchro, deixara o mundo e suas galas pela sombra e pela paz do claustro, morrendo abbadesa de um mosteiro celebre.

E para todos seus antepassados, — guerreiros e gentis-homens, — o amor fora um episodio sem importancia, que se resolvia a golpes de espada ou em justas singulares, entre cortezias e galanteios, — mas que nunca — ó nunca! fizera soffrir, definhar, morrer...

E Branca pensava, pensava... Cabeça e coração! Amor e dever! Quando chegaria o dia, em que os eternos inimigos se uniriam num consorcio harmonioso e bello, unico capaz de gerar a felicidade? Desde os primeiros dias da terra, coração e cabeça, se dehladavam numa luta eterna, na qual o vencido era sempre impiedosamente ferido de morte. E na sua familia, o coração fora sempre o secular vencido.

E Branca pensava, pensava, a cabecinha ardente, apoiada ao largo espaldar da poltrona tauziada de ouro.

Um momento levantou-se agitada, pôz-se a percorrer a extensa galeria, os olhos cheios de angustia, vagueando pela impassibilidade fria e muda dos retratos.

Todos elles falavam a mesma coisa, todos elles diziam a mesma historia, eram todos a biblia do dever secco, aspero, duro, indeclinavel!

Só aquella Branca, tão delicada e tão meiga, cujo sorriso era o seu proprio sorriso e cujos olhos ella herdára tambem, tinha se deixado levar pelo coração.

Ah! si ella pudesse fugir para um mosteiro, para aquelle mesmo convento fundado por sua avó, para no silencio e na sombra de uma cella, rezar a Deus e sonhar a sua vida, sem que o coração fosse sacrificado, vencido, morto, — pois que é o sonho senão a prece ardente do coração e que é a prece, senão o sonho azul e alado da alma?

Mas não! Ella era a ultima herdeira de um grande nome, descendente em linha recta de principes, familia poderosa, que em guerras successivas e successivos enlaces consanguinios tinham conduzido a uma lenta decadencia.

Ella mesma, loira, pallida, pequenina, de uma belleza perfeita, era fragillima. Parecia uma illuminura fugida das paginas de um custoso "livro de horas", tanto se assemelhava ao de uma santa, o seu rostinho de porcellana translucida, onde sorriam dois grandes olhos de um pallido azul, sob o nimbo dourado da cabelleira.

Como pudéra o seu coração, tão carregado de responsabilidades, entregar-se aquelle sentimento insensato e funesto, que a feria com a rapidez fulminante de um raio, naquella noite de clmo luar, quando se debruçara ao balcão rendilhado para ouvir uma voz quente e apaixonada, que lhe falava do amor com palavras nunca dantes ouvidas, extranhamente moduladas, palavras mysteriosas que lhe tinham penetrado o coração e lá ficaram cantando um ritornello languido e mavioso?!

Oh! a magia daquella voz de homem, unida de paixão! Oh! a doçura daquellas noites, que se succedêram como oasis de ventura no deserto cor de cinza da sua vida triste e monotona, escoando-se lenta e lenta, entre os sermões de um velho padre e as austeridades de uma tia, erecta e fina como um fuso, intransigente e severa, que em dias idos da mocidade, tambem fora bella e tambem fora amada, preferindo viver no solidão a casar sem amor!

Mas a Branca nem isso era permitido. Na sua pessoa convergiam as ultimas esperanças da familia dizimada e decadente. E seus fios aspiravam para ella um enlace illustre que restituisse ao velho solar em ruínas o luzimento e o fausto de outrora.

Seu visinho, riquissimo proprietario de fertilissimas terras, caçador e domador de cavallos, — compensando a inferioridade da sua linhagem com uma fortuna fabulosa, — aspirava a honra de ser seu esposo.

Urgiu a resposta, a dolorosa resposta.

Branca cerrava os olhos acobruhada. Cruel dilemma este, em que nem lhe era dado o hesitar! A sua vida seria tambem marcada pela linha recta e inflexivel do dever! Nunca mais sonharia! Mais nunca!

No entanto, pela ultima vez deixou-se levar pela emoção unica e voluptuosa de recordar aquelle curto idyllio sem palavras, em que o coração ardente do poeta pela voz da guitarra lhe fizera a mais eloquente das confissões e da parte della, uma rosa, apenas, de um vermelho escuro e violento, fanada ao calor do seu collo de jaspe, fora o penhor de um affecto immortal...

Não! Não era possível hesitar. O seu casamento com aquelle fidalgo, mal sahido da plebe, e ainda pobre, e ainda poeta, — que apesar de tudo o seu coração adorava — apressaria a ruina final de um nome sagrado.

Naquelle mesmo dia communicaria ao seu tio abade que concedia sua mão de esposa ao visinho loiro e brutal, como um filho do povo, tão differente daquelle moreno esbelto e fino, que não possuia titulos de nobreza, nem cabeddes de fortuna, mas um parte gentil e um grande coração e uma formosa intelligencia!

Branca despertou do seu torturado sono, respirou profundamente e entreabriu os grandes olhos azues, julgou entoquecer!

E' que na penumbra dourada da sala immensa e silenciosa a flor invisivel do mysterio desabotoava lentamente as maceradas petalas e o seu perfume, — mais poderoso que um philtro — animava de vida sobrenatural os retratos.

— Todos aquelles rostos mortos pareciam palpitar de uma vida miraculosa. Em cada lubio mudo floriam um sorriso soberano de triumphal alegria, em cada olhar sem luz se accendia a chamma vivaz de um orgulho satisfeito.

Só Branca, a moça, parecia morrer de amor, languida e triste, o olhar dolente, o sorriso torturado, esvaindo-se — pallida sombra — no fundo escuro da tela...

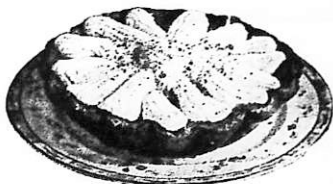
MARILDA PALINIA.

Goyaz, 1921.

VARIEDADES DE PUDIM



Torta de maçãs e de cerejas.



Pudim de coco ralado.

TORTA DE MAÇÃS E PASSAS DE CEREJAS

Encha-se uma vasilha funda, própria para ir ao forno, com rodelas de maçãs, assucar e passas de cerejas, tendo-se o cuidado de que estas fiquem bem no centro. Cubra-se com massa de pastel, depois com ovos batidos ou leite e leve-se a fogo lento por espaço de tres quartos de hora ou até ao ponto em que o todo adquira um aspecto enxuto. Pulverize-se com assucar, enfeite-se com papel de côr com as bordas crespas em torno da vasilha e sirva-se. Póde-se servir frio ou quente.

PUDIM DE COCO RALADO

Batam-se tres ovos. Juntam-se duas colheradas de maizena já misturadas com quatro colheradas de assucar, duas chicaras de leite queimado e uma chicara de coco ralado. Ponha-se tudo numa fôrma funda de boa pasta, que já foi ao forno, e este numa vasilha funda e ponha-se ao forno a fogo lento. Deixa-se esfriar e cubra-se com creme batido e adoçado. Ponha-se por cima coco ralado e nozes picadas e sirva-se.

PUDIM DE PASSAS E CIDRA

Ponha-se numa vasilha uma chavena de passas, meia chavena de raspas de cidra crystallizada, meio copo de leite coalhado, uma

chicara de assucar, uma pitada de sal refinado, meia colherinha de canella, meia de gengibre e meia de cravo de cheiro, dois ovos bem batidos e duas colheradas bem cheias de vinagre. Misture-se. Ponha-se entre as capas de massa que já foi ao forno, fazendo qualquer desenho com recortes na mesma massa antes de levar ao forno. Este pudim é delicioso quer servido quente, quer frio.



Pudim de passas e cidra.

TORTASINHAS INGLEZAS

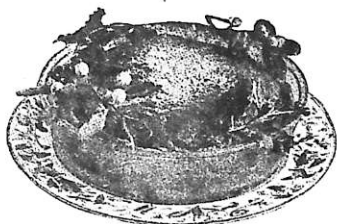
Forme-se uma capa com massa de pastel de meio centimetro de espessura e corte-se em fatias redondas com um cortador que meça dez centimetros de diametro. O bordo das fatias redondas molhe-se com agua fria, mas só a metade dellas; ponha-se um pouco de carne moída e já preparada no centro dellas e cubra-se com as outras fatias, tendo o cuidado de unil-as bem. Façam-se tres aberturas pequenas em cada pastelinho, cubra-se com clara de ovo ligeiramente batida, pulverize-se com assucar e ponha-se em forno quente pelo espaço de quinze minutos. Sirva-se quente.

PUDIM IDEAL

Numa vasilha funda, própria de forno, faça-se um molde de pasta, recheiando-se com o seguinte: quatro gemmas de ovos batidas, com tres quartos de chavena de assucar, juntam-se duas colheradas de creme, a casca

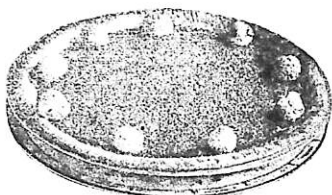


Tortasinhas inglesas



Pudim ideal.

ralada e gomos de laranja, uma chavena cheia de nozes picadas, uma chavena cheia de restos de tortas em miçangas, meia colherinha de pó de gengibre, meia de noz moscada e meia de cravos de cheiro, uma pitada de sal, duas colheradilhas de levedura e as claras dos ovos bem batidas. Ponha-se ao forno a fogo moderado até que o conjunto tome consistência e enfeite-se.



Pudim de canela.

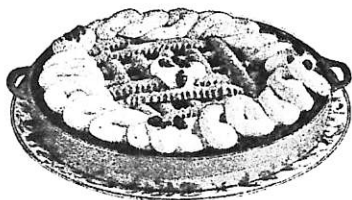
PUDIM DE CANELLA

Faça-se uma fôrma de pasta, de massa de forno. Estenda-se uma camada de geléa no fundo e ponha-se por cima o seguinte, depois de bem misturado: bata-se meia chavena de manteiga muito bem com meia chavena de assucar, juntam-se dois ovos, tambem muito bem batidos, uma colherada de creme, uma de farinha, meia colheradilha de canella em pó e meia de levedura. Leve-se ao forno a fogo lento por espaço de trinta minutos. Enfeite-se com rodinhas de queijo e nozes. Sirva-se frio ou quente.

PUDIM DE LARANJA

Misture-se a casca ralada de uma laranja e os gomos de tres laranjas, uma chavena de assucar,

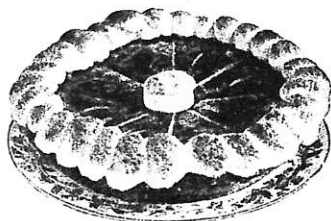
tres ovos ligeiramente batidos, duas colheradas de maizena, duas de manteiga derretida e uma pitada de sal. Ponha-se essa mistura numa vasilha funda onde já esteja formada a fôrma de massa, mas sem ter ido ao forno, e leve-se ao forno, deixando ahí até que a mistura comece a assentar. Cubra-se então com camadas de pasta e volte-se ao forno. Depois de frio, adorne-se com creme bem batido e passas sem sementes ou outra qualquer fruta apropriada.



Pudim de laranja.

PUDIM DE LIMÃO E GROSELHA

Ponha duas colheradas de farinha numa vasilha e humedeça-se com seis colheradas de agua; junte-se o gomo e a casca ralada de um limão grande, uma chavena de groselhas ou de passas, meia chavena de assucar, um quarto de chavena de melaco ou de



Pudim de limão e groselhas.

mel misturado com meia chavena de agua. Faça-se ferver por cinco minutos, deixe-se esfriar e ponha-se esta mistura entre as duas capas de massa e leve-se ao forno. Enfeite-se e sirva-se.

UMA OBRA PRECIOSA

A obra mais util, mais preciosa, para entreter o tempo de uma senhora, para lhe educar o espirito e para lhe fortalecer as energias moraes, é uma collecção encadernada desta revista. Nesta redacção já está á venda a

collecção relativa ao anno passado, lindamente encadernada em percaline vermelha. E' uma obra solida e de luxo, que se vende por 25\$000 o exemplar. E' o melhor presente para uma senhora, para uma moça ou para uma menina.

Pedidos a esta redacção.

Remorsos de um millionario

I

O engenheiro Paulo Flores possuía uma das maiores fortunas da cidade. Era director de uma porção de companhias e estava á testa de varias emprasas industriaes. Naquelle anno, o excesso de trabalho e a preocupação em que vivia para augmentar ainda mais o seu immenso capital, tornaram-n'o nervoso, irascivel, cheio de coleras injustas. Seu medico aconselhou-lhe banhos de mar, repouso de espirito, alheamento dos negocios, vida ao ar livre, e rematou:

— O senhor tem todos os symptoms da neurasthenia.

E o engenheiro Flores partiu para o Guarujá, acompanhado de sua mulher.

Nem a vista do mar, aquelles panoramas magnificos, a algazarra das creanças a brincar na praia, conseguiram tiral-o das suas preocupações a que vivia amarrado por fios invisiveis.

De volta de um banquete que lhe offereceram alguns dos seus amigos voltou para o hotel onde elle e a mulher occupavam os melhores quartos.

Sua mulher, que o adorava com uma ternura maternal, esperava-o.

— Boas noites, mãe-sinha. Pode-se saber o que estava fazendo?

— Uma gravata para o nosso Henrique, respondeu ella fazendo-lhe uma caricia.

— Que loucura! Uma mulher do teu valor perder tempo com costuras! Deixe-se disso! Amanhã compraremos um cento de gravatas.

— Oh, Paulo! Um objecto comprado não vale um objecto feito á mão com todo o carinho. Henrique, ao receber a gravata, saberá que cada ponto da costura foi feito por mim com o pensamento nelle. Mas vá deitar-se, Paulo, que já é tarde. Lembre-se da recommendação do medico... Elle disse tambem que você tomasse o leite quente á hora de deitar.

— Sim, para dormir. Dormir é para mim mais importante que tudo.

Dizendo isto, foi até ao telephone e ordenou que lhe subissem o leite.

II

No hotel todos sabiam, desde o gerente até o ultimo dos creados, que o engenheiro Paulo Flores não era um simples millionario. E como entre um simples millionario e um poderoso multimillionario vaegrande differença, é facil de comprehender que aquella ordem telephonica puzesse em

guarda o chefe do serviço e todos os seus ajudantes. Ficou tomada a determinação de que o leite quente que pedia o noturno devia ser *verdadeiramente* leite e *verdadeiramente* quente.

— Quem é que vaesubir com este serviço? perguntou o chefe, olhando alternativamente os dois moçinhos destinados a desempenhar esses misteres.

E decidindo-se por um dellas, cujo nome era João:

— Leve lá em cima, ao numero 23. Você vaeganhar boa gorjeta. E não se queixe mais de que eu não lhe proporciono boas occasiões de ganhar dinheiros.

A senhora Flores ouviu que batiam á porta e advertiu o esposo com o carinho habitual:

— Paulo, ahí está o leite. Mas não abra a porta sem calçar primeiro os chinellos.

Paulo, agradecendo a carinho advertencia,

dirigiu-se á porta com os pés descalços. Abriu-a. Allí estava o creadinho, muito teso na sua fardeta azul. Paulo admirou-lhe os olhos, que eram grandes e profundos, e pela primeira vez em sua vida tomou um pouco de interesse por um sêr humilde. E perguntou-lhe:

— Parece-me que já o vi não sei onde...

Os olhos do rapaz, ante a impressão de uma pergunta tão simples, desviaram-se da salva onde estava o jarrinho de leite para se fixar nos do magnata; e, ou por timidez ou por que fosse, perdeu o equilibrio da bandeja, que cahiu.



E sonhara que enquera o punho para a mulher...

entornando o leite quente sobre os pés descalços do millionario. Este soltou um berro de dor.

Foi um momento de alvoroço.

— E' o administrador do hotel? perguntou ao telephone. E depois de receber a resposta affirmativa: Bem, escute com attenção que é o sr. Paulo Flores quem fala. Um garçon do hotel, um imbecil, um bruto, acaba de sahir d'aqui. Não vou agora entrar em pormenores para lhe contar o occorrido. E' o sr. Paulo Flores quem fala, comprehendeu? Preciso que, em menos de dez minutos, seja despedido do hotel esse rapaz. Antes de dez minutos, ciii? Ou antes desses dez minutos terci sahido do hotel.

Foi este o ultimatum do millionario. O sr. Flores apagou as lampadas, mettu-se sob os lenções e tratou de conciliar o somno.

Em vão fechou os olhos. As horas corriam, e elle não podia esquecer-se daquelle mocinha de olhos grandes e profundos e do seu olhar carregado de censuras amargas.

— Eu não devia ir tão longe, disse de si para si. Fui excessivo, caramba!

Não ponde dormir. Pela primeira vez a consciencia fazia ouvir a sua voz. Lá fóra, o mar enchia a noite com seu vasto bramido.

III

Pela madrugada, o engenheiro, cuidando que sua esposa dormia, levantou-se do leito e dirigiu-se ás apalpacelas para o gabinete, onde accendiu as luzes. Foi ao telephone e falou:

— Diga ao gerente que venha ao meu quarto. E' ordem do sr. Paulo Flores.

— Com quem está falando, Paulo? Que aconteceu? Perguntou do quarto a esposa.

— Nada. Durma, filha. E fechou com violencia a porta do quarto.

D'ahi a minutos entrou o gerente.

— Que deseja, senhor?

— Dei ordem, ao deitar-me hontem, para ser despedido do hotel um dos garçons. Já mudei de idéa e quero que fique. Eis tudo.

O gerente, com um tom de voz em que havia tristeza, falou:

— Demasiado tarde, sr. Flores. O moço foi despedido hontem. Já se foi embora.

— Talvez lhe seja difficil encontrar trabalho...

— Não sei dizel-o, senhor. Para falar verdade, eu despedi-o contra a minha vontade. Parece-me uma vingança ou uma covardia. E' um rapaz tão trabalhador, tão activo, tão bomzinho...

— Honesto? indagou o magnata.

— Oh! nem se fale. Demais, é perseguido pela má sorte.

— Má sorte! protestou vivamente o sr. Flores. Não ha tal. Um homem de tempera não acredita nisso.

— E' possível, senhor. Entretanto, como se explica que o melhor dos empregados seja posto no olho da rua por um acto cuja culpa só cabe ao acaso? Não quero contradizel-o, mas permita que eu creia na má sorte delle. O rapaz estava em vespera de casar-se e esperava que o sr. administrador lhe augmentasse o ordenado, como tinha prometido. Ao passo que agora... Tem tambem uma irmã, Maria da Conceição, orphã, que se vae casar e para isso esperava ser auxiliada pelo irmão. Ao passo que agora... Como vê, são quatro existencias fracassadas. Permitta-me que eu acredite na má sorte... O sr. Flores sentia-se humilhado em sua grandeza. Depois de um silencio:

— Envie immediatamente um mensageiro á casa do rapaz e que este venha falar commigo.

O gerente baixou os olhos e a voz:

— Não pôde ser, senhor, porque ninguem sabe onde mora. Sei apenas que sua irmã vive em S. Paulo, num suburbio, para os lados da Penha, perto de S. Manuel.

— E' o lastante. Esta mesma noite tratarei de encontrar a mocinha, affirmou Flores com decisão, fazendo uma carranca. Como se chama ella?

— Maria Apparecida.

O gerente, depois de um silencio; falou:

— Parece que todos os seus passos serão inúteis. O rapaz não foi para a casa da irmã. Quando sahiu daqui estava tão transtornado, que cuidei que se ia suicidar. Para ser franco, senhor, estou muito impressionado.

Flores estava cheio de anciedade. Extendeu os braços para o gerente como a covidal-a retirar-se, e tratando de recobrar o seu sangue frio, foi-se deitar de novo. Dormiu uns curtos minutos. Sonhou que sua mulher, tão bonzinha lhe censurava a conducta, e elle ergueu o punho para bater-lhe. O calor do leito impacientou-o mais ainda. Levantou-se. Abriu a janella do gabinete que dava para o mar. O céu já estava clareando. Passou o dia em desespero.

A' tarde, sob um pretexto qualquer, despediu-se da mulher, dizendo-lhe que necessitava ir até S. Paulo. Embarcou num hote á gazolina e tocou para a cidade. Contratou um automovel, partiu para a capital e tomou rumo da Penha. Não lhe foi difficil, por meio de informações que ia obtendo pelo caminho, acertar a casa onde morava Maria da Conceição. Encontrou-a por fim. Era uma casinha em meio a um quintalito.

Elle bateu ao portão com a ponta da bengala. Veiu abrir-o uma mocinha calçada de tamancos, sobraçando um molho de verduras. A moça olhou-o muito espantada.

— E' aqui que mora Maria Apparecida? perguntou-lhe o millionario, tomado de uma subita sympathia por aquella belleza silvestre.

— Sou eu mesma. Que deseja o senhor?

— Conhece um rapaz chamado João, empregado num hotel em Guarujá?

— Que é que lhe aconteceu, meu Deus! foi a resposta que deu, com a voz alterada.

— Eu esperava encontrar-o aqui.

— Ah! o senhor está procurando-o? perguntou ella quasi a chorar. Quem é o senhor? E' da Policia?

— Não, por Deus! falou Flores, sorrindo.

— Mas traz-me alguma noticia...

— Tambem não. Quero saber apenas onde posso encontrar-o.

Flores, para ganhar-lhe a confiança, espalmou as mãos carinhosamente sobre os seus hombros, e falou paternalmente:

— Bem, minha filha, estou vendo que você sabe alguma coisa.

— O caso é que... tartamudeou ella, sem saber por onde começar.

Maria teve que apoiar-se ao batente. Estava pallida e seus labios tremiam.

— Oh! senhor! exclamou a mocinha com lagrimas nos olhos. João... João é tudo para mim. E' a unica pessoa que tenho no mundo. Elle não pôde ter feito nenhum mal. Diga que não, pelo amor de Deus!

Flores contou-lhe tudo. E propoz-lhe:

— Vamos procural-o? Quer vir commigo?

* * *

Em menos de cinco minutos Maria já tinha feito a sua "toilette" e estava no auto ao lado do millionario.

— Para onde nos dirigimos? indagou o millionario.

— Para a cidade, para o restaurant do Paco. Paco é o melhor dos seus amigos.

— Não se affilia, minha filha. Tenho uma secreta esperanza de que vamos encontrar-o e salvar-o. Prometto fazer tudo por elle.

E o homem poderoso, soberbo e intratavel, sentia-se agora debil ao lado da humilde rapariga, e estava disposto a dar uma parte da sua fortuna para conquistar a sua sympathia e o seu perdão. No restaurant dirigiram-se a Paco, que estava ao balcão.

— Senhor Paco, falou o millionario, esta mocinha, ou melhor, nós dois, precisamos saber o que é feito de João, seu amigo. Elle esteve aqui hoje?

— Sim, senhor, esteve aqui effectivamente, falou o homem, limpando as mãos a um guardanapo. Mas não sei dizer-lhe mais. Observei que estava desesperado. Quando me apertou a mão, e de uma forma que ainda me dóe, falou-me: "Pois, amigo Paco, nunca mais me verá, nem daqui a mil annos. E foi-se embora."

Flores tossiu, alargou o collarinho, como se precisasse tomar ar. Maria, ao lado, chorava.

O hoteleiro falou ainda:

— No *Diario Popular* ha um empregado que o conhece.

— Pois vamos até o jornal, minha filha. Se o tal empregado não der noticias dele, pomos um annuncio. Mas não chore, sim?

Embarcaram novamente e foram até á redacção do jornal. Em caminho, Flores lastimou-se, tomando sobre os hombros toda a responsabilidade daquellas desgraças, mas a moça, olhando-o com uma bondade que o penetrou, tratou de desculpal-o:

— Não digo isso, senhor. E' o destino.

No jornal esperava-se a mesma decepção. Um linotypista que passava ouviu a conversa e informou:

— E' um mocinho de olhos grandes?

— Exactamente.

— Vinha aqui sempre, mas ha muito que o não vejo. Sei que elle frequenta "O Jardim", que fica para os lados do Araçá.

— Coragem, menina, falou Flores. O *chauffeur* saberá onde é esse "Jardim".

Sabia-o, de facto. No "Jardim", o mesmo desencanto. Um garçon contou que, com effecto, um mocinho apparecera alli, muito agitado. Conversou algum tempo com um dos empregados.

— Que conversaram?

— Não me recordo do que tratavam, mas parece-me que o meu collega de serviço se empenhou em dissuadi-lo de uma resolução.

Flores estava acalurnhado. Sentou-se numa cadeira e bebeu de um trago um copo de agua gelada. Passou-lhe pela idéa, olhando aquelle ambiente mesquinho, o hall de refeições do hotel do Guarujá, onde senhoras decotadas bebiam champagne e fumavam cigarros.

— E o seu collega de serviço está ali?

— Não, senhor, mas não deve tardar.

O millionario perdera a noção do tempo.

Muitas horas depois entrou o tal empregado. Flores esperava-o com tanta impaciencia, que se levantou para recebê-lo. O homem disse o que sabia:

— João passou aqui como uma ventania. Sei apenas que queria suicidar-se. Nem tive tempo para lhe dar uns conselhos. Talvez seja encontrado no Club dos Operarios... Flores deixou sobre a mesa uma propina e levantou-se.

— Vamos, Maria.

— E' inutil, senhor, protestou ella, tentando sorrir entre lagrimas. Não perca mais tempo commosco.

Já estava amanhecendo quando tomaram o automovel.

Quando se approximaram do Club dos Operarios, Maria distinguio, sob a neblina, o seu irmão, que, de vassoura em punho, estava varrendo a calçada. Correu para elle num grito. Ficaram abraçados um longo minuto.

— Finalmente, minha filha!

A essa voz o rapaz voltou-se e encarou o millionario.

— O senhor!

— Eu mesmo. Vim pedir-lhe perdão, meu rapaz, e offerecer-lhe a minha protecção.

O rapaz olhou-o com seus grandes olhos profundos.

— Obrigado, senhor. Nada quero. Espero que não me offereça mais nada para não me obrigar á recusa. Pode voltar.

Os dois irmãos abraçaram-se de novo.

Paulo Flores, de cabeça baixa, retirou-se sem voltar a cabeça.

MARIA FLORES.



Naquelle ambiente mesquinho, lembrou-se do salão do hotel, onde as senhoras decotadas bebiam champagne...



Conheci uma mocinha muito formosa e excessivamente vaidosa, mas dessa vaidade sem intelligencia, que tem a desvirtude de diminuir as graças da pessoa em vez de augmental-as. A vaidade bem dirigida é indispensavel. O asseio, a bonita attitude, o capricho no vestir, certos artificios discretos para fazer realçar a expressão do rosto e o brilho dos olhos, são recursos da vaidade, de que toda moça de bom gosto não deve prescindir sem sacrificio das suas graças naturaes. Mas, ao lado dessa, ha a de máo gosto, que é a que quer forçar sobre a pessoa a attenção alheia, o que é sempre contraproducente, revelando-se no excesso de "maquillage", na originalidade rebuscada da "toilette", nos enfeites superfluos, como o uso de collares de perolas falsas, o uso da fita ao redor da cabeça para achatar os cabellos e ademanes affectados. As moças mal avisadas que recorrem a isso, em vez de obter o effeito que têm em vista, obtém o effeito contrario e tornam-se sempre alvo de commentarios desagradaveis e de tal ou qual repulsão por parte das pessoas graves e escrupulosas.

A mocinha a que me refiro pertence a esta cathogoria. Uma vez encontrei-a na rua, e observei que ella andava meio corcovada, com o ventre um pouco saliente e com os pés lançados para fóra. Mais tarde, dei-lhe conta das minhas observações, censurando-lhe a falta de elegancia na attitude e chamando-lhe a attenção para a maneira natural como uma moça deve manter-se. Disse-lhe que, se ella inflasse o peito de ar para conservar o busto alto, todos os outros defeitos se corrigiriam por si facilmente. Mantendo o peito alto pelo armazenamento de ar nos pulmões, como fazem os militares quando marcham, o ventre diminue de volume, a corcova não se forma e, consequentemente,

os pés, no andar, não se lançam para fóra. Disse-lhe tudo isso, e, juntando ás palavras o exemplo, busquei ensinar-lhe a verdadeira e elegante attitude. A mocinha, que é intelligente e dotada de uma percepção muito fina, comprehendeu todo o alcance dos meus reparos; mas, quando lhe perguntei porque não se esforçava por se corrigir, respondeu-me com inabalavel convicção:

— Não posso, é impossivel!

Como essa mocinha, são todas as demais. As moças, por via de regra, julgam uma impossibilidade todo esforço de que fiquem dependentes a sua belleza e a sua saude. Preferem ser feias e doentes contanto que nada façam. Entretanto, a belleza e a saude, que são bens inestimaveis, bem merecem um pouco de sacrificio. E esse sacrificio resume-se realmente em muito pouca coisa. O exercicio respiratorio, feito methodicamente, quatro ou cinco minutos por dia, o proposito de manter sempre o tronco erecto, quer sentada quer de pé, e não deixar nunca que o peso do tronco descance sobre o ventre, são coisas facilimas de ser postas em pratica, e que, tornadas habituaes, nenhum esforço exigem.

Querer é poder. Os herões, só com o querer, conquistam continentes, arriscando a vida mil vezes por dia. A's moças, porém, não se lhes exige que levem o seu querer até ao extremo de arriscar a vida, como os conquistadores e cabos de guerra, senão que façam um pequeno esforço para ganhar saude e belleza.

Mas a tudo ellas respondem com um monio ou com as expressões:

— Não posso! E' impossivel!

Laura Vaz.

A viagem de mamãe das Dores

Já tinha soado o apito para a partida do trem, e mamãe Das Dôres ainda estava no trem a dispôr as malas, a empurrar as maletas a um canto para que não desgarrassem, a fazer recomendações, a repetir-as... Ella não se dava pressa de nada. Era "descaçada" como ninguém. Em toda a familia não havia ninguém mais cuidadoso, mais solícito, mais prestadio. Subindo para o vagon onde estavam os recém-casados, parecia querer eternisar-se alli. Ora mais um beijo na sobrinha, ora mais uma lagrima, e a boa senhora não via que o trem ia partir.

Os outros parentes que, da plataforma, assistiam á despedida, já a tinham avisado muitas vezes que era preciso sahir.

Mas mamãe Das Dôres conhecia bem a natureza das estradas de ferro nacionaes: Na Belgica só o apito e o trem parte; na Inglaterra só o sino e parte o trem; na França toca uma campainha, toca outra vez, trilha um apito e o trem parte; mas na nossa terra, onde os serviços são sempre desorganizados, badala um sino, badala outra vez, depois toca uma campainha, um apito agudo estridúla, uma bandeirinha verde agitate... e o trem continúa parado.

Assim é que, confiante na inercia dos nossos trens, mamãe Das Dôres não se despachava.

— Tem muito cuidado contigo... Abriga-te bem quando cahir a noite... Leopoldo, vê lá como trata a joiazinha que te confiamos... Que sejam muito felizes. Não briguem, sim? Voltem logo! Não se esqueçam de telegraphar logo que cheguem...

Uma alluvião de conselhos, de precauções, de mimos...

Os recém-casados deixavam-n'a falar e mexer-se, sem observar-lhe nada, agradecidos por tanta bondade.

Porque mamãe Das Dôres era um anjo no seio da familia. A pobre senhora não tivera filhos. E' melhor dizer: não se casara; mas os seus sobrinhos e outros parentes, que já a conheceram madura, começaram a tratá-la por mamãe Das Dôres e mamãe das Dôres ficou, sem que justificasse essa maternidade outra coisa senão a idade e a ternura com que tratava a todos. Este carinho, que, como um manancial inexgotavel, estaria reservado para seus filhos, gastava ella entre os filhos dos outros, ao vêr fracassar os seus por falta de marido.

Grande parte deste

manancial aproveitou a sua sobrinha Candelaria, que assim se chamava a jovem esposa. A velha soiteirona contribuiu para o arranjo do casamento, aplainando difficuldades, e, fiel a essa missão que se tinha imposto, seguia, como se vê, facilitando as coisas...

— Olhem, não se esqueçam, quando tiverem appetite ha aqui uns bolinhos de tapioca que estão deliciosos. Foram feitos por mim. Se tiverem enjões, alli está o ether. E' só cheiral-o...

Mas como tudo tem um fim, chegou o fim ás amabilidades da boa tia.

Souo uma campainha e passou um empregado fechando as portinholas.

— Mamãe Das Dôres, o trem vaee partir!... Vamos!

— Sim, vamos. Adeus, Candelaria. Não te esqueças das minhas recomendações. Põe a echarpe no pescoço por causa do vento...

— Mamãe Das Dôres! gritaram da plataforma.

— Sim, adeus, minha filha. Sejam muito felizes. Fico pedindo a Deus pelos dois.

Nova dôse de beijos e de abraços.

Quando a velha foi pôr o pé no estribo para descer á plataforma, um apito trillou, e o trem começou a deslizar sobre os trilhos.

Não desça! não desça! Póde seguir! Mamãe Das Dôres, até a volta!

E foi-se. O trem tomou de prompto velocidade. E ella lá se foi, arrebatada, contra a sua vontade.

Os que ficaram na plataforma lastimaram a inadvertencia da pobre senhora.

— Pobre mamãe Das Dôres!

— Coitada!

**



Que fazer nestes casos? Sentar-se. Mãe Das Dóres deixou-se desabar sobre o assento, ofegante e desalentada. Os casadinhos tomaram a coisa á troça. Se é ridículo chegar a gente tarde, vêr sahir o trem e ficar com cara de basbaque na estação, mais ridículo é ficar no trem involuntariamente e vêr afastar-se a terra que não queria deixar. Os jovens riram-se gostosamente. Depois trataram de consolar a velha.

Logo depois emmudeceram e a alegria mudou-se em contrariedade. Porque elles queriam estar sós, o que é justo. Queriam muito á mãe, é verdade; mas seria preferível que ella tivesse ficado na estação. Que funesta casualidade! A solicitude da tia resultava tão incommoda!

Mas, mais contrariada ainda ia mãe Das Dóres. Nunca tinha viajado, nunca sahira dos seus commodos... e agora comprehendia que era um estorvo, que sua presença molestava o casal amoroso e que o importunava. Os dois jovens, a seu turno, não podiam esconder o desgosto.

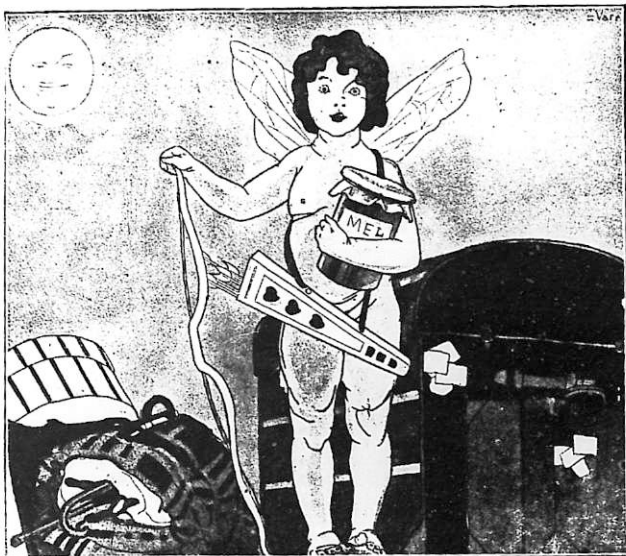
Na primeira estação de parada a velhota quiz descer, mas não havia nenhum trem de volta. Na segunda estação e na terceira, a mesma coisa. Demais, como deixar voltar só a ella, que nunca viajar a e que vivia como uma menina, sempre guardada, sempre custodiada...

Por certo que ella, naquella idade, não precisava mais de fiscoas... mas era tão acanhada, tão tímida... Decididamente não havia solução para o problema. Que abortimento!

La anoitecendo. O trem, na carreira, ia deixando para traz arvores, montes, aldeias... Mãe Das Dóres encolheu-se a um canto e fez-se pequenina, como se quizesse desapparcer, anullar-se, reduzir-se por compressão por si mesma, á molecula, a atomo, a nada!

Veiu-lhe o somno. Queria realmente dormir, ausentar-se em espirito, já que materialmente não podia fazel-o. Fechara os olhos fortemente, como se tambem quizesse anullar o orgão da visão e ficar cega até chegar á capital, pelo menos! Mas, de quando em quando, abria-os para vêr o que se passava em torno. D'alli a pouco estava mais esperta que nunca.

E os dois nem podiam falar baixinho.



A pobre senhora dizia com os seus botões:

— A culpa não é minha, por certo; e sim destes trens nacionaes, que partem sem aviso.

Não era verdade. Avisos não faltaram. Ella é que lhes não deu attenção. E lá ia seguindo, como um trambolho, um estafermo, uma espectadora incommoda daquella lua de mel.

Os dois, por seu lado, pensavam: "Que falta de caridade! A's vezes os dois amorosos se olhavam dolorosamente. Tentaram disiarçar a situação, tagarellando sobre qualquer coisa. Mas não achavam palavras. Olhavam-se, olhavam-se... e nada mais.

Escureceu por completo. Os tres viajantes começaram a sentir esse cansaço das longas viagens, cansaço produzido pela successão rapida das impressões. A paisagem fundiu-se nas sombras. Que hora oportuna para as confidencias, para a troca de ternuras e de projectos! E que tormento ter alli a mãe Das Dóres!

Ella, sem o querer, tinha os olhos fixos no casal.

Vieram as oito horas, as nove...

Felizmente, na penultima estação, uma familia conhecida que regressava, offereceu-se para acompanhar mãe Das Dóres.

O casal respirou. A velha tambem.

Passado algum tempo, a boa solteirona dizia, recordando o transe fastidioso:

— Deus não quiz que eu morresse sem fazer minha viagem de nupcias...

ALFREDO MARTE.

MARIA E AS MULHERES BÍBLICAS

EXITO LITERARIO ASSOMBROSO!

O exito sem precedentes, exito digno de menção na historia de nossas letras, que teve o formosissimo volume de Claudio de Souza, Maria e as mulheres bíblicas, por nós collado, continúa a despertar artigos e chronicas por todos os jornaes do Brasil, mesmo dos mais remotos recantos dos Estados, o que mais uma vez prova o valor excepcional d'esta verdadeira obra de arte, obra-prima da ourivesaria das letras que bastaria para firmar definitivamente a reputação de um escriptor. Ainda hoje reproduzimos magnifico artigo publicado pela "Gazeta do Bello Jardim", em Pernambuco, firmado por Peixoto Sobrinho, cujo nome não é preciso encaixetar, porque de seu valor dá subida noticia a brilhante redacção de sua chronica, na qual ha imagens deliciosas, e brilho inconfundivel na tessitura da phrase. Iremos, seguidamente, publicando todos os artigos que apparecerem nos jornaes dos Estados acerca do notavel trabalho de Claudio de Souza, que, se tivesse sido editado em outra lingua, já teria esgotado algumas dezenas de milheiros! Efectivamente, pelo preço minimo que vendemos aquelle volume, no qual além da prosa rutilante do auctor, na completa collecção dos melhores quadros dos museus da Europa tocantes á vida da mulher nos tempos bíblicos, só o deixá de adquirir quem mostra a mais completa inutilidade pela arte e pela religião! Este sim é um livro que se deve dar a ler ás moças, e ás mulheres, para que suas almas se afervorem naquelle fervor sublime das mulheres bíblicas, entre as quaes se destaca como a mais linda e a mais perfumosa flor a figura santissima de Maria, cujo nome já é uma benção e uma consolação!... Uma collecção de cartões postaes com as mesmas gravuras daquelle volume custaria o dobro do que custa nossa edição!

Segue-se o artigo de Peixoto Sobrinho:

"**MARIA E AS MULHERES BÍBLICAS**" — De ha muito, eu já conhecia Claudio de Souza, através das magnificas paginas do "O Turbilhão" — tinha por esse mazeluco culto da literatura patética, uma admiração muito sincera, muito intensa, admiração que quasi se converte em um culto, agora, ao folhear o seu bello trabalho que serve de epigrapho a estas linhas.

Certo, nesses calamitosos tempos de litteratice banal, em que se que emortalizando toda uma moderna geração de doutores jeitos "à la diable", ignorantes dos soberanos mysterios da Arte, o notuo livro de Claudio de Souza será, para os espiritos amantes da esthetica e do Bello, um formoso oecipe offerecido aos cieitos de paladures requintados em banquetes de altas maracilhas.

A Arte, para os que sabem possuil-a com vigor de affecto, poetica singularmente a existencia, colorindo as seres e as coisas, fazendo com o seu poder quasi divino desabrocharem rosas e lirios, onde só medravam cardos e abetos.

E é assim que a comprehende esse nobre escriptor paulistano.

Todo o seu livro respandece numa radiante de Sonho e a gente se queda a contemplar essas magnificas figuras que elle pinta com tão rara maestría, destacando-as soberanamente da moldura poética das seculas onde dormiam, mystificadas e frias, através as doces symbolos do Christianismo, para fazelas fulgir deante de nossos olhos, em processo festivo, envoltos num halo radioso de amor e de poesia...

E os bíblicos: vultos da filha de Jephthé, de Ruth, Salomé, Magdalena, etc., effluídos pela luminosa imagem da Virgem, vibram e palpitem com tamanho deslumbramento nessas paginas formosas, irradiando sob a graça perturbadora do estylo opulento, que fundam: seu saber o que mais admira no auctor; se o seu vigoroso poder de evocação historica ou a belleza inedita dos periodos pittorescos.

O estudo que Claudio faz das faculdades d'alma de cada uma das heroínas que povoam, como um bando de andorinhas, a seara palpitante de seu livro, é soberanamente encantador, fazendo realçar de cada personalidade o aspecto intimo mais condicente á harmonia da obra, á perfeição rythmica da belleza, que parece torturar o espirito ansioso do artista numa tortura que só elle sabe bem comprehendêr.

Depois de descrever em harmoniosos tons de vara e elevada emotividade, todo esse requie florido das bellas e santas mulheres que viveram nos primeiros alcores do Christianismo, poetando-o no berço com a luz forte do Amor e da Verdade — as duas poderosas forças da moral christã — Claudio de Souza adverte-nos a figura excelsa de Maria, madonal e piedosa, sercamente boa, parando sobre as demais mulheres na soberania de sua esplendida espiritualidade.

E tudo isto elle o faz, o mago, com tanta nobreza na linguagem escripta que nos leu novamente ao portico do seu livro, na anca frenética de reconhecer uma leitura que se deceria não mais terminasse...

"Maria e as mulheres bíblicas" é um grande livro capaz, só elle, de immortalar um escriptor, pois nelle recebe toda a opulencia da nossa lingua, estrellada em cada capitulo magistral a scintilla do genio que criou joia de tão subido quilate.

Eu agradeço a Claudio de Souza o conforto espiritual que a leitura do seu formoso trabalho trouxe ao meu cerebro cansado nesse crepusculo claro de Julho, em que sinto o peito estremer nos accessos de um mal que não perdoo, enquanto a noite cae lá fóra, vagarosamente, cantando, pela voz da araponga longinqua, a tristeza da tarde espirante...

PEIXOTO SOBRINHO.

Pesqueira, 1921.

O REMEDIO DAS SENHORAS



REGULADOR FONTOURA

CURA
DOENÇAS DO UTERO

REGULARISA
A MENSTRUACÃO

SUPPRIME
AS DORES UTERINAS

CURA OS ESTADOS MORBIDOS
DOS ORGÃOS FEMININOS

O REGULADOR FONTOURA
É FABRICADO NOS
GRANDES LABORATORIOS DO



INSTITUTO MEDICAMENTA

THERAPEUTICA PELAS FRUCTAS

II

A fructa é o embrião da futura planta do individuo da especie que a originou, variando a sua morphologia e constituição com as necessidades mesológicas.

O Brasil é a patria das mais bellas e saborosas fructas que jamais a natureza concedeu ás demais regiões do planeta.

Ellas são um dom da natureza, e, na verdade seria futil comi-las, si sob a sua forma agradável, não se occultasse o seu proveito nutritivo. Valem, emtanto, as fructas mais pelo concurso que prestam a nutrição do que pelo subsidio a alimentação. Boas são fracos alimentos mas bons auxiliares nas horas das operações nutritivas.

São ricas em cellulose, substancia não nutritiva, porém, indispensavel ao bom funcionamento do nosso apparelho digestivo, cuja mechanica depende da excitação da sua mucosa pelos residuos inassimilaveis dos alimentos.

Aos menos as fructas fornecem, com os hydratos de carbono, facilmente assimilaveis, principios mineraes em condicoes favoraveis ao seu crescimento. Assim, a uva favorece admiravelmente o desenvolvimento das crianças e em todas as idades activa as precauções digestivas. A pera, como em o primeiro numero deste escripto já ficou dito, convenha-lhes muito tambem, por ser rica em cal, assim produzir-lhes com o uso uma solida ossatura.

Importante é, portanto, o valor hygienico das fructas e, por isso, sensatamente procedem os americanos do norte que deste alimento, agradável e util, sabem tirar o maior proveito, já promovendo a cultura de arvores fructíferas, já importando as melhores especies para a multiplicação e propaganda dos que melhor se aclimataem em seu paiz.



A LINGERIE MODERNA

é indiscutivelmente a casa onde as exmas. familias encontrarão os melhores artigos no genero, assim como enxovaes para noivas e para creanças, toucas, almofadas, etc., tudo artisticamente bordado a mão.

RUA DA LIBERDADE, 7. — Teleph. Central, 2775 — S. PAULO

A produção das laranjas na California, no Flórida e na Virginia montam em um valor mercantil de cerca de 150 mil contos por anno! Actualmente excede ao da borraça na Amazonia. As sementes das laranjas cultivadas naquellas provincias foram procedentes do Estado da Bahia.

O mamão é mais grato ao paladar do que o melão. Se elle é menos apreciado do que merece, convem dizello: prejudica-o a abundancia e a vulgaridade. É uma fructa digestiva, nutriente, refrigerante e saudavel. Sente-se um bem estar quando no verão se come uma boa talhada desta fructa.

O doce, preparada com ella madura (a massa do mamão com outro tanto de assucar) é um dos mais delicados e saudaveis: é um creme delicioso.

Tem a faculdade de deixar a carne crua mole e macia, sendo envolvida por algumas horas em suas folhas.

O figo é uma excellente fructa quando está bem sazoadada. É creença antiga que elle engorda e dá forças, e por isso os romanos na epocha da sua produção diminuiam a ração dos escravos.

São os figos digestivos, em consequencia da pepsina vegetal que contem. Pela riqueza mucilaginosa são peitoraes.

Na America do Norte dão aos tuberculosos o doce de figos maduros como favoravel á auxiliair a cura dos mesmos.

Os doces mais gostosos (pelo menos para quem escreve estas linhas) são o doce de mangaba e o de figo maduro. Com a circumstancia favoravel de ser este um excelente peitoral. Ambos são feitos em compotas ou em calda. São peritas em suas confeções algumas senhoras de Itu'.

O modo de fazel-o de accordo como fazem essas senhoras, vem a receita no livro — Manual da Dona de Casa, — cujo autor é quem rasca estas linhas, pois as duas receitas sobre a confecção dos mesmos foi fornecida pela melhor doceira daquela cidade.

Devido a abundancia da melancia e do melão, em cellulose e materias extractivas, não se deve fazer uso das mesmas ao fim das refeições, senão com parcimonia.

Tenho ouvido dizer que a melancia é fructa nociva e que o melão perturba a digestão.

A jaboicaba é uma das melhores fructas do paiz. É tão agradável ao paladar como as uvas e as mangas; e felizmente das mais saudaveis.

Um litro de jaboicabas uma hora antes do almoço ou do jantar, constitue um excellentie appetitivo: corresponde ao vermouth.

Ellas prestam-se para bons sorvetes e xaropes refrigerantes.

A jaca é bastante rica de principios saccharinos, bom alimento hydrocarbonado; dahí procede a reputação que gosa contra a tosse em geral e fraqueza pulmonar. O seu caroço — abundante em fecula, assado não é inferior ás castanhas que importamos e que nos custa bom dinheiro.

A jaqueira é uma arvore grande, frondosa, ornamental, o que se pode verificar no jardim da Luz, onde existem em grande quantidade.

Nos centros scientificos do mundo, discute-se actualmente, o uso do tomate como excellentie remedio para a cura do rheumatismo.

Muitos medicos prohibem aos seus doentes de gotta, rheumatismo e outros padecimentos analogos, o uso de alimentos ricos de acido oxalico. Fundando-se neste principio, é frequente aconselhar a esses doentes que se abste-

nam de comer tomate, dando como argumento que a polpa deste contem grande quantidade do citado acido.

Isto não passa d'uma calunnia de que se tornou victima o tomate, segundo affirma o doutor Albahary, que assegura ao contrario do que até agora se tem julgado, que o acido do tomate é acido malico, isto é, um dos mais favoraveis para os que padecem das doencas acima mencionadas.

Em compensação, certos alimentos dos que até agora ninguém suspeitára, acabam de ser accusados pelo mesmo Dr. Albahary, de conterem acido oxalico em quantidades importantes e são por isso mesmo prejudiciaes. O chá, o cacão, o chocolate e a pimenta figuram no numero destas substancias, que os gottosos e rheumaticos deverão desde hoje considerar com horror.

É, como se vê, mais um caso das inconstancias da medicina que demasiadamente, a miúdo proclama hoje como remedio o que hontem considerava como veneno e vice-versa.

O máo véso de muita gente, mesmo adulta, servirem-se de quaesquer fructas que encontram no campo, por onde passam, podem dar logar a consequencias funestas; com os meninos então, os dissabores repetem-se devido a essas imprudencias.

As fructas produzem flatos e mesmo colicas quando logo depois de haverem sido comidas bebe-se leite ou alcool, por isso convem fazer intervalo de algumas horas para se evitar resultado funesto, e as fructas verdes favorecem as circumstancias para, operar o mal.

B. JORDÃO.

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos pequenas communicações de nossas leitoras, bem como produções litterarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.)

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto litterario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções litterarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas.)

FUTILIDADES

Dizem os Poderosos Senhores que pretendemos introducir-nos em coisas que não nos competem.

Que injustiça! Haverá, porventura, assumpto que não interesse a esta metade do genero humano, hoje agremntada por effeito da guerra, etc. que tem dizimado a outra, sendo esta a mais exigente, embora não pareça? Julgar-nos-ão tão egoistas que só nos interessemos por assumptos que nos affectam directamente, desprezando aquellos em que se acham envolvidos os entes a quem tanto amamos, como pais, filhos, irmãos, esposos?...?

Tendo lido em um jornal que os politicos entendem que quatro annos são poucos para o Supremo Chefe realizar tudo quanto tem em vista, penso devermos dizer que, ao contrario, são até muitos para um governo despotico, o que ainda não se deu, felizmente, em nossa patria.

O que parece mais razoavel, é a rejeição d'aquelle que melhor tenha interpretado as justas aspirações do povo e procurado satisfazê-las.

Pedindo desculpas a quem não concordar connigo, faço ponto para não occupar muito espaço n'estas columnas bemfazejas.

H. N. C.

PRIMEIRO AMOR

Era em uma tarde de Maio, hora a que os poetas chamam da saudade; já empallidecia o azul no horizonte, e sentada a beira de uma estrada estava Marina, pensativa e triste com o rosto apoiado entre as mãos; parecia querer adivinhar o seu futuro quando ouviu o son melodioso do sino da freguezia e convidar os fiéis á oração.

Religiosa como era levantou-se e suspirou, seguindo para a igreja.

Era chegada a hora de começar a novena de Maria Santissima, a santa de sua devoção, a qual ella não esquecia de elevar uma prece todas as noites, ao deitar.

Jorge, que havia visto quando se aproximava do templo, seguiu-a sem que ella o percebesse; entraram ambos com o fim de orar; ella que ignorava o amor de Jorge, pedia a Deus pela sua felicidade e de seu velho paé; e Jorge elevava no mesmo instante preces ao Creator, rogando abençoar sua uníquo com aquella que despertou em seu coração o amor que até ahí ainda dormia. Jorge confia em Deus. E ambos oravam...

Violeta BRANCA

"Ha, entre as amiguinhas, uma que conheça um soneto de Claudio Valmont, parece-me, e que se intitula "No necroterio"? Caso houver, peço-lhe encarecidamente que me envie por esta secção, á amiguinha agradecida

NOEMA."

AS CRIANÇAS

Como alegres passarinhos
Travessos a saltitar,
Em jubilo a chitrear
Junto a seus tégidos ninhos.

São esses doces anjinhos
Que innocentes a brincar,
Descuidados a cantar
Vivem de riso e carinhos.

Tambem semelham ás flores
Que não experimentam dores
Nos calices perfumosos,

— Sempre a sorrir tão ditosos,
Não sabem quão numerosos
São da vida os dissabores.

H. N. C.

SYMBOLO

Feliz? Mas a felicidade custa tão caro... dizem que ella mora num bungalow festivo com sedas azues nas cortinas da vidruga e tapetes preguçosos estendidos pelo chão... Luzes que ha muitas milhas de Telles e lampadas de crystal nas suas salas e que lá dentro ha um throno loiro de dollars onde ella reina sentada... E os que assim dizem, pensam que a felicidade anda ornada de arranhos, que arrasta uma tunica de perolas e ostenta uma coroa de diamantes sobre a fronte. pensam que ser feliz é ter cartucias de cheques, é ter notas de banco de thesouros. E os que assim dizem, pensam que ser feliz é ter bastante força para sustentar na mão um throno loiro de dollars...

E seria assim? Assim tão cara e custosa a felicidade?... Que tolo é o pensamento humano! Quão presumptuosas e vans são todas as suas concepções! Feliz então só quem tem chaves de thesouros? Si a felicidade dependesse de notas de banco de pilhas de libras teriamos que negar o direito de possuir a minha gente quingenua que vive por ahí, almeja aos tapetes, e nos selas das salas dos outros... Si a felicidade fosse o ouro, fosse a libra, teriamos que metral-a na casa alegre de chão limpo de terra batida, onde uma mulherzinha canta preparando a ceia para um homem bom que traz para a companheira as promissas do seu trabalho campesino... Teriamos que destruí-la no coração do pastorinho que vê satisfeito na amplitude dos pastos o seu gado e segue o voo azul das aves caçando com suas canções aligeras... Teriamos que suffocá-la no seio da familia humilde que, nas noites de frio, se reune contente em conversas animadas junto da lareira que crepita e que conforta...

Não! a felicidade não se equilibra na balança onde se empilha o ouro! O ouro é material e pesado como o barro e ella é leve e subtil como a pousagem de um fruto... O dollar tem quinças e arestas e a felicidade é delicada como a teia de um casulo... Ella pode sorrir, pode crescer, pode desabrochar dentro da carnea moza da mão que passa de leve sobre a outra mão... mas os dedos que prendem o dracheiro só sabem provocar arranhões e echymoses, porque elles são adunhos pontudos como as garras do avarento... A felicidade é leve como um sonho, e pode despertar com o sussurro brando de uma voz que fala para consolar, uma voz que fala para fazer sorrir... mas a bocca que conta as libras empilhadas só tem rugidos e contrações como os espasmos dos homens que rodam as mesas de pannos verdes... A mão que passa, boa, por uns cabellos, um olhar que se reflecte dentro de outro olhar, uma bocca que fala junto de outra bocca, podem prender e encerrar a felicidade, mas um sacco de moedas que se faz fiavel com presumpção e que se atira com desdem, pode despedaçá-la e pôde destruí-la...

Ah! Felicidade! Quão disputada que és! Mas quão longe estás de te alcançar e de te sentir os corações metallicos dos thesouros da fortuna!

CLOTILDE DE MATOS.



ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande depurative de sangue

TOLUOL --

TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E GARGANTA.

VENDE-SE EM TODAS AS BUAS DROGARIAS E PHARMACIAS

AMIGA PALMYRA

Minha doce amiga, irmã de minha alma: vou abrir-te meu coração, para que soffras commigo, a minha grande mazua. Vou fallar-te do Natal.

Quando eu era creança, esperava ansiosa, cheia de louca alegria, a noite do Natal. Hoje, ella é para mim, noite de tristezas, de recordações, de saudades. Tenho saudades de minha feliz meninice, dos momentos venturosos que já passei. Mas, a saudade que me doze a alma, é a de um agrado e a doce sonho que tive ha alguns annos, e que sempre espero tornal-a realidade!

Noite de Natal, é o mesmo que dizer: terminou o anno. Mais um anno de decepções, de esperanças vãs e a velhice a approximar-se! Quando penso que tenho de fazer esta longa viagem, cheia de perigos, pela vida nôrra; sosinha, sem um braço amigo, que me guie, e que feche meus olhos no ultimo momento de minha vida; e sem ver ao redor de mim pessoas queridas que revivam minha mocidade; sinto-me desanimada. Como é triste viver assim!

Da tua irmã d'alma

ALICE.

27-12-921.

AS FLORES E OS CORAÇÕES

Entrou um dia num jardim Cupido acompanhado de de muitos corações para visitar as flores; um era de barro, outro de prata, outro de ouro, outro de porcelão, outro de marfim; as flores receberam-nos contentes, frescas e perfumadas, banhadas pelos beijos quentes do sol. Cupido enleou-se e os outros corações, só fallou e de barro, que dirigindo-se a Rainha disse: permitta v. magestade que coração de barro falle a sra. Camélia? no que responde a Rainha: "Se lha dá prazer, permitta, coração de barro responde: "Agradecido sra. Rainha." E dirige-se a sra. Camélia. "Bom dia minha flor, bom dia meu coração, o que veio fazer aqui. Vim gozar o perfume das flores, e o frescor do crepusculo matutino, e na esperança de ser beijado pela luz do teu olhar; como estas ainda pelos beijos do sol, desejava tão pouco! se permitta fallar d'ê-hei mais; o que responde a Camélia, pode fallar sem receio, coração de barro fallou então:

"O meu maior desejo era saber se mereço o teu amor. Se o meu amor fiz, a tua fidelidade posso responder-lhe e se não, coração de barro ficou tão contente, e não se dá a brava que não pode conter o desejo de ser beijado."

Quando o sol fez aos pedões mudando de cor, emquanto que coração de barro retirou-se do jardim com sua mãe e os corações, camélia mudou de cor, desprendu-se da haste e cabiu sobre o solo sendo esmagada pelo vento as suas setas e queimadas pelos raios fortes do sol. Coração de barro nunca mais voltou ao jardim para ver sua Camélia branca.

VIOLETA BRANCA.

A MULHER

Ella, dos 15 aos 20, nos encia,
dos 20 aos 25, nos encanta,
dos 25 aos 30 — não ha feia
e dos 30 aos 40... não ha santa.

Dos 40 aos 50, ainda ha sercia,
dos 50 aos 60 — ou riza; ou canta;
se for solteira — o proprio cõo adia,
se é casada... de nada mais se espanta...

Dos 60 aos 70, eu não descreto;
embora guarde n'alma um doce enlevo,
traz nos olhos da edêe; o espesso rio...

Seja avô, seja tia, ou seja sogra,
toda te.kinha, meus carinhos logra
por lembrar minha Mãe, que está no cõo...

Poços de Caldas, Outubro de 1921.

Belmirio BRAGA

LAR FELIZ

ao Exmo. Sr. Dr. Norberto Custodio

Ferreira e à sua Exma. Senhora.

Não me queixo da vida de casado,
mas pelo que se vê continuamente,
o casamento, para' muita gente,
é um paletot... abotoado errado.

Quasi sempre o marido está zangado,
raras vezes a esposa está contente;
por ser o genio de ambos diferente,
vai o par pela vida separado.

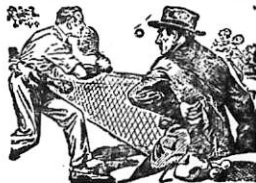
Mas, agora, ao vos ver, Dr. Norberto,
com vossa esposa, vi o que não via;
— um paletot... abotoado certo...

Que seja, pois, louvada essa harmonia
que pôz em vosso lar um cõo aberto
de ventura, de paz e de alegria...

Poços de Caldas, Outubro de 1921.

Belmirio BRAGA

GOSTA DO "TENNIS"?



PORQUE privar-se de tão gracioso jogo, ou de qualquer outro "Sport" que requira agilidade e força? Si é que a dor nas costas não lhe permite jogar, deve o senhor immediatamente averiguar a causa dessa dor. A dor nas costas é um dos symptomas mais communs e um dos primeiros indices de debilidade renal. Rins fracos, significam má saúde, porém, nesses condições, não podem funcionar com regularidade, e não filtrando o sangue propriamente, o deixa cheio de acido urico, o qual se crystalliza e vai-se depositando particula a particula, no aparelho urinario, formando desta maneira, a areia, calculos ou pedras, enfermidades muito perigosas que muitas vezes requerem uma operação cirurgica.

As Pílulas de Foster para os Rins, mantêm o acido urico dissolvido, e desta forma fazem-no sair junto com a urina, sem que cause molestia alguma. Não contém drogas de classe alguma que prejudiquem o organismo. Têm sido usadas por mais de 34 annos, em toda parte do mundo, e são recomendadas pelos doutores e todos que as tem usado. Si o senhor padece de dor nas costas ou outros symptomas do mal renal, não espere mais, e dirija-se á primeira pharmacia que encontrar, e compre um vidro de Pílulas de Foster para os Rins.

A venda em todas as pharmacias. Solicite nosso folheto sobre as enfermidades renaes, que nós lh'o enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McLELLAN Co.
CAIXA POSTAL 1062 — RIO DE JANEIRO

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachimismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças



DIREITO DE VOTOS A'S MULHERES

Foi a 16 de Junho do anno passado que o sr. Fontes Junior, uma das mais brilhantes figuras do nosso scenario politico, apresentou o projecto de ser concedido ás mulheres o direito de voto. Naquelle ambiente do Senado, onde a rotina, os preconceitos e as superstições archaicas valem mais que as luctas novas e victoriosas, as palavras do illustre senador não tiveram o êxito que deveriam ter, a despeito das grandes verdades que continham. O projecto cahiu, com era de esperar. Sem embargo, os conceitos emitidos pelo sr. Fontes Junior não perderam a sua oportunidade. A's leitoras que, por acaso, tenha passado despercebida essa preciosa e substancial peça oratoria, offerece-mo-a aqui. E!-a:

"Sr. presidente, o art. 57 da Constituição, das "Disposições gerais", parágrafo IV, dispõe: (L.) "São eleitores os cidadãos brasileiros, maiores de 21 annos, alistados na forma da lei.

Parágrafo 1.º — Não podem votar-se eleitores:

1.º os mendigos;
2.º os analfabetos;

3.º as pracas de pret., exceptuados os alumnos das escolas militares de ensino superior;

4.º os religiosos de ordens monásticas, companhias, congregações ou corporações de qualquer denominação, sujeitos a voto de obediência, regra ou estatuto, que importe renúncia da liberdade individual."

Esta disposição sr. presidente, quasi literalmente transcrita, da Constituição Federal, contém uma interessante these de direito constitucional, que tem sido estudada em todos os paizes e, com prazer, vejo que vai do-minando nas diversas legislações: — o voto feminino.

E este assumpto que me traz á tribuna, estudando a disposição do art. 57.

Podem contrahir-se, num rictus de ironia, pôdem descer-se, numa expressão de zombaria ou de escarneio, os labios siaduos e graves de severos moralistas: — eu enfrente a these; propugno esta reivindicação liberal, numa Republica que se diz democratica e livre; eu voto para que a mulher tenha direitos politicos, para que a mulher brasileira não se colloque em posição de inferioridade ao extrangeiro naturalizado, que vai aqui procurar fortuna.

E' o apego ás velhas e archaicas tradições, é o aferra aos preconceitos de sociedades antigas, retrogradas por sistema, que a' mulher não se atreva e a sua época, que se apeagam á persistencia tímida e temerosa do legislador para obstar o cumprimento do seu dever e o exercicio de um direito á mulher.

Isto, sr. presidente, faz lembrar, no momento, uma passagem notavel de um livro maravilhoso, que todos nós, nos pr.mordidos da nossa juventude, costumamos ler e admirar — "Os Mi-

seraveis", de Victor Hugo. O grande, o genial poeta francez (não repetirei as suas palavras porque não as tenho de memoria.) nessas paginas commove-doras, dizia que a persistencia, a obstinação nas instituições archaicas, velhas, antiquadas, que se querem manter a todo o transe, impertinente-mente, na sociedade apesar da contestação dos factos da contradicção das cousas da condemnação dos homens faz lembrar a pretensão que tivesse o perfume rançoso a romper os nossos cabellos; a pretensão que tivesse o peixe corrompido a ser comido; a pretensão que tivesse a flor fanada de volar nos labios ou no collo das donzellas; a pretensão que tivesse o convento, o claustro, incompativel com as liberdades politicas e o momento social, allegando os seus servicos na Edade Média, dizendo que foi alli que se acasalharam as artes e as sciencias. A tudo isso respondera o poeta, a tudo isso haveria uma unica resposta: Em outro tempo!

E' assim, sr. presidente, que eu entendo que o legislador paulista deve hoje reconhecer factos que, apego-dos a essas tradições, que já fizeram a sua época, querem ainda inapor que esta parte nobre, gentil e encantadora do genero humano seja inutilmente sacrificada nos seus males legitimos e arreliados direitos.

E' verdade que as emendas apresentadas ao Congresso Constituinte, quando se tratou de elaborar a constituição federal, não lograram approvação. Lopes Trovão, Leopoldo de Bulhões, César Zama e muitos outros, tendo á frente o vulto venerando e respeitabilissimo de Saldanha Maranhão, acompanhados por um virtuoso numero de constituintes, propuzeram o voto feminino.

Almeida Noronha, nome que, sem duvida, desperta saudades em todos nós, aquelle espirito formoso e al-candorado, entendia que não era preciso que se consignasse expressamente na constituição uma disposição instituinte do voto feminino, porque, dizia elle, e com razão, isso seria fazer surgir a duvida de que a constituição federal, lançada nos termos em que está, prohibe esse voto.

Quando, entretanto, pelo comeginho principio de hermeneutica, que, manda que não se abstenha em a lei não distinga, a Constituição da Republica está vazada em moldes liberas, todo o cidadão brasileiro de vinte um annos de idade, que não incorra nas excepções constitucionaes, tem o direito de voto. E as principaes excepções, que a Constituição taxativamente enumera são uma contrapropo-zição minha affirmação; somente os mendigos, os analfabetos, as pracas de pret., ou os que fazem parte de ordens monasticas, em certas condições, é que a Constituição expressamente prohibiu de exercerem esse direito. Portanto todos os demais tem esse direito, uma vez que tenham a qualidade de cidadãos brasileiros.

E nem se diga que a expressão "cidadão brasileiro" não abrangia a "cidadão brasileira", porque isso nos conduziria a uma serie de absurdos, visto como, por essa interpretação, por essa interpretação, quando o Codice Penal fala em criminosos, teria exceptuado a mulher, por ser criminosa.

Almeida Noronha dizia: (L.)

"O nosso direito publico exclue apenas os mendigos, analfabetos, pracas de pret. e os religiosos de ordens monasticas. Não exclue as mulheres. Ora, um direito não se restringe por indicação e não se expressa declaração da lei". E acrescentava: "Ninguém pôde em dúbida que a mulher tem direito á protecção do habitação, a inviolabilidade da domicilio, a todas as garantias que a Constituição liberaliza a nacionaes e extrangeiros". No entantanto o legislador comegou a formula — todas — e não todas.

As leis penaes se referem somente aos delinquentes aos criminosos.

Por isso não attingirão ás mulheres?

As leis civis emegram o masculino para designar o titular do direito e o sujeito de obrigações. Não se referem ás mulheres?

Si vos compararmos as disposições do art. 65 da Constituição com os arts. 70 e 71, vemos, prima facie, que a affirmação desse principio liberal está perfectamente, virtualmente contida na Constituição. E!-a comecemos um olhar para os paizes extrangeiros que votaram a mulher: dando voto á mulher: na Inglaterra, em assento seohoras no Parlamento, Lloyd George, o grande homem que conduziu a Inglaterra através dessa tem-esta guerra: que fez vacillar o mundo; Lloyd George, que enfrentou os horrores da guerra e que hoje se encontra orgulhosamente a diffididade do paz; Lloyd George, o sábio, o grande estadista inglez, um dos maiores homens dos ultimos tempos, um dos grandes e clarividentes estadistas de que o mundo se orgulha: Bonar Law, outro grande nome inglez; Balfour, que eu não preciso dizer quem seja no Parlamento de S. Paulo; Lyttelton, Widdham, Edward Gray, Haldane, — todos, sr. presidente, são pelo voto feminino.

Em 29 de novembro de 1919, a Camara dos Communs approvou, por unanimidade, o voto, o direito de votar, eu mulher nas eleições nesses paizes, voto que depois foi extendido ás demais eleições.

Dos seis Estados que constituem a Confederação da Australia, cinco já deram voto ás mulheres.

Em Novo Galles do Sul, em Queensland, na Australia Occidental e na Meridional, na Tasmania, o mesmo succedeu.

Nos Estados Unidos, no União já se tem cogitado de conceder o voto ás mulheres.

Wilson, o ultimo presidente dos Estados Unidos, recebendo uma dele-

gação de mulheres que pleiteavam esse direito, affirmou-lhes a sua sympathia e solidariedade, que dominou. Em 1914, em nove Estados, as mulheres tinham esse direito, em virtude de disposição legal. Hoje, em quasi todos os Estados da União Norte-Americana, ellas gozam do mesmo direito.

Existe até, si bem me recordo, um dos Estados que tem como governador uma mulher.

Na Finlândia, na Dinamarca, na Hollanda, na Russia, as mulheres gozam do direito do voto.

Durull, um nome que vive na memoria de todos quantos se dedicam a estudos de direito constitucional, o illustre professor da Universidade de Bordeaux, declara não encontrar razão logica na exclusão pela persistencia de um estado civil inferior, em que as mulheres, reservadas as funcões de economia domestica, eram consideradas como devendo ser afastadas das cousas da vida publica, segundo a concepção romana.

Essa concepção, que persiste nos países latinos, não mais correspondem ao estado moral e economico das modernas sociedades da Europa.

Fera a sua opinião já tinha sido anteriormente sustentada por Laboulaye e Stuart Mill.

Dixeste, entre outras allegações, que fundamentando, fôra de velhos preconceitos, todas ellas, que o direito politico concedido ás mulheres traz a desorganisação da familia, perturba e lar.

“O caso de votar, a phrase de Shakespeare: *Words, words, and but words!*” São palavras vãs, são desas palavras, não, são vãs, sem sentido, que se vão repetindo sempre, e sempre, sem que algum a linguaue fundamentalmente a que ellas possam significar.

Pois, sr. presidente, a mulher, que exerce a advocacia, o magisterio, a medicina, e mesmo a mesma paz de semelhante multiplica funcões publicas, que a mesma Secretaria de Director da Republica conseguem um brilhantissimo successo, auxiliando a um, diversos candidatos e ser nomeada para um dos centros de ministerio, não se exclue a mulher do exercicio e prudencia maximas, porque elle se estabelece muitas vezes o grande os vícios, interesse, preconceitos; pois a mulher, que descompara não notavelmente na sociedade, não poderá exercer a sua função de votar? Ella, que frequenta ballés, concertos, theatros, cinemas, corças da Avenida, não terá tempo para, de quando em vez, le dar o seu voto nas urnas?

Então, o tempo gasto nos confortos, nos ballés, nas festas, nas sessões recreativas, kermisses, confederações hinduicas, jogos de tennis, football, e nesses mil e uma futilidades com que se procura enganar o tempo, não não perturba o lar, não não desorganisa a familia, e só o direito pelo a elevação do voto é que poderá trazer semelhante perturbação?

O argumento é irrisorio, o argumento é ridiculo e absurdo. Agora, sr. presidente, a proposição, mente deves por ultimo, vou referir-me a Bélgica, que, em 1848, os meus nobres antecessores, não desistindo de car de Almeida e Luiz Piza Sobrinho lembraram. Não é que me tivesse o direito da Bélgica; é que ella merecia uma referenda especial.

Lá, sr. presidente, na Belgica, desde a rainha, essa figura nobre e sympathica, que ainda ha pouco visitou a Republica brasileira, só deixando de mais gratas recordações, pelo seu encanto natural, pelo brilho de sua intelligencia, pela amabilidade com que soube corresponder da cortezia, foram eram devotas, essa mulher que se revelou um espirito adiantado e superior, desde a rainha Elisabeth até as humildes reclusas do convento, foram todas as mulheres exercer o seu direito do voto.

Veja v. exa., sr. presidente: — o

sentimento politico, o exercicio desse direito é tão humano, é tão forte, é tão arrojado, que, deserta-se os lares, fecham-se as escolas, calam-se as fabricas, os proprios folguedos infantis, cessam, e só se ouve o bater, apressado e convulso do coração do patriota, que corre em socorro da patria.

Quando, sr. presidente, a patria, offendida, chama em seu auxilio os seus filhos, dedicados, deserta-se os lares, fecham-se as escolas, calam-se as fabricas, os proprios folguedos infantis, cessam, e só se ouve o bater, apressado e convulso do coração do patriota, que corre em socorro da patria.

Isto quer dizer que esse sentimento patriótico, que é invocação da patria vence todos os sentimentos humanos, vence o amor fraterno, vence o amor materno, vence o amor desinteressado, vence todos os sentimentos humanos, domina, altaneiro e soberano. E é essa sentimento sr. presidente dá nobilitante que tanto levara a exercicio do voto? E, nautistas, vamos tolher a mulher?

Pois a freira, a mulher que abandonou todas as ambições todos os esboços, todos os seus estudos, para, pois a monja, que se retirou a uma cella, entre quatro paredes soturnas, fugindo ao fútil estante das jolas, todos os estudos, todos os estudos, fôra de tentações das riquezas, a todas as fascinações que, ás vezes, perturbam o espirito da mulher ella não conseguiu, e mesmo, dar a si mesma, que isto sim, é humano ao exercicio desse direito, que a lei lhe concede? Pois a freira não deixou, sem perturbar a regularidade da ordem, sem desorganizar os canones de seu claustro e como todas as mães de familia, não foi cumprir o seu dever, o exercicio desse direito, sacrificando no altar da patria?

Pois a mulher que assume as redess do governo de um povo, como Guilhermina, na Hollanda, como Victoria, na Inglaterra, como Isabel, no Brasil — pois a mulher que dirige institutos de caridade e de instrucção pois a mulher que, como Mme. Curie, se não é frente de um laboratório de chimica; pois a mulher que ha de formar o nosso caracter, orientar a nossa vida, cultivar nos nossos convívios os mais nobres, elevados e grandiosos sentimentos; pois a mulher que gere industrias administra patrimônios, paga impostos, e que ainda nos traxos dolorosos que a guerra engendrou demonstrou qualidades e anti-dões notaveis, não terá capacidade para exercer o direito do voto?

São Paulo, sr. presidente, que num lance heroico levantou o grito altivo do Ypiranga, que fez do colono o cidadão de uma patria livre; S. Paulo, independentemente, que, nas quebradas do Jabouara ouviu os derradeiros ecos de acopia da escravidão que se esboçava nas encostas da morte interior; S. Paulo, que fez do cidadão mas ainda subdito, cidadão livre desta Republica liberal; S. Paulo, de onde partiram os apóstolos de democracia, pregar a grande cruzada da Republica; S. Paulo, o ninho das agulhas condoreiras; que foram espalhar o pensamento da liberdade por todas as terras do Brasil, não está no dever restricto de completar a liberdade, de integrar o principio constitucional?

Pergunta: Não este o seu dever? E' possível que S. Paul pretenda que a mulher brasileira, que nasceu sob os esplendores deste céo formoso, seja inferior as estrangeiras naturalizadas? E' justo que este goso dos direitos politicos, e que as mulheres brasileiras sejam tolhidas nesse mesmo direito? E' justo que nos outros brasileiros, que ainda ha poucos dias, foram votação significativas, após brilhante discussão, como membros deste Congresso affirmamos um principio nacionalista, mostramos que somos uma patria livre e independente, neguemos agora o direito do voto á mulher?

Nesse sentido, sr. presidente, terá oportunidade de enviar á mesa uma emenda, propondo, mais como esboço do que como durida, que eu possa ter, á semelhança da opinião manifestada por Almeida Nogueira, sobre a interpellação constitucional, que seia explicito o direito de voto da mulher.

O texto constitucional é claro. Só o ampliamos, só o retrocesso, poderá negar o direito do voto á mulher. Entretanto, sr. presidente, parecendo-me que, de accordo com o regimento, eu sou obrigado a continuar a usar da palavra, visto ter de tratar de outros pontos relativos a este capitulo, peço á casa que me releve ter de permanecer ainda por algum tempo na tribuna, afim de concluir as minhas observações.

ASSEMBLEIA FEMINISTA DA IRLANDA

Segundo comunicação de Dublin, na grande reunião feminista que se realizou naquella cidade e á qual compareceram 40 delegações, foi aprovada por 49 votos contra 21 uma moção que condemna o accordo de Londres, recentemente celebrado entre a Grã-Bretanha e a Irlanda do Sul. A moção preconiza o estabelecimento da republica irlandesa e aconselha a boicottagem do Ulster.

AS ELEIÇÕES NA INDIA

Segundo despachos transmitidos de Delhi, India, para Londres, a Assembléa Legislativa approvou, por 41 votos, contra 26 a revogação da lei relativa á incapacidade dos votantes nas eleições para aquella assembléa. Em virtude dessa decisão, as mulheres de Madras e Bombaim terão direito de voto nas eleições legislativas. Affigura-se que o governo respeitará a decisão do parlamento.

Para todas as
**AFFECCÕES
PULMONARES**



Tomae sempre
**EMULSÃO
DE SCOTT**

Expectorate e
Reconstitue
ao mesmo tempo.

AINDA O DIREITO DO VOTO

Da "A Noite" do Rio de Janeiro:

"A reivindicação do direito do voto, feita pelas feministas, está se desenvolvendo em nossas legislaturas, pois, a concessão reclamada pelas mulheres ou em nome delas, pela debedoridade do nosso parlamento, não se pôde até o momento presente fazer um prognóstico, sem o perigo de erro, sobre a deliberação final do Congresso, a respeito de tal assunto. O sr. Heitor de Souza, deputado pelo Espírito Santo, membro da comissão de constituição e justiça, apresentou a essa comissão, quanto ao reconhecimento do direito do voto às mulheres, um voto que as feministas não aceitaram, e combatem, como o faz, na seguinte carta dirigida a esta redacção, a srta. Ermelinda Lopes de Vasconcelos:

"Li, com maximo interesse, a opinião, do deputado Sr. Heitor de Souza, contraria ao voto feminino, cuja campanha se faz, não pela primeira vez, na Camara.

"E' seu voto fundamentado ao economico, pelas mais bellas idéas de justiça e verdade, idéas estas que muito satisfazem as aspirações feministas e emancipadoras, mas disse-lhe que, no momento o illustre deputado soffreu um abanço de psicologismo, muito conhecido nas sciencias medicas, principalmente no terreno das perturbações do sistema nervoso: — o desdobramento da personalidade — pois ao terminar a justificação de seu voto contrario, o distincto representante da Nação, commença, ferozmente, as idéas que, no começo, combatia brilhantemente.

Sr. Ex. afirma que a Constituição não vêda, ás mulheres, direitos politicos, não usa a capacidade intellectual, nem as qualidades físicas e moraes, lamenta o romanismo que collocava a mulher em um papel secundario, combate as idéas antes do christianismo, em que a mulher não éra.

Entretanto, estribando-se em opiniões de varios auctores contrarios ao apparecimento da mulher como eleitor, não trepida em commungar das idéas desse auctores, auctoros, reduzem a massa eleitoral a um batalhão de corruptoras e esmolaeadas, por conseguinte com indivíduos que mandam ás camaras, representantes do povo, cegos a ponta de bala, típos de receber e vapores de alcool.

Não, Sr. Heitor de Souza, não faço, apesar de mulher e sem direito politico, a offensa de me julicar capote de um dia occupar uma cadeira na Camara e no Senado, levada por electores com as qualidades daquelles que são citados pelo Sr. Juan Baraquero. Em a minha familia, onde tem havido, sempre electores e electos, felizmente, posso dizer que não se processam, em meu país, tres systemas electorales e que não só V. Ex. como todos os representantes brasileiros, tem tido seu mandato, amparados por electores com completa integridade de seus sentidos.

O que é mais lamentavel, é que o Sr. Heitor de Souza, apresenta ao elector, de nossa terra, o triste papel de chefe de familia, não descurando, que abandona sua prole, o lar e descura da educação dos fillos.

Diz, V. Ex. que as mulheres brasileiras, ainda não estão preparadas, para ir até ás urnas electorales, levar suas cédulas para eleger quem lhes mereça confiança. Foi esta phrase a sempre profetica, entre nós, quando se aventam idéas novas e progressistas.

Ella serviu como lemma para se prender e algemar milhões de creaturas humanas — os escravos. — Diz-se: "elles não estão preparados para a liberdade". Foi essa mesma phrase que justicou o escurateamento de Tiradentes, o salvador da nossa independencia.

Foi ella quem atrasou e amarrou os pés da Republica, de cujo governo é V. Ex. representante.

Bom o nosso país é bem viva a lembrança do governo, feitos em tempo recente, cujo nome foi augmentado com o de Redemptora. Ella, ha pouco, desapareceu, envolta nas dobras do manto da morte, mas coroada pelas gemmas preciosas — lagrimas bellas e gratas, de alguns milhões de escravos, mais puras, mais bellas e mais rutilantes do que as que adornavam o seu diadema de princeza e reiante.

E' extraordinario que, no Brasil, houvesse uma mulher que governasse, sobramente, seu povo e que haja ainda quem pense e diga que a brasileira não pode ser, por não estar preparada, simples elector.

Ainda mais, pergunta: "qual o preparo que possui um estrangeiro, camponão, que mal sabe escrever as letras de seu nome, naturalizado brasileiro e maior?"

Será possível que esse individuo que aponta, á nossa terra, tenha, mais amor ao Brasil, conheça melhor seu povo, idéas, constituição, honras e valor do que as mulheres nascidas nesse abençoado torão, em que ha milhares de creaturas do sexo feminino, portadoras de titulos scientificos conferidos por escolas secundarias e superiores, e, ainda mais, pertencentes a repartições publicas, após bellissimas concursos, em que tiveram, como concorrentes, dezenas de homens de valor?!

Felizmente, para nós, temos encontrado a meio entre nossos patrios, decaendo-se os nomes fulgurantes de Mauricio de Lacerda, Octavio Rocha, Nogueira Penido, Bittencourt Filho, Arthur Lemos e Juvenal Lamarque, cujo parecer foi relativo, favoravelmente á causa, que esporamos ser coroada de completo exito.

Victoriosa ou não a campanha, hypothecamos nossa perpetua gratidão, não só a esses dignos representantes da Nação como a todos os que trabalharem em prol de nossa causa."

As mulheres no magisterio

São do sr. Lourenço Filho, o distincto homem de letras e pedagogo, estes conceitos sobre esta questão de dubitante actualidade:

"O governo nomeou, ha pouco, varias senhoras para desempenharem internamente funções de caracter administrativo numa escola normal. O facto velle lembrar que o papel das mulheres no magisterio pode e deve ser de mais ampla e intensa actividade, não só nos cargos de ensino como nos de direcção.

Até agora, estudando nas mesmas escolas, sujeitas nos mesmos regimens, demonstrando capacidade igual nos estudos e de depois, na vida pratica, as professoras não sobem aos postos de direcção, como acontece com os homens que provem ou não capacidade, tem privilegio para occupar certos cargos, graças á simples condição de sexo. Uma senhora, depois de fazer um curso de quatro annos numa escola normal, ali evidenciando muitas vezes verdadeira tendencia para os estudos pedagogicos, amando mais a vida do magisterio, teve ter como recompensa maior ao proprio esforço um lugar de adjunta num grupo escolar, com um curso de 120 alunas, absolutamente. Pouco importa que se tenha dedicado a estudar e a comprehender as crianças, que tenha adquirida toda sua actividade á arte de bem ensinar, ou que tenha procurado elevar a sua cultura acima da media commum. Entre ella e os logares de mais responsabilidade, confiança tecnica, ha uma barreira intransponivel, que os velhos preconceitos imaginados se trancado para sempre.

A simples justiça nos mostra hoje que um correctivo se impõe.

Nesta época de feminismo, nem faltará por certo, alguém que leve argumentos da natureza de fundado para provar, por "a" mais "b", que o outro sexo não deve ser assim posto á margem quando se trate de dirigir, de governar, de fazer leis e regulamentos. Lembrarão que não poucos auctores affirmam ser a mulher mais apta aos estudos contínuos que os homens, para provar dirão que nas universidades americanas, segundo as estatísticas, o elemento feminino tem vencido a homem em constancia e tenacidade nos exercicios escolares.

Mas o caso não é só questão de justiça. É uma questão de necessidade social a consequencia necessaria da lei da divisão do trabalho. O magisterio primario é, em todos os países do mundo, uma função feminina; no Brasil as ultimas cifras publicadas, avalliam a cooperação das mulheres em quasi 70 % do total dos funcionarios encarregados do ensino.

Particularmente para S. Paulo ha uma verdadeira crise de homens no magisterio primario e secundario. Não estão quasi todos tomados por moças e senhoras, não sem vantagens. Os grupos escolares e escolas parvulas onde estão as crianças são regidas por mulheres.

E explicam-se. Formavam-se pela Escola Normal do Estado de 1883, nove homens e uma mulher, apenas. Já no anno seguinte, recebiam diplommas nove mulheres e onze homens. Nos cinco annos seguintes, o numero de professores diplomados ainda superou o de mestras. Mas dahi por diante, isto é, desde 1888, o numero de senhoras normadas normalistas foi gradativamente crescendo, a ponto de nos ultimos dez annos, ser de quasi o triplo comparado ao dos homens. De 1908 a 1918, receberam os seus certificados de habilitação ao magisterio primario 1.312 senhoras, para um numero de 655 homens no mesmo periodo.

As ultimas publicações officias dão como formadas no Estado 6.174 professoras e 256 professores.

E' evidente o desequilibrio resultante. Por sua simples condição de sexo, os homens estão assignados aos postos technicos de mais responsabilidade e administrativos, sem "marchetando" as mãos de mulheres da propria profissão, depois de um estagio minimo em classe de ensino, ou mesmo sem estagio algum. Dá-se assim uma situação exactamente contraria para os postos de administração, onde mais experimentadas aptidões se requerem.

Ninguém de boa fé pede a entrega desses cargos a quaequer professoras, está claro, e que o bom senso está a indicar é que elles sejam dados a pessoas capazes, e estas tanto se encontram entre os homens como entre as mulheres que se dedicam ao magisterio publico, e talvez mais facilmente entre estas, dado o seu elevado numero. Simples questão arithmetica... Mas não é só a propria innovação de se darem, por exemplo, a direcção de escolas reunidas e grupos escolares a professoras, que se tem a tendência a hierarquia, seria um estimulo benéfico a toda a classe.

A maioria dos collegios particulares, os das mais nobres instituições, os de certas fundações norte-americanas, que aqui mantêm escolas, é dirigida só por mulheres. Não se esqueça mais a recordação, que me veio ao que ha de bom no apparelho escriptor paulista foi para aqui trazido e osthinado, a senhora professora, a senhora Maria Brown, auxiliada por uma nossa patriota, Maria Guilhermina Lourenço de Andrade.

Se não me pode negar que o progresso da educação da mulher é um factor positivo de resultado total do progresso da nação, não se pode negar, de accordo com o desenvolvimento dessa educação, os logares e direcção que de direito lhe pertencem.

Se a mulher não é a paria senão quando educa, a ella que se vá entregando a educação popular, com todas as responsabilidades para sempre, para a que a Natureza excepcionalmente lhe dotou o espirito.

A DOR DE AMAR

(Continuação do numero anterior)

Que se passara depois? Ao cabo de quase dois annos de ausência, Rozenne fôra visto sózinho em Paris, durante algumas semanas; não procurara approximar-se de nenhum amigo; e partira em seguida, ao que parecia, para viagens sem fim, tornando-se deslembado de todos... Estava, pois, bem esquecido, quando, no começo do inverno, improvisamente, reaparecera, ainda sózinho, no mundo parisiense. A respeito da mulher, nem uma palavra; a alguns indiscretos que usaram aventurar uma allusão ao seu casamento, responderá cerce que a senhora Rozenne vivia na Inglaterra; e isso, dito num tom sufficiente para fazer sustar toda e qualquer investigação.

Estes pormenores, lembrava-se Chiquinha de os ter ouvido a Paula Asseline, em várias circumstancias; e, recentemente, a local de um diário scientificara-lhe, por acaso, que breve se realizaria uma exposição de quadros e esbôços trazidos de suas viagens por Cláudio Rozenne, exposição que era annunciada como devendo ser absolutamente notavel...

Absórta, ella o contemplava, enquanto o braço, terminada a valsa, a reconduzia; Cláudio dava-lhe então a lembrar um irmão mais velho do Rozenne que ella conhecera De perfil, era inda moço; mas, nas témporas, os cabellos já estavam um tanto grisalhos, e os ásperos sinêthes da vida estampavam-e-lhe nas rugas precoces do semblante fatigado, na expressão de cansaço amargo e desdenhoso, na boca, que, quando em repouso, tinha um que quer que fôsse de revolta... Que tempestade havia, pois, saltado esse homem, que ella conhecera tão alegre e despreocupado, para que se lhe deparasse agora tão mudado?... Veio-lhe então, um desejo imperioso de lhe falar, de evocar com elle as poucas semanas de um passado, cuja lembrança ainda se lhe conservava risonha... Reconheçô-la-lá?...

Com um gesto, chamou Paulo Asseline, o qual, sempre solcito, veio logo ao seu encontro.

— Paulo, será mesmo o seu antigo amigo Rozenne aquelle que ali está?...

— E' sim... E muito me admirou vir encontrá-lo aqui. Desdê que voltou a Paris, nunca mais me deu signal de vida.

— Mas não estão zangados?... Traga-mo então aqui... Terei muito prazer em conversar com elle sobre os bons tempos de Villers...

— Pois não... Vou buscá-lo...

O Rozenne que ella acabava de ver lhe parecia tão differente do Rozenne de outróra, que não passou mais na scena do bosque de Houlgate... Esperava, impaciente, temendo que um novo cavalheiro a viesse buscar, pois a orchestra já preludiava uma valsa. Mas Asseline reapareceu, seguido de Rozenne. Uma cham-

ma de prazer brilhou nos olhos de Chiquinha. Deante della, estava Cláudio Rozenne. Num gesto espontâneo, ella estendeu-lhe a mão, com um sorriso encantador.

— Então, é o senhor mesmo? De verdade?... E não vem sequer cumprimentar os seus velhos amigos? E' preciso que sajam elles que o reconhecem?

Elle curvou-se, numa profunda reverência, mas roçando apenas os dedos que ella lhe offerencia. Uma ruga vincava-lhe a fronte, sem que, ao menos, um sorriso lhe illuminasse o semblante, que se contrahia um pouco, como si soffresse o choque de uma súbita commoção. Mas, recuperando logo o ânimo, encarou tixo na moça, dizendo:

— Sou, de feito, muito culpado, minha senhora, por vir tão tardiamente cumprimentá-la. A minha excusa está em que se achava cercada de uma corte tão numerosa, que não ousei vir importuná-la.

— Hum!... Que ceremônia!... Talvez que o mais verdadeiro seja, muito simplesmente, o facto de não me haver o senhor reconhecido!

— Mesmo antes de lhe ver o rosto, eu já a advinhara, lobrigando-a de longe, enquanto a senhora dançava... O seu perfil não esquece mais a quem já o viu!

Elle sorriu, demasiado mulher para lisongear-se com a homenagem, talvez involuntária.

— E julgou-se logo transportado a Villers, não é assim? Ah! Como já vai longe esse tempo!...

— Sim, muito longe!... Ha momentos em que elle se me representa como um bello sonho, do qual a vida se encarregou de me despertar.

Estacou súbito... A vez grave, e, de novo, uma ligeira contração lhe crispou momentaneamente o semblante. Chiquinha lançou-lhe um olhar rápido, um tanto commovida pelo accento de sua voz. Haviam-lhe sido então bem penosos estes ultimos annos? Porque?...

Ainda uma vez, ella teve, nitida, a impressão que algum acontecimento doloroso havia assim transformado o homem com quem se encontrara outróra, rosando a vida como um fructo saboroso.

Sem responder ás suas palavras, mas com essa graça que a tornava muito seductora:

— O senhór não pode imaginar, disse ella, o desejo que tenho, neste momento, de conversá-lo um pouco sobre a nossa estada em Villers... Dê-me o braço, e refugiemo-nos na bibliotheca... O meu par não terá a idéa de ir procurar-me ahí.

Como não olhava para elle, Chiquinha não pôde vêr a hesitação que transparecia nos olhos de Rozenne. Evidentemente, a conversação que ella desejava era-lhe sobreposse dolorosa... Elle, porém,

JOIAS

Não façam suas compras sem primeiro verificar os nossos preços

CASA HENRIQUE

A MAIOR E A MAIS BARATEIRA FABRICA DE JOIAS

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 18

dominou-se, e, conduzindo-a á bibliotheca, perguntou com polidez um tanto machinal, como si quizesse furtar-se ao espectro dessas recordações, mesmo a prego de uma pergunta frívola:

— Não gosta então de dançar?

— Oh! Compreende bem que é um prazer de que já estou saturada pelo muito uzo que delle tenho feito... Agora, sou quase uma moça velha, si não nas apparencias, talvez moralmente...

— Não, de certo, consoante as apparencias, repetiu elle, com um estranho sorriso, afastando-se para deixá-la pensar.

O salãozinho, onde acabavam de entrar, estava, nesse momento, quasi deserto. Sómente alguns senhores de idade ahí conversavam, os quaes logo se afastaram á vista do lido mar, com a idéa instinctiva de não perturbarem um flirte.

Adivinhou-o Chiquinha, e, um instante, os seus lábios traíram uma expressão melancólica. Ella e Rozenne pensavam tão nouco em flirte!... Sentou-se numa lareira poltrona, de alto espaldar, do qual o seu perfil dellerdo ressaltava em contornos nítidos no verde sombrio do fóro. Cláudio de pé, encostado ao fogão, deante della, com seus olhos de artista, contemplava, até nos mínimos pormenores, essa visão encantadora de mulher, que ella assim lhe evocava, no seu vestido rosicler que lhe nimbava de um halo divino a cabeça expressiva, acariciando-lhe os hombros, os braços, numa extraordinária pureza de linhas...

Si, outróra, ella não o houvesse afastado de si, talvez que o destino delle fosse agora muito outro, quéd muito feliz. E então, sentiu-se tomado de uma como que sibilie cólera contra ella, que ali estava tão serena, cêtera que revolveu dentro nelle todas as escuras que lhe a vida carreira. Com um acento estranho, elle ponderou:

— Como erramos no adivinhar a verdade!... Eu teria jurado que a encontraría casada!

— Porquê? Si bem me lembra, eu não dei mostras na minha primeira nocidade de mul grandes disposições para o casamento!

E elle, dando impetivelmente de hombros:

— Porque a senhora á dessas que os homens querem a todo preço conquistar.

Chiquinha fez um momo alegremente escarminho:

— Contanto que essas taes sejam herdeiras... E não é este o meu caso.

— O que não impede tenha um círculo de adoradores, como ainda ha pouco me foi dado verificar...

— Tem razão, muitos adoradores... Realmente, quer-me parecer que ha... pelo menos, nesta noite, — no grande salão de baile, uma dúzia de homens, jovens ou maduros, que me echam deliciosas e estão dispostos a me requestrarem por meos interessantes que me pareceo do brinco... Deixemos, porém, todas essas infantilidades, e falemos de coisas mais attractivas, como vos bons dias de Villers, quando nos empenhávamos nas nossas discussões... Com que então, tornou-se um homem célebre?... Vai, ao que parece, expôr alguns pastéis, dos quaes muito já se fala...

— Sem que os conheçam, entretanto. De facto,

tenciono expôr o fructo dos meus labôres, como dizem as pessôas de bem. Porque eu actualmente trabalho...

— Muito bem!... Torrou-se então um homem sério a todos os respeitois...

— Rogo-lhe que se não dê pressa em clogiar-me, disse elle, irónico. E' a necessidade que me faz acellar o jugo... austero do trabalho. Tendo tido fortes razões para buscar distrair-me, veio-me a desastrosa idéa de jogar; e perdi tanto, que a minha modesta fortuna soffreu um rombo dos mais lamentáveis. Allás, talvez que haja sido para minha felicidade o ter-me visio na obrigação de "pènar". Quando a mocidade já passou, descobrimos então bem depressa que a vida só é supportável sob condição de a sobre-carregarmos de occupações que lhe encham o terrível vazio!...

Como soavam estranhamente estas palavras naquella atmosphera de festa!... Mas, antes que Chiquinha lhe houvesse respondido, elle continuou, mudando de tom, arrependido talvez de sua confissão pessimista:

— Ao vir aqui, esta noite, eu esperava encontrá-la, pois devo ser apresentado ao senhor seu pai, cujo livro de poemas me offereceram para illustrar.

— Ah!... é o senhor o artista de quem meu pai ainda agora me falou?... E' curioso!... Terrei grande prazer em que seja o senhór quem se occupe das Glórias...

— Enquanto espero que a senhora me contie as suas próprias obras... porque a não tem desmentido em nada a confiança que os seus amigos depositavam no seu talento. Até nas minhas longuinquas peregrinações, succedeu-me várias vezes ler versos seus... Não traziam a sua assignatura; mas não sei que intuição me fizera adivinhar quem era Francis Douns. Elle pensava e sentia tal qualmente a menina Chiquinha Danestál... Não em tudo, entretanto...

— Acha?...

— Sim: outróra a menina Danestál tinha sómente o culto do bello, e, de instincto, desviava o pensamento e fugia ao espectáculo de todas as fealdades, dos problemas da miséria, da doença, que são a narfilha da pobre humanidade e nada têm de esthético...

— Ou, por outras palavras, era um monstrozinho de egoísmo!

— Não: era sómente um artista apalxonada da belleza, como as jovens Hellenas, ás quaes tanto se assemelha. Mas, amilton-se-lhe a visião da vida,, conforme deduzo dos seus versos...

— Assim o creio, disse ella com um ligeiro sorriso. Os annos ensinam-nos a ver e sentir tantas coisas!...

Lembra-se que em Villers o senhor gracejava commigo á conta do meu atrevido e insaciavel desejo de saber?... Creio que, com a idade, a minha curiosidade esbuu ainda de ponto, orientando-se, porém, noutro sentido. Já não são os coisas do passado que mais me interessam, mas sim as do presente...

— Entro-me de enthusiasmo pelo meu tempo, tal como elle é, tão complexo com os seus defeitos, os seus erros, as suas glórias as suas preoccupações, que sei eu? E isso, talvez porque me sinto realmente filha da minha época!

(Continúa no prox'imo numero).

Ultima criação da Perfumaria AMBRA

Pó de arroz

Silhouette

Unico que realmente satisfaz a toda a Senhora

A prova é a sua grande accção — Vende-se nas principaes casas.



O MENU' DE MEU MARIDO

CALDO VERDE — Descam-se e cortam-se em pedaços dois litros de batatas; faz-se numa panella um bom refogado, acrescentando-lhe um pedaço de paio e toucinho inglez; em seguida juntam-se-lhe as batatas que se deixam tambem refogar; feito isto, deita-se todo o caldo que deve ferver em fogo brando, até que as batatas fiquem quasi desfeitas. Escolhem-se e lavam-se as folhas de tres maços de couve manteiga, cortam-se bem fino, e juntam-se ao caldo uns vinte minutos antes de se retirar do fogo.

RIM SALUTE' — Depois de preparado o rim, deita-se na frigideira com um pouco de manteiga quente. Deixa-se tomar cor dos dois lados, voltando-a amiudadas vezes. Polvilha-se com uma colher de farinha de trigo, mexe-se e junta-se-lhe um copo de vinho branco e um pouco de pimenta. Não se deve deixar ferver muito para que não endureça. Deve-se servir bem quente e com pão torrado á volta.

CARNE AU GRATIN — Cozinha-se um bom pedaço de carne com todos os temperos e depois corta-se em fatias, colloca-se sobre um prato, cobre-se com molho ita-

liano, polvilha-se com farinha de pão e põe-se um pouco ao forno para córar.

FIGADO SAUTE' A LA MENAGÈRE — Corta-se o figado em pedaços de cinco centimetros por um de grossura mais ou menos. Faz-se um molho de limão, sal, pimenta, no qual põe-se o figado e deixa-se por espaço de mais quinze minutos. Derrete-se um pouco de manteiga e nella põem-se em pedaços de figado, dois a dois para que fiquem córados. Tiram-se os pedaços para um prato e faz-se o seguinte molho: uma colher de manteiga; estando ligeiramente quente, deitam-se-lhe rodellas de cebola, pimenta e uma colher de farinha de trigo. Deixa-se cozinhar mexendo-se com uma colher de páo; em seguida, deita-se um calice de vinho branco, um calice de vinho tinto, uma concha de caldo e deixa-se ferver. No momento de ir para a mesa, juna-se uma colherinha de salsa pimena bem fina.

MÃOS DE VITELLA EMPANADAS — Cosinham-se as mãos de vitella; cortam-se em pedaços e deixam-se de molho em limão, sal e pimenta; passa-se na farinha de pão em ovo batido e novamente em farinha de pão. Frefe-se na gordura quente e serve-se com fatias de limão.



ESPECIFICO da GRIPPE
EUCCEINA
WERNECK

FAZ ABORTAR a INFLUENZA, VENHA
OU NÃO ACOMPANHADA DE FEBRE

LIVROS A VENDA NESTA REDACÇÃO

ESCRAVA OU RAINHA. lindo romance publicado nas paginas da "Revista Feminina", e que tanto exito alcançou. E' edificante pela concepção altamente nobre, e ao mesmo tempo delicada o espirito a sermão, cada vez mais crescente, dos seus eptodios. O entrecho é magnifico romance, e tão bem arido, que o leitor se deixa facilmente avasalar avasalar das suas paginas, vivendo a vida dos seus personagens e transportando-se para o lugar onde a acção se passa. E' uma leitura que satisfaz a todos os gostos. Um grosso volume nobilitado impresso. — Preço 48000.

ENTRE DUAS ALMAS. é um romance sensacional que tem feito um immenso successo em todo o mundo. Ele conta já traducções para quatro idiomas a que pôde ler-se em rendimento a seu valor. E' um romance moral, e muito entredido decorre de uma maneira empolgante. Um volume, preço 45000.

COLLECÇÕES ENCADENADAS DA "REVISTA FEMININA". Pretende aos annos de 1913 e 1920. As pessoas que não collocaram a nossa revista ou aquellas que têm curiosidade de conhecer a, devem adquirir as nossas collecções, que formam grossos e luctuosos volumes encadernados em percolina a cores diversos, com dizeiros a letras douradas. Volumes proprios para presentes de unnecessary e que devem ser considerados como livros de consulta, graças da sua variada e interessantissima leitura. — Preço 258000 cada collecção.

FLORES DE SOMBRA, comédia de Claudio de Souza, uma das obras de maior exito no theatro nacional. — Preço 38000.

NOVA SEIVA, o melhor livro de contos que foi para creanças. Nítido, instructivo, interessante pelo enredo, e escriptos em linguagem simples, correcta, ao alcance das intelligencias infantis. Grande variedade de contos, encadernado, com varias contendas de nitidas e bellas gravuras. Edição luctuosa propria para presentes ou para revista de creanças estudadas. — Preço 65000.

MADRE MARIA THEODORA, elegante e luctuosissima polygraphia offerecida á Superior Praefectura de "Prémio de S. José de Chambers". Precioso volume, de cerca de 100 paginas, cheio de lindas gravuras impresso em finissimo papel glacé. — Preço 158000.

A DOR DE AMAR, um dos mais interessantes romances da vida actual. Narração de amor, cheia de episodios sentimentaes e intensamente commovedores. O autor, neste romance, tem conceitos sobre a vida sentimental que impressiona pela sua justica e verdade. — Preço 48000.

A JANGADA, linda comédia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correo, registrada, 38000.

AS SENSITIVAS, magnifica comédia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correo, registrada, 38000.

HELOISA. Este romance de d. Augusto Franco de Sá vem fazendo um immenso successo, graças do seu estilo claro, da curiosidade que a seu enredo despertou e de numerosos episodios que se passam em Paris, Londres, Roma e outras capitales. Heloisa, que se viu a creatura perfeita, fôra má, cheia de odio e intrigas, que entao a pouco ficando cega de deficit e adquirindo qualidades e virtudes que a tornam uma verdadeira santa. Não ha quem se não leve impressionado profundamente se ler este romance.

E' um grosso volume de mais de 300 paginas, em elegante e sólida encadernação. E' um livro proprio para apresentar uma moça. Um volume, 68000 réis. Perdidos nesta redacção.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. E' este um dos romances mais interessantes da grande escriptura allemã baroneza Brackner com Brackner, e uma das obras mais vulgarizadas em todo o mundo. A sua leitura é empolgante e impressionadora. Ha volumes de amor tratados com tal profundidade, que nos deixam a alma reconhecendo impossivel. O enredo é curiosissimo, e todo elle baseado na vida real.

A traducção portugueza é excellente. Um grosso volume de cerca de 500 paginas, lindamente encadernado e altamente illustrado, proprio para presente, 65500 réis. Perdidos nesta redacção.

Preparados que se vendem nesta redacção

RECETAS DE BELLEZA PARA COLORIR OS CABELLOS. Desde os tempos mythologicos — com a magica Medea — o homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da "idade"; visando principalmente os cabellos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as formulas usadas para tal fim figuram as de azes de chumbo, de fêrris, de cobre, de mercúrio, de cal, de bismutho, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo inteiro graves e nocivos toxicos, fataes e fatalis. Ha, porém, alguns productos vegetaes inoffensivos que, infelizmente, dão uma coloração muito fraca e pouco duravel. A unica que se pôde recomendar sem receio e que dá resultados admiraveis, é a "Petalina", com a qual se pôde obter, quando se dá, todos os tons, do castanho claro ao negro azulado. Infelizmente esse producto é raro em nosso meio, sendo oriundo da Persia, de onde actualmente só pôde vir com grande difficuldade.

A Empresa Feminina Brasileira acaba de receber uma pequena quantidade.

Podeis obter por intermedio da nossa "Revista", enviando a importância de 108000 e mais 5300 para a remessa.

POMADA RENEY PARA SARDAS, MANCHAS E PANNOS. Este preparado, que se recommenda por mais de vinte annos de accelliação e pela sua efficacia sublimemente organica, é o que se pode obter de melhor para as manchas da pelle e para o tornar clara, macia e fina. E' absolutamente inoffensiva. Bastam alguns dias de uso. A sua efficacia é prompta e duravel.

E' fabricado em tres tipos: "Moderada", "Forte" e "Extra-forte". A primeira é usada na maioria dos casos; a segunda para os casos em que a primeira não faça effeito, e a ultima para ser applicada unicamente nos braços e nas mãos.

Perdidos a esta redacção. 48000 o frasco; pelo correo, registrada, 58000.

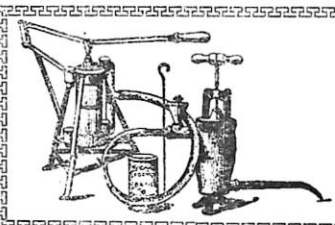
VANADIOL, é o mais efficaz dos tonicos reconstituintes. E' aconselhado para todos os casos em que se exige um tratamento tonificante. E' o especifico da anemia, da chlorose, da falta de sangue, da tuberculose; é o tonico das cellulas, dos nervos, dos musculos, do cerebro, do estomago. O seu uso se faz indispensavel a todas as pessoas enfraquecidas, aos neurasthenicos, a velhos, aos rachiticos, aos convalescentes. Perdidos a esta redacção. 3. Preço: 108000; pelo correo, registrada, 118000.

PREPARADO ZABELLA N.º 1. loção adstringente para a cutis de transpiração gordurosa, para manchas, pontos negros e borbulhos. A cura é garantida nas enfermidades da pelle. — Preço 88000, pelo correo, 108000.

PREPARADO ZABELLA N.º 2. loção emoliente para a cutis muito delicada. Esta loção, pelos seus componentos medicinaes e hygienicos, deve fazer parte inseparavel das coisas necessarias a todas as mulheres que prezam a sua belleza. Sua acção é extraordinaria sobre as manchas de sol, as asperezas da pelle produzidas pelo frio e outras cousas, tendo a propriedade de emaciar e branquear a cutis. Preço 98000, pelo correo 108000.

UM TONICO MARAVILHOSO. Os brasileiros são, em geral, anemicos. A anemia, na mulher, cõndiz á velhice precoce, e no homem diminui a capacidade de acção, sem falar em outros males muito mais serios. A frouxidão da pelle, a sua aspereza, a sua coloração desagradavel são de vezos provenientes do anemico de origem luctica, e para este caso, como para todos em que se exige uma tonificação poderosa e de resultados promptos, aconselhamos o "Hemato". E' o especifico da saúde. Preço, 58000. Pelo Correo, 68000.

PRODUCTOS DE BELLEZA "GABY" pela sua excellencia incomparavel, pela sua efficacia, conquistaram as sympathias das senhoras de tratamento. O creme Gaby, magnifico para a pelle, 58500, pelo correo 68000. O esmalte Gaby, para polir as unhas, 48500, pelo correo 58000. A limaz Gaby, Hæmatis, para regularizar as unhas, 38000, pelo correo 48000.



FAZENDEIROS !!!

A formiga SAUVA, é um dos factores da tremenda e horripilante crise actual. Sem lavoura não ha mantimentos e sem mantimentos não ha diñheiro!!

Para dar combate á SAUVA, praga dançosa da lavoura, EMEPREGA AS INDELECTIVEIS MACHINAS e INGREDIENTES BATAILLARD, unica vencedora em todos os concursos havidos no Brasil.

AVENIDA ANHANGABAHU, N.º 3
Telephone, Central, 1646 Caixa Postal 521

BATAILLARD

Desejo
Nome
Cidade

(REVISTA FEMININA)

MAIS RAPIDEZ

A adição do motor moderno ao pouco complicado machinismo usado primitivamente para voar, produziu o aeroplano de nossos dias que vence velozmente as distancias, e junto ao qual, todos os vehiculos antigos são simples tartarugas. A adição em dose therapeutica, do poderoso componente Cafeina, produziu os admiraveis

Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina,

fazendo delles um remedio de "mais rapidez" e maior efficacia para dôres de cabeça (especialmente as causadas por intemperança ou fadiga mental); dôres de dentes, ouvidos e garganta; nevralgias, enxaquecas; colicas menstruaes, resfriados, etc. Absolutamente inoffensivos para o coração. Aceite sómente o tubo que leve a Cruz Bayer.



PREÇO DE VENDA DO TUBO ORIGINAL:

Comprimidos de Aspirina 3\$000
" de Aspirina e Cafeina (Cafiaspirina) e de Aspirina e Phenacetina 3\$500

“O PILOGENIO” serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-OPILOGENIO

Sempre “O PILOGENIO”

“PILOGENIO” SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmacias, drogarías e perfumarias

LYCETOL
GRANULADO
GIFFONI
DISSOLVE E EXPELLE
o ACIDO URICO

CONTRA
DIARREIA URICA—COLICAS NEFRITICAS
CALCULOS BILIARES
ARTHRITISMO—RHEUMATISMO
→ GOTA ←

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL
DEPOSITO GERAL DROGARIA GIFFONI S.
DE
FRANCISCO GIFFONI & C.ª — RUA 1.ª DE MARÇO 17
RIO DE JANEIRO

PALACE HOTEL

Aos forasteiros elegantes, aos touristes, a todas as pessoas que têm hábitos finos e de conforto, aconselhamos que, ao vir a S. Paulo, se hospedem de preferência no **PALACE HOTEL**, á rua Florencio de Abreu n. 102. Esse hotel foi montado segundo os melhores modelos do genero, não temendo competições com os mais modernos. Ocupa um vasto predio, especialmente construído para esse fim, e á sua montagem presidiu um alto espozito de elegancia, de bom gosto e de luxo discreto. O seu serviço é incontrastavel. A sua cozinha, magnífica, recomendando-se pela riqueza e variedade dos “menus”. Tudo é executado com asseio, escrupulo e a mais rigorosa hygiene. Todos os quartos, que são amplos, elegantemente mobiliados e confortaveis, têm telephone, agua encanada e muitos outros recursos. Podemos afirmar que, mesmo nas capitães europeas mais adeantadas, poucos estabelecimentos se lhe podem comparar.

Um magnifico quarteto de professores executa, durante as refeições, um variado programma onde figuram as mais recentes composições musicaes.

Os seus preços, entretanto, quer os de hospedagem, que os do restaurant e bar, são notoriamente commodos.

VINHO BIOGENICO
(Vinho que dá vida)

Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da “Vitalidade”, o **VINHO BIOGENICO** é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardíaca.

É o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspeptias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc.

Reconstituente indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. É um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Receitado diariamente pelas sumidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarías. Depósito Geral:
PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua 1.ª de Março, 17 — Rio de Janeiro

Mulheres Formosas - Crianças Lindas !!!

A maior descoberta da medicina para as doenças do sangue

O "ELIXIR 914"

E' o depurativo mais energico e de acção mais rapida que existe. E' tonico de grande valor; não se deve tomar depurativos sem experimentar primeiro o "Elixir 914". 95 por cento dos homens casados que tiveram em solteiro doenças secretas, ficaram com ellas chronicas; eis a razão porque milhares de senhoras soffrem sem sabrem a que attribuir a causa. 3 vidros do "Elixir 914" são sufficientes para devolver a saude e salvar os vossos filhos. E' o unico que não ataca o estomago e de gosto agradável. Todos os depurativos depuram debilitando; o "Elixir 914" depura tonificando o organismo. 3 vidros pelo correio, 15\$000.

A VENDA NAS DROGARIAS DE S. PAULO, RIO, CURITYBA, DROGARIA SUISSA E NA DROGARIA CALDAS, NA BAHIA.

Depositarios: **Galvão & C.**

Ladeira de Santa Ephigenia, 9
SÃO PAULO

UM GRANDE PASSO DA SCIENCIA

IMPORTANTES DESCOBERTAS DO CHIMICO WIRTH
FORMULA USADA EM TODA A EUROPA

POMADA "RENY"

APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA

A unica que tira todas as sardas, pannos, rugas, espinhas e manchas da pelle. Tendo o fabricante absoluta confiança no resultado deste preparado, resolveu offerecer vinte contos de réis a quem não tirar resultado.

Com o uso da Pomada Reny a pelle grossa fica fina, a velha fica nova e toda pessoa que d'ella faz uso, apparenta metade da idade. As senhoras cariocas e paulistas attestam seu resultado. — RENY, unica de effeito seguro — Pote 4\$000 — Pelo correio 5\$000.

DEPIL

E' o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos o cabello de qualquer parte do corpo, sem irritar a pelle e com absoluta segurança. DEPIL é infallivel e permite ás senhoras usarem as mais finas e transparentes meias de seda e os mais alongados decotes, sem receio de que um só fio de cabello lhes appareça. Vidro pequeno 5\$000 e grande 10\$000. Pelo correio 6\$500 e 12\$000.

PO' DE ARROZ RENY O melhor, o mais barato, o mais fino, o mais perfumado e o mais adherente. Caixa 2\$500. Pello correio 3\$500.

LOÇÃO RENY Elimina a caspa e evita a queda dos cabellos, tornando-os sedosos, abundantes e perfumados. Vidro 5\$500. Pelo correio 8\$000.

MAGALHÃES & LOBO — Rua Senador Furtado, 48 — Rio

Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L

End. Telegr. FILALVES

RUA LIBERO BADARO' N.º 129

S. PAULO

POESIAS, por Olavo Bilac: nova edição augmentada com os 98 sonetos do Livro "Tarde", 1 vol. de 391 pag., br. 7\$000, enc.	8\$500
CANTOS DE LUZ, versos de Luiz Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos de Campos e desenho de Corrêa Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado	20\$000
HISTORIAS E PAIZAGENS, por Afonso Arinos, 1 vol. br. 4\$000, encadernado	5\$500
EM PERNAMBUCO, pelo Dr. A. Austregesio, 1 vol. br. 4\$000, enc.	5\$500
HISTORIAS DO GUEDES, com illustrações de J. Carlos, 1 vol. cart.	3\$000
PRIMEIRAS SAUDADES, leitura para o curso medio das escolas primarias, por M. Bomfim, 1 vol. cart.	4\$000
RESERVISTA PRATICO, ensaio pratico do exercicio de infantaria, nomenclatura de fuzil Mauser mod. 1908 e nomenclatura do tiro para as Reservas, 1 vol. br.	5\$000
GEOGRAPHIA GERAL, compendio destinado ás Escolas Normaes, Lyceus, Gymnasios, Athenaeus, Collegios Militares, Cursos de Adultos e de Preparatorios, por Olavo Freire, 1 vol. de mais de 500 pag., contendo todas as modificações havidas na Europa e outras partes do mundo	10\$000

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de **GIFFONI** é um excelente e constituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, *pode* **rosso tônico depurativo e anti-escrophuloso**, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao óleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o *leucino da noqueira (Juglans regia)* intimamente combinado ao *leucino da noqueira (Juglans regia)* e o *Phosphoro Physiologico* medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilável.

É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e às emulsões, dahi a preferencia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distintos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO IODO TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral: **Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C^o** Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

NOVA SEIVA

Este é o melhor livro de contos que ha para creanças. É um grosso volume, nitidamente impresso em finissimo papel e ornado com mais de 150 illustrações onde se vem magnificos contos instructivos, moraes e interessantissimos como enredo que farão as delicias das creanças e das pessoas adultas. Edição de luxo, propria para presente de anniversario. — Vende-se nesta Redacção. Preço 5\$000. Pelo correio registrado 6\$000.

Acaba de sair do prelo:

A Esposa do Sol

emocionante romance historico

DE

GASTON LEROUX

Tradueção autorizada do francez

POR

Nykota Sampaio

Encadernado 5\$000

Para o porte mais 500 réis

Não será grande o numero de romances de valor que deixam o leitor ansioso, suspense, para saber a sorte dos protagonistas, como esta nova obra de GASTON LEROUX.

As notas historicas, longe de prejudicarem o interesse, concorrem muito para maior apreciação do romance.

Pedidos á redacção da

REVISTA FEMININA

AV. S. JOÃO, 87

(Altos)

— — — S. PAULO — — —

A PAULICÉA OFFICINA DE GRAVURA

Aristides Castignani

Rua dos Gusmões N. 82 — Teleph. 5889 Cidade

NESTA OFFICINA EXECUTA-SE COM A MAXIMA PERFEIÇÃO. - CLICHÉS EM PHOTO-GRAVURA E ZINCOGRAPHIA. - ESPECIALIDADE EM SERVIÇOS DE CORES E PHOTO-LITHOGRAPHIA.

ACCEITA-SE QUALQUER ENCOMMENDA PARA CATALOGOS E OBRAS DE LUXO.

Marmoraria TOMAGNINI

Especialidade em tumulos de marmore e granito polido

PIETRASANTA (Carrara) Italia

Rua Paula Souza, 85

S. Paulo - Telephone, 3378 - Central

ARTE - CULINARIA

ADALIUS — 4.^a edição

Já está exposto á venda, na redacção da "REVISTA FEMININA", Avenida S. João, 87, 1.^o andar, o preciosíssimo livro "Adalius", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira, segunda e terceira edição, que continham poucas paginas, exgotaram-se rapidamente, a despeito da sua avultada tiragem. Esta quarta edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinarios.



Livros sobre cozinha não faltam em portu-
guez; mas todos elles se resentem de um grave
defeito: as suas receitas ou são obscuras ou não
são realizaveis, pelas difficuldades que apresenta
a sua execução. Além disso, algumas receitas
que esses livros apresentam, se não realisaves,
nem sempre obtem exito, porque não foram ex-

perimentadas. Ora, as receitas do "Adalius" são
todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao
alcance de quem quer que queira experimen-
tal-as, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalius" contem mais de quatrocentas re-
ceitas.

O seu texto é constituído das melhores re-
ceitas para lunch, cozinha, doces, de conselhos
sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação
da mesa de jantar, de tudo, emfim, que pôde in-
teressar uma dona de casa. E' uma obra de que
não deve prescindir nenhuma dona de casa, que
o deve ler constantemente, consultar como o
seu livro predilecto.

Não ha dona de casa que se não queixe da
difficuldade ou obscuridade com que são com-
postos os livros de arte culinaria.

O "Adalius", ao contrario, não traz nenhu-
ma receita que não fosse experimentada e cuja
confeccão se torne difficil. Todo elle, seja qual
for o assumpto de que trate, é absolutamente
aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples
e comprehensivel.

O seu preço é 2\$000 réis. Esse preço está,
como se vê, ao alcance das bolsas mais modes-
tas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA",
que o editou, não auferê nenhum lucro com a
venda. O "Adalius", vendido por esse preço,
constitue, antes, um beneficio que faz ás suas
leitoras e um meio de propaganda.

Envie, pois, seu endereço e a quantia de dois mil réis em selos do correio, á redacção da
"REVISTA FEMININA" — São Paulo, Av. S. João, 87, 1.^o andar,
e immediatamente receberéis pelo correio o precioso livro sobre cozinha "Adalius".

MACHINA ESPECIAL COMBINADA

PARA

BENEFICIAR CAFE

A MACHINA ESPECIAL COMBINADA privilegiada pela patente 5.926 tem continuado a occupar o pri-
meiro logar entre as machinas do seu genero. Os Srs. Lavradores são unanimes em affirmar o e não
negateiam favor ás suas qualidades de trabalho e ás suas especiaes condições de assistência.

A MACHINA ESPECIAL COMBINADA faz todo o serviço de separação por meio de Monitor com-
binal, por quatro catadas e a classificação é automatica e immediata. E a machina de café mais
resistente. O seu rendimento é de 300-400 arr. das diarias. O seu preço é modico.

A MACHINA ESPECIAL COMBINADA constata todos os principaes melhoramentos das machinas
do seu genero, até hoje conhecidas. Num poss. attestados assim o affirmam.

Fabricação exclusiva da

COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE S. PAULO

São Paulo:

Rua 15 de Novembro, 36
End. Tel.egr.: "MECHANICA"
Caixa, 51 — Tel. phone, 244

Rio de Janeiro:

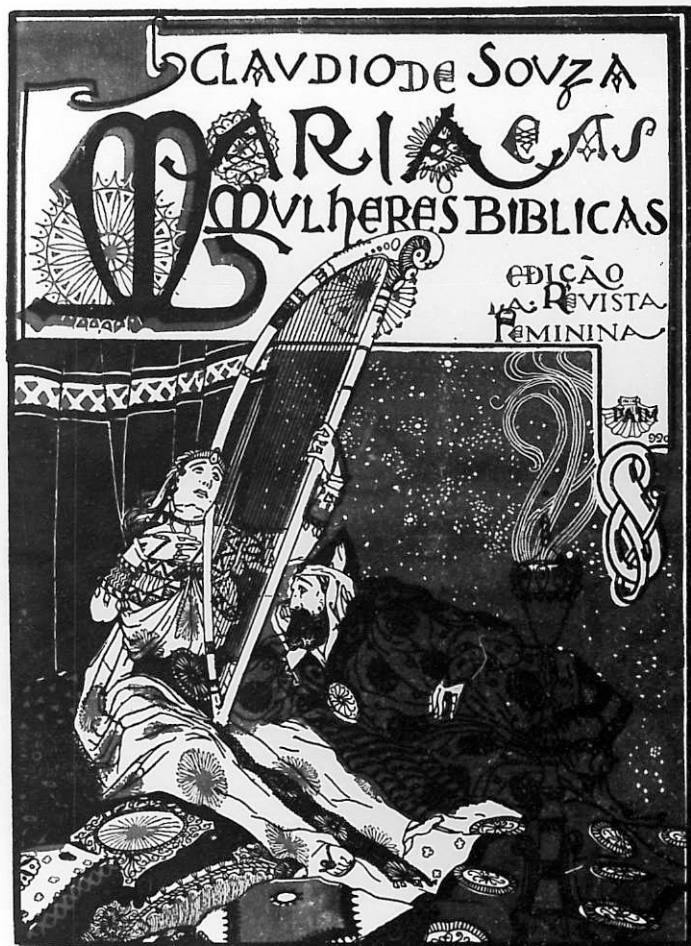
Avenida Rio Branco, 25
Caixa, 1534

Santos:

Rua Santo Antonio, 108 e 110
Caixa, 120

Londres:

Broad Street House
New Broad Street — London E. C.



MARIA E AS MULHERES BÌBICAS, de Claudio de Souza, editada recentemente pela "Revista Feminina.". Obra magistral de reconstrução historica e penetrada do mais encantador mysticismo, superiormente recommendavel ás senhoras, como a toda especie de leitores, pela elevação da sua moral, pela pureza do seu estylo, pela verdade historica e pela calorosa eloquencia, que tanto caracteriza as obras de Claudio de Souza.

Um bello volume illustrado de gravuras de arte classica. Vende-se nesta redacção.
Preço: 4\$000; pelo correio, registrado, 4\$500.

